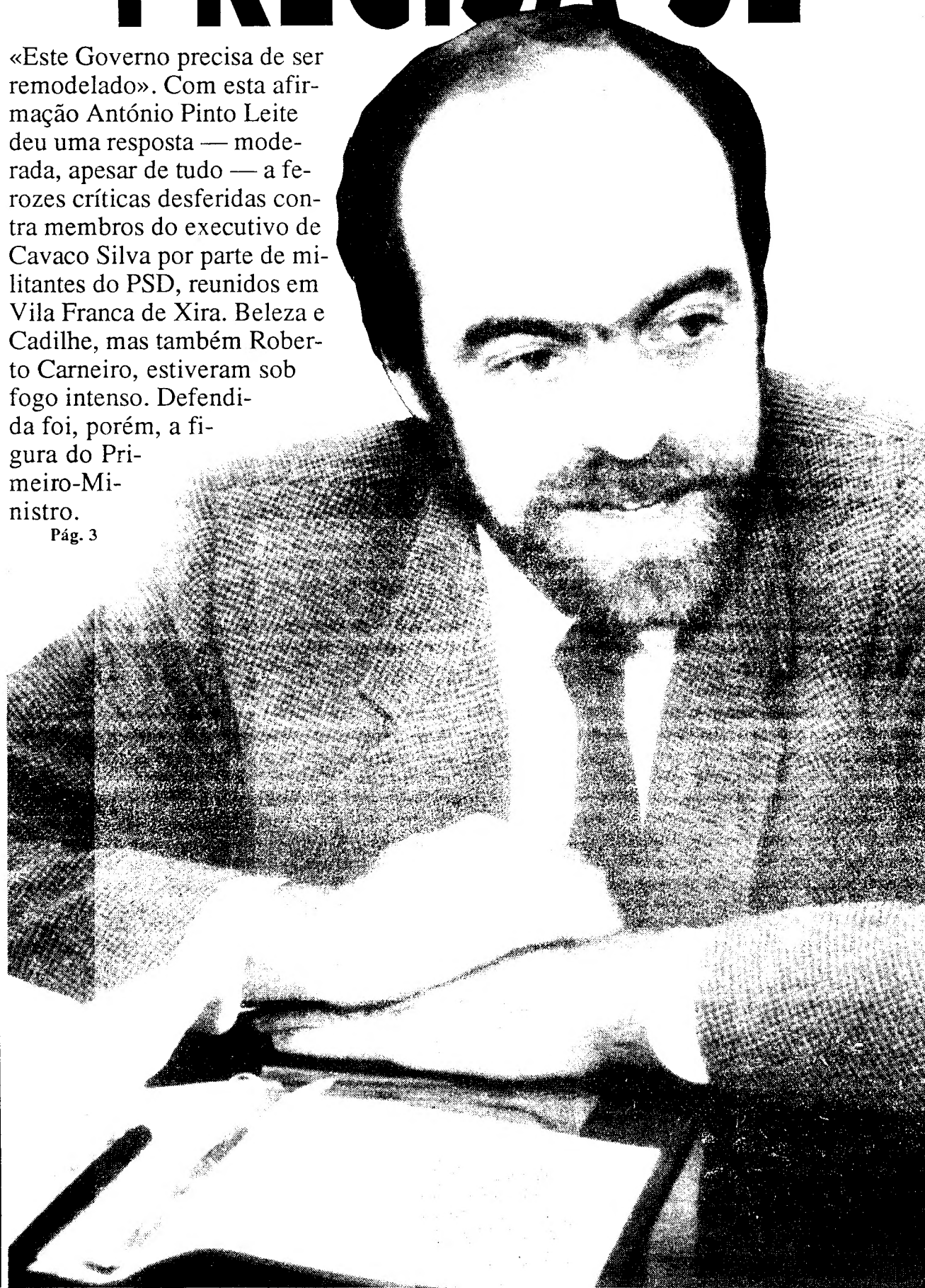


Cadilhe e Beleza alvos de fortes críticas em reunião de sociais-democratas

REMODELACÃO PRECISA-SE

«Este Governo precisa de ser remodelado». Com esta afirmação António Pinto Leite deu uma resposta — moderada, apesar de tudo — a ferozes críticas desferidas contra membros do executivo de Cavaco Silva por parte de militantes do PSD, reunidos em Vila Franca de Xira. Beleza e Cadilhe, mas também Roberto Carneiro, estiveram sob fogo intenso. Defendida foi, porém, a figura do Primeiro-Ministro.

Pág. 3



BENFICA



Suzete Abreu com João Soares: ela é a única mulher no elenco directivo do presidente eleito

ELEIÇÕES JÁ IMPUGNADAS

Fernando Martins impugnou as eleições de ontem no Benfica. A informação foi fornecida ao «DL» ao fim da manhã. Durante a noite, o derrotado candidato à direcção do clube da Luz esteve reunido com o seu «staff» e três conhecidos advogados que (do seu ponto de vista) terão encontrado matéria processual para anularem o concorrido acto eleitoral de ontem, que terminou dando a João Santos uma expressiva vitória de 81 contra 19 por cento. Até ao fecho da nossa edição desconhecia-se qualquer reacção de João Santos. A ter seguimento a iniciativa de Fernando Martins, nova assembleia geral dos «encarnados» será solicitada ao Procurador Geral da República e só depois do despacho dessa entidade jurídica se poderá saber se há base legal para anulação do acto eleitoral ou se, pelo contrário, João Santos tomará posse no próximo dia 17, no Estádio da Luz.

Págs. 16 e 17

JOÃO PIRES E BURHAN OÇAL JUNTOS NO COLISEU



Aconteceu porque um bom espírito universalista está a ser distribuído pelas nações graças a novos ventos. Burhan Oçal, multi-instrumentista que concilia o tradicionalismo étnico da Turquia com valores improvisacionais próximos do jazz, desceu a Lisboa e juntou-se à mais deslumbrante pianista portuguesa de música «erudita», Maria João Pires.

Ouvidos os resultados, o que poderia ter consistido apenas numa «visita de sala» foi, a noite passada, num Coliseu repleto, um momento único, a não esquecer.

Pág. 19

«Atlantis Cup 89»

O Presidente da República vai dar o sinal de partida da regata «Atlantis Cup 89», que se inicia a 4 de Junho na Horta (Faial). A regata, cuja a segunda edição está aberta a todos os tipos de embarcações de recreio, decorre apenas no arquipélago, iniciando-se na Horta e terminando em Ponta Delgada.

Entretanto, o líder da comunidade judaica em Portugal, Joshua Ruah, agradeceu ontem ao Presidente Soares o facto de ter pedido perdão aos judeus, na sua intervenção de Castelo de Vide, aquando da realização da presidência aberta em Portalegre, pelas perseguições de que foram vítimas no período da Inquisição.

Deus Pinheiro e Stanley Ho

O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem o empresário chinês Stanley Ho, e este agradeceu-lhe a sua intervenção «por ter facilitado aos investimentos de Hong Kong em Portugal». O empresário chinês frisou que «tratou-se apenas de uma visita de cortesia destinada a agradecer ao ministro a sua intervenção que tem facilitado a concessão de vistos aos empresários de Hong Kong que pretendem investir em vários sectores da economia portuguesa».

Cavaco Silva no Porto

Na qualidade de líder do PSD, Cavaco Silva deslocase, na segunda-feira, ao Porto para participar no Palácio da Bolsa numa reunião promovida pelo grupo liberal e reformista do Parlamento Europeu. Deverá fazer uma intervenção nessa reunião, em que participam quatro comissários europeus, entre eles dois vice-presidentes da Comissão das Comunidades.

Ainda na segunda-feira de manhã, o primeiro-ministro recebe na sua residência oficial de S. Bento outro comissário da CEE, Bruce Milan, responsável pelo pe-louro da política regional.

Melancia convida D. António Ribeiro

O governador de Macau convidou ontem o cardeal patriarca de Lisboa a visitar Macau, independentemente da eventual escala do Papa naquele território na viagem de regresso da Coreia do Sul.

No encontro entre D. António Ribeiro e Carlos Melancia foram ainda discutidas questões relativas à participação da Igreja na área da comunicação social, «estando a diocese de Macau e a Rádio Renascença a estudar a possibilidade de participar na rádio».

Estaleiros de Viana

O ministro dos Transportes anunciou ontem, em Viana do Castelo, que em breve «funcionará na cidade do Funchal um centro internacional de registo de navios». Oliveira Martins falava na cerimónia de baptismo e entrega do navio «Port Lima» ao armador português Portline, que teve lugar nos estaleiros navais daquela cidade.

Na ocasião, Oliveira Martins apelou «aos armadores nacionais no sentido de examinarem a hipótese de efectuarem a renovação da sua frota, fazendo as suas encomendas em estaleiros portugueses no intuito do relançamento da marinha mercante nacional».

Crustáceos mais baratos

A venda dos crustáceos vai baixar de 7 para 4 por cento. O anúncio foi feito pelo secretário de Estado das Pescas, em Vila Real de Santo António, durante a cerimónia de inauguração da primeira fase das novas instalações fabris da «Guadipisca - Cooperativa de produtores de Pesca do Guadiana». Jorge Godinho adiantou que aquela medida entrará em vigor já a partir de hoje.

O secretário de Estado revelou ainda que, até ao final do ano, será renovado o serviço de lota e vendagens de Vila Real de Santo António, com a instalação de equipamento automatizado, à semelhança do que já foi feito nas lotas de Portimão e Olhão.

Jovens querem regionalização

Os representantes de todas as organizações partidárias juvenis concordaram ontem, em Leiria, ser «necessário implementar a regionalização, em Portugal, atendendo à plena integração no Mercado Único Europeu». No encontro «Autarquias e a Juventude», promovido pela Associação Nacional de Municípios, foi ainda debatida a necessidade de maior participação dos jovens no poder local.

Segunda decisão no encontro Cavaco/UGT

POLÍTICA DE RENDIMENTOS SERÁ DISCUTIDA NO CPCS

A questão da distribuição dos rendimentos vai constituir o tema central da próxima reunião do Conselho Permanente de Concertação Social, que deverá ter lugar na terça-feira da semana que vem. Esta decisão foi tomada durante o encontro que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, manteve ontem de manhã, durante duas horas, com uma delegação da União Geral da Trabalhadores (UGT).

Na audiência, que foi concedida no espírito de resposta à carta enviada há cerca de um mês ao chefe do Governo, e cujo prazo de resposta expirava ontem - participaram, pela central sindical, Torres Couto, Pereira Lopes, Rui Santos Alves, João Proença, Vítor Hugo Sequeira, Elisa Damião e José Azevedo.

Os pontos que estiveram em debate entre Cavaco Silva e os sindicalistas prenderam-se com a legislação sobre quotizações sindicais, a redução do horário semanal de trabalho e a criação de uma comissão de acompanhamento da reforma fiscal, entre outros. Estes temas eram, aliás, os que constavam da referida carta, na qual qual era exigido que até ao final do mês fosse encontrado um calendário de reuniões tendentes a ultrapassar os problemas colocados.

Durante o encontro acordou-se em promover reuniões com os ministros do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, da Justiça, Fernando Nogueira, e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins. No entanto, as datas de tais audiências não foram ainda marcadas, embora tanto Cavaco Silva como a UGT tivessem concordado na urgência da sua realização.

A audiência com Fernando Nogueira tem como objectivo discutir a introdução de eventuais alterações no regime de justiça do trabalho, por forma a torná-lo mais rápido e mais eficaz. Com Oliveira Martins, a UGT pretende debater a criação de condições para o estabelecimento de um clima de maior paz social para o sector. No encontro com Silva Peneda, que deverá ocorrer no final da próxima semana, estará em foco a contratação colectiva, a segurança social e a legislação sobre cotizações sindicais.

Segundo Rui Santos Alves, a delegação manifestou ainda ao primeiro-ministro a sua preocupação face aos indicadores da taxa de inflação para este ano, preocupação essa que terá sido partilhada pelo próprio chefe do Governo.

Cavaco acessível mas ministros não

«O primeiro-ministro manifestou uma grande disponibilidade para o diálogo, de forma a que se encontrem, o mais rapidamente possível, soluções para os problemas vigentes nestas três áreas», afirmou Rui

Santos Alves, acrescentando que «tem sido muito mais fácil encontrar formas de resolução no diálogo com Cavaco Silva do que os encontros com os seus ministros, sempre a levantarem entraves e razões para demoras».

Quanto às consequências destes encontros, o sindicalista não quis fazer conjecturas, limitando-se a fazer votos para que decorram de forma diferente de anteriores, para o que contam com a colaboração do chefe do Executivo.

O agendamento destas reuniões corresponde, de acordo com Rui Santos Alves, a uma resposta parcial à carta enviada pela UGT, «pois a conclusão dessa resposta só virá após a sua realização», acrescentou.

Torres Couto, por seu lado, considerou «importante que o primeiro-ministro tenha respeitado os prazos», embora não espere soluções para algum dos problemas que colocou. Em sua opinião, «as respostas têm que ser encontradas através de processos negociais muito sérios». Aquilo de que a UGT se queixa é de que «o diálogo social não tem tido a seriedade e a consistência» que aquela central entende que deve ter.

Defendendo o diálogo «sistemizado e compatível», o secretário-geral da UGT admitiu que há problemas que possivelmente vão precisar de meses para serem resolvidos. «No entanto, todas as questões têm que ser atendidas, sob risco de enveredarmos por situações de tensão social acrescida que poderão inevitavelmente em causa a modernização, e desenvolvimento do país», afirmou, acrescentando que «nesta fase que antecede o Acto Único Europeu a economia portuguesa precisa de crescer e de se desenvolver de uma forma harmoniosa, que não se coaduna com tensões sociais».

Recorde-se que naquela missiva Torres Couto admitia o recurso a todas as formas de luta, «incluindo a greve geral», se o Governo não cumprisse o pré-acordo de política de rendimentos para 1988, obtido entre o secretário-geral da UGT e Cavaco Silva e posteriormente recusado pelos outros membros do Conselho Permanente de Concertação Social.

CGTP contesta lei dos despedimentos

A CGTP-Intersindical decidiu ontem levar



a cabo uma série de actividades para que a lei dos despedimentos, recentemente publicada, seja sujeita a ratificação parlamentar. Para isso, em plenário, aquela central sindical resolveu marcar «um dia de acção contra a lei dos despedimentos», a realizar na data em que o assunto for discutido na Assembleia da República.

A sua decisão de «desencadear um amplo movimento de protesto» inclui o envio para o Parlamento de posições de contestação contra a referida lei, pretendendo igualmente movimentar-se no sentido de que seja suscitada a sua inconstitucionalidade.

Relativamente à actual situação, a CGTP considera que se «mantém o agravamento da situação social das grandes camadas da população» através, nomeadamente, do «aumento da precaridade de emprego, da degradação progressiva dos serviços de saúde e segurança social e da evolução da inflação».

Segundo um documento saído da reunião, «os trabalhadores conseguiram este ano aumentos médios na contratação de 10,6 por cento e não de 6 por cento como o Governo pretendia», salientando ainda que «mesmo assim vão perder poder de compra e ver reduzido o peso dos salários no rendimento nacional, face a uma inflação que não será inferior a 12 por cento».

Quanto às comemorações do 1º de Maio, o lema escolhido para este ano foi «Com Abril na Constituição - emprego, progresso e justiça social». Na moção aprovada a este respeito, a CGTP afirma que vai continuar a lutar pelo direito ao trabalho e à segurança no emprego, pelo aumento relativo dos rendimentos do trabalho na distribuição funcional do rendimento e pela redução do horário, de trabalho para 40 horas semanais.

EUA concedem 50 milhões de dólares a Portugal

Os Estados Unidos concedem 50 milhões de dólares a Portugal ao abrigo de um acordo assinado ontem entre o secretário de Estado do Tesouro, Faria de Oliveira, e o embaixador norte-americano em Lisboa. Deste montante, 40 milhões de dólares destinam-se ao desenvolvimento da Região Autónoma dos Açores e os restantes dez milhões vão para a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Na assinatura do protocolo, Faria de Oliveira traçou um quadro de longas «relações de amizade, solidariedade e simpatia» que unem Portugal e os Estados Unidos. O secretário de Estado do Tesouro recordou também que foi ao abrigo do acordo de Defesa, assinado em 1983, que foi possível a criação da FLAD, «a qual vem proporcionando, através de uma gestão reconhecidamente activa e valiosa, suporte e aplicações em programas de assistência técnica,

investimento e cooperação científica, cultural e educacional».

Por seu turno, o embaixador norte americano manifestou-se satisfeito com o aumento em 18 milhões de dólares da assistência económica directa dos Estados Unidos a Portugal. Edward Rowell disse também que os EUA já concederam mais de 1.200 milhões de dólares em auxílio económico a Portugal e mais de 2 mil milhões em empréstimos a médio prazo para compra de produtos agrícolas.

O auxílio económico dos Estados Unidos em 1989 é superior em 18 milhões ao do ano passado e resulta das consultas havidas entre os Governos dos dois países ao longo de quase um ano, a pedido do Executivo português. Portugal, recorde-se, considerou então que os EUA não estavam a cumprir o previsto no acordo de Defesa assinado em 1983, no que respeita às contrapartidas de ajuda económica e militar pela utilização da Base das Lajes, nos Açores.

Pinto Leite a militantes do PSD de Vila Franca

«ESTE GOVERNO PRECISA DE SER REMODELADO»

Julio Rodrigues

«Este Governo precisa de ser remodelado» - afirmou ontem à noite o presidente da Comissão Permanente Distrital do PSD de Lisboa perante algumas dezenas de militantes sociais democratas de Vila Franca de Xira. António Pinto Leite ouviu queixas e acusações de alguns militantes a membros do Governo, todos eles agarrados a um denominador comum: preservar a imagem de Cavaco Silva. Um deles, contudo, advertiu: «É preciso que o Primeiro-Ministro não seja metido no mesmo tacho, se bem que eu acredite nos nossos ministros, de um modo geral», acrescentou.

A ter em conta: aquela referência foi feita num contexto especial: com alguns militantes a «baterem» em Miguel Cadilhe, Leonor Beza e Roberto Carneiro. E outros a defenderem os dois últimos ministros. O militante em questão tinha-se insurgido «contra aquela cara» de Cadilhe e criticado abertamente o modo como veio à RTP apresentar as «medidas de austeridade» que este Governo criou para tentar travar a inflação.

«Aqueles medidas - repisou o mesmo militante - não podem ser anunciadas a rir na televisão», acrescentando que «já ninguém acredita naquela (de Cadilhe) cara».

O ministro das Finanças foi bem o «bombo da festa» na sessão, e pretexto para que um outro militante que a «cara de Cadilhe não ajuda nada, dá revolta».

«Temos muitas dificuldades em responder, em esclarecer as pessoas que nos falam dos erros políticos do Governo, para or não deixar ir atrás do PS e do PCP», afirmou o mesmo militante, segundo o qual «há pessoas que precisam de ser informadas para não mudarem o seu sentido de voto».

«Ninguém acredita no Cadilhe»

«Algumas são comunistas, mas votaram PSD nas últimas eleições. Se assim não fosse, o nosso partido não teria obtido a maioria que obteve neste concelho - pela primeira vez - para as legislativas», concluiu, não sem que antes criticasse aquilo que veio a público como sendo «negócios», tendo também afirmado que «não há portugueses que acreditem no Cadilhe».

António Pinto Leite, que a propósito das críticas individuais feitas ao Governo, adiantou «pôr as mãos no fogo» por Beza e vaticinou largo futuro para a Educação, apelou aos militantes sociais democratas que em situações como a presente façam uso do chamado «resistência psicológica» contra aqueles que atacam o Governo - ao qual, no entanto, reconheceu erros.

Ele próprio lembrou, para que não restassem dúvidas a ninguém, que fora o único que tecera críticas objectivas ao Executivo na última reunião do Conselho Nacional.

«Cerrar fileiras» - palavra de ordem

«Acabei por ser a única voz crítica nesse Conselho. Fiquei impressionado. Cavaco Silva bateu-me palmas», acrescentou o presidente da Comissão Permanente Distrital de Lisboa do PSD, que, a propósito da liberdade de opiniões que há dentro do PSD, afirmou que não teria feito as declarações que aquele ex-governante fez.

Em resposta ao mesmo jovem (que fique isto: os jovens participaram activamente no debate suscitado pela actual situação política, que era o ponto destacável da reunião da Assembleia Concelhia de Vila Franca de Xira, depois de «Informações» e do «Relatório de Contas de 1988»),

afiançou Pinto Leite não haver «centralismo democrático» no partido, dando como exemplo a sua intervenção no último Conselho Nacional.

Referências a Beza, ataques a Cadilhe, opiniões nem sempre coincidentes dos militantes sobre Beza. Mas, como atrás se disse, António Pinto Leite afirmou: «Ponho (por ela) as mãos no fogo. É a minha convicção profunda». E a incitar os militantes sociais democratas de Vila Franca a «cerrar fileiras» neste fase. «Devemos ter serenidade e esperar o que os relatórios do Procurador-Geral da República e do Inspecção-Geral de Finanças nos vão dizer», realçou.

É claro que a Comunicação Social, numa fase como a presente de críticas e «ataques» ao Governo - teria de ser referida numa sessão ampla, participada, aberta, como a de ontem, na acanhada sede concelhia do PSD de Vila Franca de Xira, junto ao Largo da Câmara (enquanto se exibia o Rancho Folclórico da Castanheira, no primeiro dia da Feira Taurina da Pascoela).

Um dos militantes quase pretendeu atribuir-lhe a maior quota de responsabilidades acerca dos «maus ventos» que sopram para as bandas do PSD. Pinto Leite frisou, não obstante, que «a Informação está no seu papel. Não devemos reagir inesperadamente», advertiu, a propósito de casas, relógios e sisas.

«Opinião pública é fundamental»

«Temos que ser exigentes em relação a este Governo», disse ainda Pinto Leite, envolvendo na afirmação as críticas que iam sendo feitas ao Executivo e, claro está, tentando desfazer dúvidas e responder pedagogicamente a todas as questões que lhe eram formuladas.

Avisando que a «opinião pública tem um papel fundamental» e que o PSD «pode não conseguir fazer passar a sua proposta», o presidente da Comissão Permanente Distrital de Lisboa do PSD adiantou que «este Governo tem imensas coisas para promover a sua imagem, mas não consegue».

Acrescentou, noutro passo (respondendo sempre a mais que um militante), que os portugueses estão perante «um Governo com perfil para dar boas notícias», ao passo que «os nossos adversários não conseguem, na oposição, apresentar propostas como nós», frisou.

Veio isto a propósito das recentes medidas de «austeridade» - restrições drásticas ao crédito -, ponto em que Pinto Leite chamou a favor do Governo as opiniões a esse respeito expendidas, em devido tempo, por Alfredo Franco, Vítor Consâncio e Silva Lopes.

Ano de perda de popularidade

«A oposição - reafirmou Pinto Leite - não tem alternativas, mas tenta destruir, aproveitando esta fase, porque isto é um ano de quebra de popularidade. A quebra, contudo - afirmou - não é impor-

tante, importantes são os motivos. É preciso dar tempo, não estar em crise de fé do voto, porque o PSD é uma «equipa» e conta com um homem que formou um Governo para quatro anos. Mas este Governo precisa de ser remodelado ao nível de gabinete político», concluiu.

A necessidade de alterar o sistema político para «evitar situações perversas», como as que decorreriam da eventual formação de um Governo minoritário («Sem um Governo maioritário não teríamos promovido as medidas estruturais que avançaram», acentuou) e a afirmação de que «o PR é um factor de estabilidade» foram outras referências feitas por Pinto Leite num contexto em que salientou que a «burguesia está de cabeça perdida».

«O PSD criou um clima de confiança, ou melhor, o seu líder criou um clima de confiança que estava arredia dos portugueses», observou o presidente da Distrital de Lisboa do PSD, mas isso - acrescentou - «não nos pode levar a querer tudo de repente, isto é, uma Ponte sobre o Tejo, mais uma Via Rápida para o Norte, outra estrada para Sesimbra», rematou.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

REGULAMENTO

1. No âmbito das Comemorações do 15.º Aniversário do 25 de Abril, a Assembleia da República promove um Concurso de Fotografia subordinado ao tema «25 de Abril».
2. O concurso destina-se a qualquer interessado.
3. As fotografias poderão ser a preto e branco ou a cores nos formatos 24 x 30 ou 34 x 40, podendo os candidatos concorrer com mais do que um trabalho, devendo conservar em seu poder os respectivos negativos.
4. Os candidatos enviarão os seus trabalhos, que não serão devolvidos, ao Director de Serviços de Relações Públicas e Internacionais, Palácio de S. Bento - 1296 Lisboa Codex, até 18 de Abril.
5. As fotografias deverão ser enviadas em sobreescrito fechado contendo no verso uma marca individualizadora que será também aposta no exterior do sobreescrito, juntamente com a identificação e residência do candidato.
6. Os trabalhos serão apreciados, até 20 de Abril de 1989, por um júri com a seguinte composição:
 - Um representante da Universidade Católica
 - Um representante da Universidade Nova
 - Um representante do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
7. O júri decidirá sobre a sua organização e o sistema de atribuição de votos, consoante da acta todas as decisões por si tomadas.
8. Todos os candidatos, premiados ou não, tomarão conhecimento das decisões do júri através de comunicação da Assembleia da República, a efectuar até 21 de Abril de 1989.
9. Serão atribuídos os seguintes prémios:
 - 1.º — 75 000\$00
 - 2.º — 50 000\$00
 - 3.º — 25 000\$00
 - 4.º — 15 000\$00
 - 5.º a 7.º — A publicação «Os painéis do Museu de Lisboa» de António Osório de Castro
 - 8.º a 10.º — A publicação «A arquitectura Manuelina» de Pedro Dias
10. O 1.º premiado receberá um diploma em sessão pública integrada nas Comemorações do 25 de Abril de 1989. Os 2.º e 10.º premiados receberão os prémios, em data a marcar, mas imprerivelmente até ao final do mês de Maio de 1989.
11. A Assembleia da República promove o presente concurso com vista à realização entre os dias 21 e 28 de Abril de 1989, no Palácio de S. Bento, de uma exposição das fotografias apresentadas.

Chanceler austríaco deixa Lisboa

O chanceler austríaco, Franz Vranitzky, termina esta tarde uma visita de três dias a Lisboa, durante a qual se encontrou com diversas personalidades políticas portuguesas. No último dia da sua estada, o chanceler visitou alguns pontos de interesse turístico, recebendo em seguida o ministro do Comércio e Turismo para discussão de temas económicos. Os contactos mais assíduos do chefe do governo da Austria foram, porém, estabelecidos com o primeiro-ministro, Cavaco Silva, com quem discutiu, fundamentalmente a eventual adesão do seu país à CEE.

Esta questão, dominou, aliás, a conferência de Imprensa conjunta que os dois governantes deram ontem à tarde. Vranitzky afirmou que a Austria não tenciona abdicar do seu estatuto de neutralidade, caso venha a aderir à Comunidade. Declarando que irá ser avaliado se a adesão corresponde à vontade política, o chanceler acrescentou que se as eventuais negociações originarem, como medida prévia, alterações na Constituição, será então realizado um referendo nacional.

Perante a questão de se o estatuto de neutralidade seria conciliável com a participação na Comunidade, admitiu que isso poderia levantar algumas dificuldades, designadamente no campo da aplicação da cooperação política no seio da CEE, e caso esta evolua para uma comunidade de segurança. «Sendo assim, não estaremos em condições de aderir», acrescentou. No entanto, este problema não se porá antes do Verão deste ano, pois nenhuma decisão será tomada até lá.

No mesmo encontro com os jornalistas, Cavaco Silva afirmou que Portugal é um dos grandes defensores do fortalecimento do relacionamento entre os «doze» e a EFTA, de qua a Austria faz parte. O primeiro-ministro reafirmou que «vê com bons olhos» a adesão austríaca, sublinhando igualmente as boas relações bilaterais.

Relações económicas aquém das possibilidades

No campo económico, o chefe do Governo português considerou que as relações estão aquém das possibilidades que são oferecidas. Assim, os dois governantes chegaram a acordo sobre a necessidade de um esforço do aprofundamento nos sectores comercial e de investimento austríaco em Portugal.

Neste sentido, foi anunciada a próxima troca de visitas de delegações comerciais entre os dois países e o convite, dirigido a Cavaco Silva, para que visite em breve a Austria. Sobre a cooperação trilateral em África, Vranitzky afirmou que foram trocadas perspectivas sobre as possibilidades abertas, mas indicou não ter sido acordado nada de específico sobre esta matéria.

Durante o dia de ontem, o chanceler austríaco foi igualmente recebido pelo Presidente da República com quem abordou o desenvolvimento político internacional, sobretudo na Europa. Em foco estiveram também os movimentos nos países de Leste.



Vera Jardim, Jorge Lacão e Alberto Martins



PS propõe legislação sobre direitos face à Informática

«COMPUTADORES INDISCRETOS» TÊM DE SER DISCIPLINADOS

Paula Sa

O português comum ainda considera muitas vezes o computador «um bicho estranho», que apenas serve para lhes distrair os filhos com jogos «imbecis». Não sabem eles que aquele «aparelhinho inteligente» lhe pode vasculhar a vida até ao mais íntimo pormenor, sem qualquer impedimento legal. Pelo menos até agora... É que o PS resolveu apresentar um projecto-lei à Assembleia da República destinado a regulamentar os direitos dos cidadãos face à informática, assim como abrir um amplo debate público em torno desta questão.

O «sumo» do que foi decidido nas jornadas parlamentares do PS, recentemente realizadas nos Açores, reside precisamente na valorização de toda a problemática dos direitos dos cidadãos nas propostas legislativas a apresentar pelos socialistas.

O anúncio de levar por diante as iniciativas neste âmbito foi feito ontem em conferência de imprensa, na qual participaram António Guterres, líder do grupo parlamentar do PS, Jorge Lacão, secretário nacional do partido, Vera Jardim, delegado do PS para a Justiça e Alberto Martins, coordenador da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

«A informática é um benefício e tem uma inestimável utilidade na exploração de dados nas mais diversas áreas. Mas, pode também constituir um grave atentado à vida privada, liberdades e garantias dos cidadãos», afirmou Alberto Martins, frisando que em Portugal se desconhece quantos bancos de dados existem, a interconexão entre eles, e que dados recolhem, não só ao nível da Administração Pública como a nível particular.

Aquele membro do PS explicava assim a pertinência do projecto-lei a apresentar pelo seu partido. Projecto que pretende regular a utilização da informática, para que os direitos fundamentais dos cidadãos sejam preservados, tendo já em vista o novo texto constitucional que subirá dentro de pouco

tempo ao plenário do Parlamento.

Recorde-se que o próprio Tribunal Constitucional, em Março último, decretou uma «inconstitucionalidade por omissão» pelo facto da Assembleia da República não ter legislado, como deveria, sobre esta matéria. O PS propõe-se agora a acabar com o vazio legislativo, acendendo o PSD de inoperância.

O projecto-lei dos socialistas prevê ainda a criação de uma Comissão Nacional de Informática e Liberdades, eleita pela Assembleia da República, como um organismo de fiscalização e controlo do processamento de dados de carácter pessoal.

Justiça: «caos e marasmo»

O PSD e o Governo não foram poupados pelos socialistas presentes. Vera Jardim, que se reportou aos aspectos jurídicos da relação cidadão/informática, acentuou que «o Governo tem revelado uma perigosa displicência nesta área, aliada à falta de diálogo com a oposição».

Para o delegado do PS, o problema é tanto mais grave porque, «o Ministério da Justiça é ocupado por um ministro em 'part-time' (Fernando Nogueira também é ministro da Presidência), num ministério sem cabeça». Vera Jardim considerou também «caótica e de marasmo» a situação da Justiça em Portugal. O que se reflecte inevitavelmente na área da informática.

De facto, a actual Constituição proíbe que um cidadão seja identificado a nível estatal por um único código. Daí os números de contribuinte, de bilhete de identidade, de conta bancária, de beneficiário da previdência, etc. Isto deveria impedir que, por exemplo, um banco privado soubesse o estado civil ou o registo criminal dos seus clientes. No entanto, o já fácil acesso das instituições a banco de dados, com a consequente falta de legislação sobre a matéria, não dá a certeza ao cidadão que a sua privacidade está assegurada.

Neste sentido, e a nível dos direitos dos cidadãos em geral, o PS vai «proceder a um levantamento geral da situação e compromete-se a apresentar, num prazo de 90 dias, os resultados e as suas propostas», que partem desde já da «certeza de que Portugal é o país europeu com mais queixas apresentadas no Conselho da Europa, por atrasos de Justiça».

Além desta iniciativa, Jorge Lacão anunciou que o seu partido vai realizar na próxima terça-feira, em Lisboa, um colóquio subordinado ao tema «Garantir os Direitos dos Cidadãos - realizar a Justiça». O encontro contará com a participação do secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, Vera Jardim, Almeida Santos, Alberto Martins, Jorge Lacão e António Vitorino.

Da mesma forma, a apresentação do projecto-lei sobre os direitos dos cidadãos e a informática é acompanhada pelo envio de um requerimento ao primeiro-ministro, em que se solicita informação sobre os bancos de dados existentes na Administração Pública, nomeadamente nos Ministérios da Justiça, da Saúde, e da Administração Interna.

Foi ainda anunciado pelo grupo parlamentar do PS um projecto de resolução, onde os socialistas defendem a realização de um debate público na Assembleia da República antecedido de uma audiência pública, sobre aquela matéria, em que compareçam o Provedor de Justiça, juristas e técnicos de informática.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$70	54\$60
ALEMANHA FED. (marco)	81\$45	82\$65
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$697	3\$947
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129\$10	131\$60
(notas de 5 a 1000)	129\$60	132\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$15	157\$65
(notas de 5 a 1000)	154\$65	158\$15
FINLÂNDIA (marka)	36\$25	36\$85
FRANÇA (franco)	24\$10	24\$80
HOLANDA (florim)	72\$25	73\$35
IRLÂNDIA (libra)	218\$60	222\$60
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$124	1\$179
NORUEGA (coroa)	22\$40	22\$90
REINO UNIDO (libra)	260\$80	265\$30
SUÉCIA (coroa)	23\$90	24\$40
SUÍÇA (franco)	93\$30	94\$80
VENEZUELA (bolívar)	3\$606	4\$406

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Eleições europeias na hora das grandes decisões

PS: SILVA LOPES É HIPÓTESE PRD: COM PS... É HIPÓTESE

Enquanto o PRD avalia no Porto os riscos da opção entre o «orgulhosamente sós» e a «diluição» num desfavorável «embrulho» com o PS para a Europa, em Lisboa a Comissão Política socialista considera já o nome de Silva Lopes, com fortes hipóteses de figurar na sua candidatura em lugar elegível.

A integração de Silva Lopes e Maria de Lourdes Pintasilgo na lista para o Parlamento Europeu está a ser desde esta manhã discutida pela Comissão Política do Partido Socialista, na sede nacional, em Lisboa.

O deputado renovador e a parlamentar europeia da bancada do PS com estatuto de independente são os únicos nomes susceptíveis de gerar oposição no seio daquele órgão, entre os elegíveis. Está assegurada a manutenção dos actuais representantes socialistas em Estrasburgo - Fernando Gomes, Coimbra Martins, Luis Marinho e Maria Belo e a entrada de João Cravinho e Torres Couto em posição de destaque.

Deste modo, é de admitir que as duas figuras ainda em dúvida venham a confirmar-se, preenchendo os oito primeiros lugares da lista, o lote considerado elegível pelo partido, que admite assim aumentar em dois deputados a sua representação, capitalizando o desgaste do Governo Cavaco Silva e o descontentamento agravado pelos recentes escândalos.

Mais do que o de Pintasilgo, a discussão do nome de Silva Lopes na Comissão Política é a todos os títulos significativa. Antes de mais, porque representa a confirmação do desejo do PS de atrair à sua lista figuras do PRD, concretizando recentes contactos oficiais nesse sentido, mas cuja aceitação por parte dos renovadores não é ainda líquida.

O prestigiado economista terá sido, aliás, o «culpado» do adiamento da reunião da CP de quarta-feira para hoje, uma vez que o namoro entre PS e PRD é relativamente recente e é de supor que tenha constituído um novo dado a considerar pela Comissão Consultiva, constituída para analisar as várias hipóteses para a lista do PE.

PRD: a opção «histórica»

Entretanto, também o PRD está reunido no Porto, precisamente para tomar decisões relativamente ao sufrágio de Junho próximo. Os 125 membros do Conselho Nacional estão a analisar a proposta elaborada na passada quarta-feira pela Comissão Política, em que Hermínio Martinho é indigitado para cabeça-de-lista, seguido de Silva Lopes e Galvão Teles.

A natureza das decisões resultantes desta reunião - que passam, essencialmente, pela opção entre lista própria ou integração de personalidades na candidatura do PS - poderão conferir a esta reunião do Porto uma importância histórica.

O PRD terá de escolher entre o risco de avançar sózinho ou «engolir o sapo» de se «encostar» ao PS - partido contra o qual em grande medida se formou, embora na mesma área política - ainda que refugiando-se no argumento de que nada tem a ver hoje com a «herança política» de Mário Soares. Qualquer das opções constitui um risco que hoje os dirigentes renovadores estarão a sopesar em todas as suas vertentes.

Isolados, poderão sofrer um revés, comprometedor mesmo para a sua sobrevivência enquanto força política. «Diluídos» na lista socialista, o resultado poderá não ser muito diferente. Até porque a maior parte dos observadores é unânime no prognóstico de que à maior dinâmica da nova gestão PS corresponderá um progressivo esvaziamento das «razões» que estiveram na base da criação do Partido Renovador. Não parece, de facto, ser obra do acaso a transferência já concretizada de alguns dirigentes intermédios.



Entre uma e outra opção, o partido de Hermínio Martinho preferiu ficar-se pela indefinição, até à decisão «histórica» de hoje. Como escreveu ontem o «DL», o partido está na disposição de «fixar» por ora oficialmente uma lista própria, discutindo internamente se é para valer ou... para negociar com o PS, «em segundas núpcias», como dizia ao nosso jornal uma fonte renovadora.

PSD apresenta-se dia 12

As movimentações prosseguem, entretanto, nas restantes forças políticas. O PSD, que como divulgou o «DL» só no final da próxima semana tomará decisões definitivas, apresenta a sua candidatura no próximo dia 12, em Lisboa e entregará o processo no Tribunal Constitucional a 19, segundo a agência Lusa.

Quanto à CDU, permanece em aberto a posição que os actuais representantes em Estrasburgo vão ocupar, sabendo-se que José Saragoso e Borges Coelho são as novidades e Maria Santos («Os Verdes») ocupará o quarto lugar. Aboim Inglês, Joaquim Miranda e Barros Moura, defenderam ontem em conferência de imprensa o reforço dos poderes do Parlamento Europeu.

Acusando Governo de abusar da sua «disponibilidade»

Militares revoltados com perda de poder de compra

Os militares reagiram aos recentes aumentos salariais, anteontem publicados na folha oficial: consideram-os escassos, face ao cada vez menor poder de compra. Os aumentos têm efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro, como o «Diário de Lisboa» noticiou na sua edição de 5ª-feira. Segundo fontes castrenses, o aumento de oito por cento «tornará pior o que já estava».

As chefias das Forças Armadas parecem preocupadas com a dignificação salarial dos militares do quadro permanente e sentem-se penalizados pela aparente «indiferença» a que têm sido votados pelo Governo.

As mesmas fontes sublinharam que, numa altura em que a inflação entrou em derrapagem, a mera atribuição de um aumento salarial de oito por cento «apenas tornará pior o que já estava mau».

Depois do Governo ter decidido repor, para os funcionários da Administração Central, parte do poder de compra perdido ao longo de 1988, com a atribuição de um aumento - em certificados de aforro - de 1,5 pontos percentuais, nada se alterou em relação aos militares, que legitimamente ficaram à espera de idêntica «prenda».

Ela não chegou e, anteontem, veio o já esperado aumento de oito por cento, com efeitos retroactivos, acompanhado de novod montantes quanto às ajudas de custo e outros subsídios.

Os militares ficaram como dantes e, como os outros portugueses, com menor poder de compra em relação a 1988. Foi-lhes dito, a propósito dessa bonificação - 1,5 pontos percentuais em certificados de aforro -, que já haviam sido «contemplados» em Maio.

A isso replicaram, na altura, os responsáveis, alegando que esse aumento, embora tardio, fora calculado tendo em vista suportar encargos tributários a que passariam a ficar obrigados.

«A degradação é notória e, numa força militar como a GNR, por exemplo, há inúmeros casos de saída para a PSP e a Guarda Fiscal, nomeadamente, além dos que lá permanecem serem obrigados a fazer pequenos trabalhos nas suas horas vagas para comporem o ordenado» - referiram as mesmas fontes, citando a publicação da classe «Ó da Guarda».

O processo de lenta degradação do rendimento disponível dos elementos do Quadro Permanente já não é novo: com efeito, começou, mais propriamente, logo após o 25 de Abril, quando, em pleno período de agitados convulsões nos planos político, laboral e social, os militares se abstiveram de fazer reivindicações materiais, chegando ainda a aceitar a redução do leque salarial existente nas Forças Armadas.

Na opinião das mesmas fontes, tal decisão criou uma situação difícil, pois é fácil propor a redução do leque salarial, mas já é extremamente difícil tentar, posteriormente, não alargá-lo necessariamente, mas, pelo menos, repô-lo numa situação razoável e de maior equilíbrio.

Os militares que nessa altura não enveredaram pelo processo reivindicativo, foram ultrapassados, mais tarde, pelos funcionários da Administração Central, que conseguiram aumentos de firma indirecta, nomeadamente através de subsídios de alimentação.



MUNICÍPIO DE NISA

CONCURSOS DE CARTAZES

A Câmara Municipal de Nisa promove concursos de cartazes para os certames:

I FEIRA DO QUEIJO DE NISA — 10 e 11 de Junho
e

FEIRA DE ARTESANATO E GASTRONOMIA DO CONCELHO DE NISA — 29 de Julho a 2 de Agosto

- * Entrega de trabalhos até 30 de Abril.
- * Solicite regulamento à

Câmara Municipal de Nisa
Praça do Município, 6050 NISA
Telefone: 42220



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Processo 9-D Arquivo 1/51

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

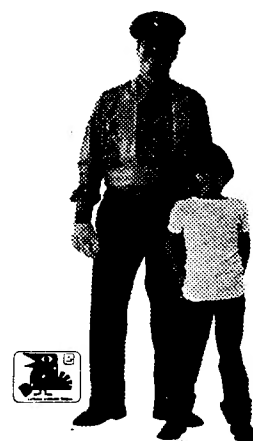
Linha de alta tensão a aérea, a 30 kv, com a extensão de 188 metros, com início no apoio n.º 151 da linha a 30 kv Couço-Coruche, e com término no PT n.º 502, Lagoiços de Cima, freguesia de Couço, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Soares vai presidir ao congresso dos advogados

O Chefe do Estado vai presidir à sessão de abertura do Congresso Extraordinário dos Advogados, a realizar em Lisboa de 4 a 7 de Maio, correspondendo assim ao convite formulado pelo bastonário daquela classe.

Lopes Cardoso, bastonário da Ordem dos Advogados, em declarações à agência Lusa após uma audiência com Mário Soares, afirmou que este congresso se destina essencialmente «a reflectir sobre os problemas da classe».

Para Lopes Cardoso, «os advogados estão preocupados com várias medidas legislativas que põem em causa o acesso à justiça e o exercício da advocacia».

Lopes Cardoso não especificou quais são as medidas legislativas.

O congresso, segundo o bastonário, pretende fazer uma reflexão sobre o que é e o que deve ser a advocacia, as perspectivas actuais e os problemas da profissão.

Encontrada necrópole com 900 anos

Os serviços de arqueologia da Universidade do Porto descobriram, em Fão, Esposende, uma vasta necrópole com cerca de 900 anos de existência — anunciou a Câmara Municipal de Esposende.

Segundo a autarquia, o grupo de arqueólogos que tem trabalhado no local descobriu já cerca de 60 sepulturas pertencentes aos séculos XI, XII, XIII e XIV.

A Câmara Municipal informou ainda que os serviços de arqueologia da Universidade do Porto «já previam a existência do achado» e que a edilidade está interessada em fazer todos os esforços para salvaguardar a necrópole, devido ao seu «grande valor histórico, quer para o concelho quer para o País».

Casa de passe encerrada em Faro

Uma mulher de 70 anos foi detida pela Polícia Judiciária por suspeita de fomentar a prostituição de forma «reiterada e intensa há vários anos, em Faro — revelou fonte policial.

Alertada pelas queixas da população residente nas imediações, a Polícia «interrompeu o negócio em plena actividade» procedendo ao encerramento da casa de passe e à detenção da proprietária — disse um elemento da Judiciária de Faro.

A mesma fonte referiu que foram identificadas «algumas moças que ali se prostituíam» tendo sido apreendida diversa documentação comprovativa de lucros de dezenas de milhares de contos depositados em nome da mesma mulher e presumivelmente resultantes da «exploração da prostituição».

Apresentada ao Tribunal Judicial de Faro, a detida foi posta em liberdade, devido à sua idade.

Em honra da Senhora da Boa Viagem

A FESTA DE CONSTÂNCIA

Lourdes Fêria

Imaginemos, Constância sem a fábrica de celulose do Caima, instalada à beira do Tejo, a ultrajar a paisagem. Seria, sem dúvida, um paraíso. Só que não há bela sem senão. E, este senão, além de inestético, contamina as águas do rio, polui a atmosfera e sabe-se lá que danos acarretará para a saúde dos habitantes daquela vila ribatejana, onde provavelmente teria vivido o poeta Luís de Camões. Claro que os administradores da empresa, como lhes compete, sustentam que não, ao contrário das pessoas que respiram os fumos expelidos e vêem os peixes mortos. Mas uma coisa é certa: são 120 postos de trabalho.

Com uma população fixa, na ordem de 4500 almas, excluindo os cerca de 5000 militares estacionados em Santa Margarida, o concelho celebrou, na segunda-feira de Páscoa, as festas em honra da **Senhora da Boa Viagem**, a padroeira dos marítimos e pescadores que nos tempos de hoje vão rareando. Daí que a Câmara Municipal, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo do distrito, tenha convidado os órgãos da Comunicação Social para uma visita à vila, toda ela engalanada e disposta a divertir-se.

Assim, fomos recebidos pela banda de música da **Montalvo**, uma das freguesias do concelho, cuja fama reside nas deliciosas tigelas cozidas em forno de lenha, bem como nas associações de atletismo que procura projectar-se, a nível nacional. De seguida, percorremos as tasquinhas, improvisadas, que ofereciam algumas das especialidades gastronómicas da região. Após a pausa, destinada ao almoço o cortejo visitou o **Palácio**, casarão do século dezanove, agora adaptado ao turismo de habitação. «Esta casa nunca conheceu outros donos a não ser os Falcões. Abrimos há quatro anos e já somos mencionados nos guias estrangeiros. Ao que consta a rainha Dona Maria II dormiu num dos nossos quartos, facto cuja veracidade não garantimos». Eis o que relata a anfitriã, a propósito da designação de **Palácio**.

Segundo a mesma fonte, o nome da vila teria a ver com a **constância** do amor que **Gervásia**, membro daquela família, devotava ao liberal **Passos Manuel**. Paixão duradoura que os Falcões, na sua condição de miguelistas, contrariavam. Mas, como quem espera sempre alcança, o romance teve um fim feliz, acabando os apaixonados unidos pelos laços sagrados do matrimónio. Efectivamente a vila, outrora chamada **Punhete**, por força de um decreto da rainha, mudou de nome, em 1836.

Luta de rios

Porquê Punhete? Ao que parece deriva de **Pugna-Tage**, palavras alusivas à luta travada pelas águas dos dois rios. Pois, na verdade, a notável vila de Constância situa-se, precisamente, no ponto onde o Zêzere e o Tejo confluem. Em rigor: onde o Zêzere termina o seu percurso e se confunde com o Tejo. Prosseguindo a visita, desta vez detemo-nos na Casa Museu **Lima Couto**, inaugurada pelo Presidente da República, em 1981. Aqui deparamos com os objectos ligados à memória do poeta: móveis, quadros, roupas, fotografias, cartazes, capas de disco e versos... «Coração/ Em fuga/ Não se vende/ Nem se aluga». Na vitrina sobressai um retrato de **Amália Rodrigues**, quando jovem. De cabelo curto e franja. A dedicatória é o reconhecimento da fadista a um poeta que cantou.

Em Constância existe uma galeria de arte que, no momento, expõe um conjunto de tapeçarias, assinadas por **Claude Mengo**. É o pseudónimo de Manuel de Oliveira Mengo, artista nascido no Porto, em 1928, que apresenta um currículo muito interessante. Desde 1945, radicado em Paris, dedicou-se à carreira de modelista de moda feminina, tendo trabalhado com algumas figuras célebres do mundo da alta costura, nomeadamente **Jacques Fath**. Aliás, neste sector, chegou a ganhar um primeiro prémio, galardão atribuído pela **Chambre**

D'Aute Couture Parisienne. Já na qualidade de estilista independente, concebeu figurinos para teatro e cinema.

Em 1949, integrado no grupo **Germinal**, de que faziam parte Alexandre Pinheiro Torres, Vasco de Lima Couto, Luís Veiga Leitão, Egito Gonçalves e outros mais poetas publicou «O rapaz que dança na feira». Mais tarde, no princípio dos anos cinquenta, aderiu ao movimento surrealista, liderado por **Mário Cesariny**. Fosse que corresponde à época em que escreveu o poema «Floresta do Asfalto», uma espécie de profissão de fé, lida nas diversas conferências promovidas pelo grupo. Anos depois, emigrou para o Brasil, onde começou a desenhar e a executar tapeçarias que se encontram espalhadas pelas casas dos coleccionadores. Finalmente, em 1972, regressa a Portugal, o que não lhe reduziu a actividade, na medida em que, ainda recentemente, nos anos oitenta, publicou «Quando Cigarra».

Numa outra sala de Constância, acha-se a exposição de Carlos e Joaquim Henriques dos Santos, pai e filho, submetida a uma temática no essencial, de carácter paisagístico. Classificou-me naífe, qualificativo de que discordo», afirma Joaquim Santos, pintor da construção civil, de profissão, e nas horas vagas, pintor de retratos, naturezas mortas e paisagens. Inequivocamente realista, embora o seu percurso esteja marcado por algumas experiências abstractizantes, é um amador. Não tem escola, o que não constitui impedimento à venda de tudo o que produz. «Nesta altura tenho uma encomenda de vinte quadros... os turistas de passagem por Constância também me adquirem obras».

Acompanhados pela banda de música, os jornalistas observam uma colecção de bonecas, na maioria de proveniência oriental. Trata-se de um presente recebido pela Câmara, sendo doado por um coleccionador que viveu em Macau. Nada de relevante, é o tipo de bonecas que os turistas costumam comprar nas lojas dos aeroportos. Impõe-se ainda referir a mostra de artesanato, relativa à zona do Ribatejo. Em destaque os cestos de vime, os barcos, as bonecas típicas confeccionadas à base de cana.

Vila de poetas

Resumindo: nisto consiste a festa de Constância que culmina com a procissão de homenagem à Senhora da Boa Viagem. Dantes, no auge das actividades marítimas, o padre benzia as embarcações que desfilavam, adornadas com flores, no Tejo. Prática, actualmente excluída,



O presidente António Mendes

limitando-se agora à benzedura das viaturas paradas na praça. «A vila chegou a dispor de centenas de barcos que transportavam mercadoria para Lisboa. Depois, dos anos cinquenta, o tráfego do rio decaiu, extinguindo-se por completo», diz o presidente da Câmara, um militante do PCP que ascendeu ao cargo, quando a CDU ganhou as eleições do município.

António Mendes, o presidente, homem calmo e ponderado, com jeito para lidar com as populações, é ferroviário. «Lançamos a palavra de ordem, com vista à abertura de tasquinhas, nas caves e garagens, porque festa, sem comida e bebida, não é festa». Todavia, mantém-se a componente religiosa, apesar de ter perdido muito da imponência do passado. A aposta, no presente, incide mais nas manifestações culturais e no lúdico.

Sobre a celulose do **Caima**, implantada nas margens do Tejo, considera-se quase um mal necessário, pensando nos trabalhadores que emprega. «Defendemos a transferência da sede social para Constância, não faz sentido que poluam o nosso espaço, que utilizem as nossas estradas e que deixem as verbas na capital. Em 1988, do Orçamento do Estado, coube-nos apenas uma fatia de 86 mil contos, enquanto a fábrica pagou à Câmara de Lisboa cerca de 90 mil contos, dinheiro esse que podia ser aplicado em benefício do concelho. Tanto mais que estamos a recuperar o Cineteatro, e com a ideia de levarmos para a frente outras obras, ainda no papel, caso de uma albergaria, dotada de sete quartos.»

É de realçar, entre os projectos em marcha, a Casa-Memória de Camões. No jardim-horto já crescem as plantas referidas nos «Lusíadas» e na «Lírica». No jardim de Macau, da responsabilidade do arquitecto paisagístico **Ribeiro Teles** sobressai um lago e um pavilhão lacustre, desenhado por artistas chineses e ainda a reprodução do Planetário que inspirou o poeta no Canto X dessa obra-prima da literatura portuguesa. A entrada do jardim, debruçado sobre os rios, fica a estátua de Camões, da autoria do escultor Lagoa Henriques.

Não obstante o tal **senão**, Constância continua a ser um privilégio com que os deuses contemplaram os que nela nasceram. Não admira, portanto, que os poetas a tenham eleito para viver. Sem falar de Vasco Lima Couto, ou de Alexandre O'Neill que falo numa demonstração de amor, legou a sua biblioteca à vila, e ainda, de Miguel Serras Pereira. Juro que vive lá, encontrei-o nas ruas, misturado com os naturais e forasteiros que participavam nas festas da Senhora da Boa Viagem.



As ruas engalanadas...

Julgamento do tráfico de electrodomésticos em Monsanto

Elevado número de arguidos e deficientes condições de trabalho no Tribunal da Boa Hora levaram o colectivo que julga o processo sobre tráfico de electrodomésticos, a transferi-lo, a partir de 6 de Abril, para o de Monsanto.

Eduardo Lobo, juiz presidente do tribunal que iniciou ontem o julgamento do processo que envolve 36 arguidos, dos quais cinco são revéis, referiu que apesar de se ter escolhido a sala maior do Tribunal da Boa Hora, esta não oferece condições de segurança, nem de trabalho.

A sessão de ontem, que demorou duas horas, foi apenas preenchida com a discussão de mais de uma dezena de requerimentos dos defensores dos arguidos, feitos no sentido de se evitar que o julgamento fosse adiado, uma vez que 12 arguidos do processo estão presos há mais de dois anos.

O adiamento, que seria agora o quarto, foi inicialmente pedido pelo defensor do arguido revel **Nelson da Silva Marques**, com a justificação que este necessitaria de tempo para preparar a sua defesa.

O processo de 80 mil folhas envolve onze empresas e indicia uma burla de cerca de 300 mil contos.

Os suspeitos são acusados de «associação criminosa e burla agravada», e terão, segundo o despacho de pronúncia, adquirido firmas com nome conhecido no mercado, algumas prestigiadas, para comprarem os artigos a troco de letras que depois não eram pagas.

Uma das entidades lesadas foi o Crédito Predial Português, de Sacavém, em cerca de 32 mil contos.

A firma Silva Prata, era considerada a casa-mãe.

Rio Douro navegável até Espanha

O projecto de navegabilidade do rio Douro deverá estar concluído em 1993, implicando um investimento total de cerca de 4,5 milhões de contos, disse ontem, em Gaia, o director do Gabinete de Navegabilidade do Douro.

Daniel Pinto da Silva, que falava na Confraria do Vinho do Porto, sublinhou que em 1993 o rio Douro deverá apresentar 210 quilómetros de leito navegável o que «promoverá o estabelecimento de mais indústrias e mão-de-obra na região duriense».

«Não é com uma auto-estrada na região duriense que se resolvem os problemas. É necessário uma via navegável que permita e incentive o desenvolvimento da região», frisou Daniel Pinto da Silva.

Os troços a concluir nos próximos quatro anos situam-se a jusante do Carrapatelo e perto da fronteira com Espanha, em Barca d'Alva.



*Em questão, o sangue
nos Hospitais Cívicos de Lisboa*

Leonor Beleza responde a perguntas na Assembleia da República

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, garantiu na Assembleia da República que não existe perigo em Portugal, quer para os dadores de sangue, quer na prática de transfusões, sublinhando: «desminto categoricamente que os dadores corram qualquer risco, inclusive o risco de contracção de sida».

Leonor Beleza foi ao Parlamento responder a uma questão colocada pelo CDS, na sessão de perguntas ao Governo, tendo sido inquirida por Narana Coissoró sobre as condições de segurança em que se processa a utilização de sangue nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

O deputado centrista citou o presidente do Instituto Nacional de Sangue, que em entrevista recente se referiu à «existência de um desassossego» entre os cidadãos com base em «procedimentos insólitos» registados nos Hospitais.

«Como em qualquer país, podem ocorrer erros, mas existem em Portugal todos os meios necessários para que os cidadãos não corram riscos na utilização do sangue», disse a ministra.

Uma questão que o PCP pretendia colocar ao Governo na sessão de perguntas de hoje não foi seleccionada pelo executivo. O PCP pretendia saber «que seguimento vai ser dado pelo Governo ao relatório da Inspeção Geral de Finanças que, de acordo com notícias divulgadas pela comunicação social, conclui pela existência de ilegalidades e irregularidades cometidas pela equipa do ministério da Saúde».

Beleza inaugura unidade de ressonância magnética

A ministra da Saúde presidiu à cerimónia de inauguração, na delegação do Instituto Português de Oncologia do Porto, uma unidade de ressonância magnética, o primeiro equipamento do género a ser instalado numa instituição pública.

Este equipamento servirá «três milhões de pessoas» no norte do país, frisou a ministra que, na ocasião, homologou oito protocolos de colaboração entre o IPO e várias instituições de saúde nortenhas para rastreio de doenças cancerígenas, que permitirão a entrada em funcionamento, em 1989, de várias unidades de rastreio de cancro da mama e do colo do útero, na região norte.

Guimarães dos Santos, director do IPO, solicitou o aumento das verbas de investimento na área da oncologia, nomeadamente para a formação, investigação e prestação de cuidados especializados.

A ministra afirmou que «o centro das atenções» do seu governo, no domínio da saúde, é «a pessoa humana na sua dimensão integral».

«A humanização, a introdução de tecnologias indispensáveis para assegurar um tratamento em termos modernos e a utilização integral de todos os recursos disponíveis são os objectivos governamentais no sector da saúde», disse Leonor Beleza.

PORTUGAL LIDERA A EUROPA EM NÚMERO DE MULHERES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL

— concluiu-se num debate sobre o tema

Dina Soares

Em Portugal, a situação das mulheres na comunicação social é consideravelmente melhor que nos restantes países da Comunidade. Na realidade, os órgãos de informação portugueses integram 16 por cento de mulheres nos seus quadros redactorias, enquanto nos «doze» essa média é de 10 por cento. Estes dados foram divulgados ontem, durante um debate subordinado ao tema «A mulher na comunicação social», organizado pelo Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa, no culminar de uma série de iniciativas, levadas a cabo durante o mês de Março, e destinadas a assinalar o Dia Internacional da Mulher.

Durante o encontro, no qual participaram quatro jornalistas — Antónia de Sousa (DN), Diana Andringa (RTP), Susana Vasques (Lusa) e Helena Neves (revista «Mulheres») — chegou-se à conclusão que, embora a situação tenha melhorado de forma muito considerável nos últimos anos, continuam a existir situações de discriminação, apesar de algo camufladas.

«A igualdade de oportunidades ainda não existe inteiramente pois uma mulher, mesmo que muito competente, ainda tem que provar muito mais que um homem para ascender na carreira, uma vez que em relação a ela há sempre uma certa desconfiança», afirmou Diana Andringa. Em virtude disso, foi criado na CEE, em 1985, um Comité Mulheres e Televisão, destinado a desenvolver acções no sentido de acabar com esta discriminação.

Este comité produziu já vários estudos sobre o assunto, tendo chegado à conclusão que nos países do Sul da Europa — Portugal, Espanha e Grécia — a situação é bastante mais favorável às mulheres que no Norte. No entanto, e segundo o mesmo documento, os cargos de chefia em empresas de comunicação social ainda integram apenas 5 por cento de mulheres.

Na sequência da formação deste organismo, organizou-se na RTP um grupo de trabalho com os mesmos objectivos. A sua acção, de acordo com Diana Andringa, tem sido bastante lenta.

Contudo, foram já alcançadas algumas conquistas, nomeadamente na colocação de mulheres nos júris dos concursos para admissão de pessoal e na organização de dois cursos técnicos para a reciclagem de mulheres que trabalham no sector administrativo, onde se verifica um excesso de pessoal.

Esta jornalista da RTP citou alguns exemplos de discriminação neste sector. «Há uns dois ou três anos havia realizadores que se recusavam a trabalhar com uma operadora de câmara pois diziam que ela não tinha força para pegar no equipamento, acabando por ser afastada por alegada 'fragilidade'. Curiosamente» — referiu — «o sindicato não fez nada para impedir esta injustiça».

Separada para não ouvir palavrões

Antónia de Sousa foi também da opinião de que, actualmente, as oportunidades dadas às mulheres são já consideráveis. «Quando entrei para o jornalismo, há 23 anos, fui posta numa sala ao lado da redacção por que a minha presença perturbava os meus colegas e também por não poder ouvir os palavrões que eles diziam», recordou esta jornalista.

«Hoje, pelo contrário, estão a chegar à profissão muitas jovens saídas das faculdades e que estão a provar serem superiores a muitos homens», afirmou Antónia de Sousa, acrescentando: «Neste momento, a frequência de cursos su-

periores é dominada pelo sector feminino, e daqui a dez anos serão elas a ocupar os cargos de responsabilidade deste país».

Para as participantes, esta é com certeza a razão pela qual as jovens já não demonstram grande interesse na divulgação do combate contra a discriminação, uma vez que já não se sentem não afectadas por ela, considerou Diana Andringa. Na realidade, a luta feminista parece ter caído um pouco em desuso.

Esta é, pelo menos a visão de Helena Neves, que considera que existe um certo complexo quanto ao movimento feminista pois, quando aparece uma revista para mulheres, a sua primeira preocupação é demarcar-se deste porcesso. A directora da «Mulheres» — actualmente suspensa por motivos económicos — deu como exemplo as três publicações femininas, recentemente surgidas, que em seu entender «servem para neutralizar cada vez mais a participação activa da mulher na sociedade».

Na sua óptica, estas novas revistas constituem fundamentalmente um investimento ideológico. «Não é por acaso que o mesmo modelo chega a todos os países. Trata-se de uma estratégia para massificar os comportamentos e anular a personalidade individual», frisou.

«Estamos na era dos pós-feminismo, uma vez que à face da lei os direitos já são iguais, mas na prática ainda não», considerou Helena Neves, que propôs que para que este movimento sobreviva, é preciso que se renove e adapte à realidade actual, por forma a significar algo para as novas gerações.

Tal necessidade é partilhada por Antónia de Sousa. Aliás, foi esta a razão que a levou a suspender a publicação do suplemento «DN Mulher», que coordenava há cerca de 5 anos, pois considerou que as jovens não se interessavam por ele e não valia a pena estar a escrever apenas para um pequeno núcleo das mais velhas.

Crónicas do sol-posto

Histeria? Vagabundagem? Suicídio?

Jose Carlos Gonzalez

Foi Miguel de Unamuno que disse: «Portugal es un país de suicidas». Tinha, infelizmente, bastante razão. Camilo, Antero, Mário de Sá Carneiro, Pessoa na decilítragem altamente acelerada, etc., etc., etc.

Agora é que é. Frente ao desafio europeu, os portugueses espertos com o caneco, andam a inventar outras formas, rentáveis para eles, claro, de suicídio. Veja-se o caso da vidente: escrevo às dez horas da manhã de 19 de Fevereiro de 1989. Latiram para aí uns cães. O céu está limpo. As pessoas extremamente sujas. E vai haver um terramoto. Foi a vidente que disse. E jornalecos aproveitantes, logo no desaforo. Sem a menor consciência do delito colectivo que estavam cometendo.

Aos poucos vai-se sabendo o que resta dum nobre povo, nação valente, que foi. E que está feito, e feita, numa vergonhosa trampa, num lodaçal que nem sequer o Junqueiro imaginou.

Também Fernando Pessoa disse: «Portugal é um país lindo; os portugueses é que estragam a paisagem.» Des-

mintam-me. Ser português, e com séria mágoa o digo, é hoje ser inglês, alemão, holandês, o que calhar. Pró-taco, claro! É ser corrupto, manholas, avisadinho, aventureirinho...

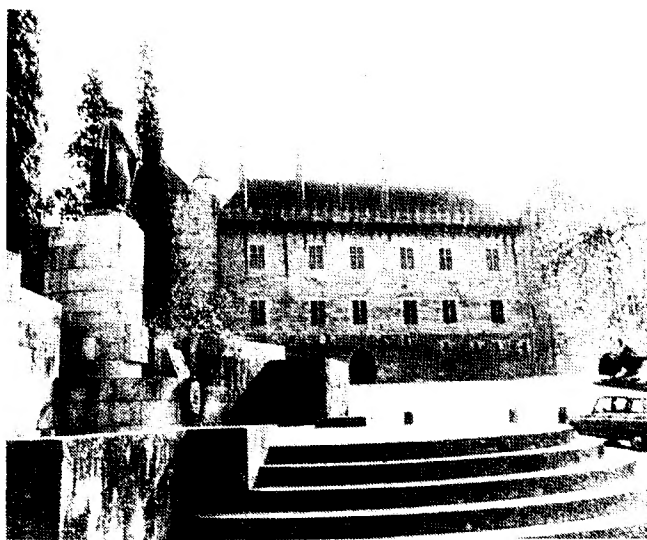
E então nas artes ditas comunicativas? O Marco Paulo, evidentemente. O próprio Pessoa? Romarias de viúvas uivantes. Se calhar a verdade, quanto ao Fernando Pessoa, é simples. A que me contou uma amiga brasileira, que foi ao Chiado, ver a estátua (?) e uns garotos que para ali andavam disseram-lhe: «A gente gosta à brava. É o Roque Santeiro!»

Triste tempo. Triste gente. A vizinha do rés-do-chão continua a clamar contra a falta de educação dos «pretos» — deve ter tido aí uns dez, à chibata, no interior da Angola. O médico do primeiro andar escarafuncha oito horas no laboratório internacional de que é representante, e lá vai dando as suas horas ao Hospital que o povo paga. A Avenida da República é um «paraíso» de caixotes de betão mal armado. O Chiado, o que se sabe. Nem Siza Vieira, com a sua real boa vontade e saber, vai conseguir nada. O Caixidre é que está a dar...

Os parasitas é que estão a dar. E as pessoas riem-se. De riso fraco, diga-se de passagem. Má consciência? Consciência nenhuma.

Depois, queremos Europa, não queremos Europa. Queremos uns trocos, uns míseros saques, uma bambochata de fazer cair pedra.

E como comecei, acabo. Terramoto. Um? Não. Penso que serão precisos dezassete, pelo menos. Desculpem, leitores a falta de modéstia.



Guimarães quer terminal TIR no concelho

A construção de um terminal TIR que venha a servir dezena e meia de concelhos e evite que as empresas tenham, sistematicamente, de fazer deslocar os seus veículos até ao terminal de Freixieiro, foi um dos temas destacados na confraternização dos viajantes e praticistas de Guimarães, segundo revelou o nosso prezado colega «Comércio do Porto».

Segundo aquele matutino, trata-se de um empreendimento que a prazo se revelará de extraordinária importância para o concelho e para toda a região.

A construção estará a cargo da Stransnorte - Sociedade de Terminais e de Trânsito do Norte e, segundo Domingos Correia, presidente de administração, pretende-se prestar um serviço completo que sirva a indústria de toda aquela grande zona.

A área do terreno disponível é de cerca de 320 mil metros quadrados e a de construção à volta de 100 mil metros quadrados.

Como capacidade de armazenagem existirão 280 metros cúbicos para produtos gerais, dez mil para produtos de frio e 50 para materiais explosivos.

Terá capacidade mínima para 250 camiões e parque de ligeiros para 300 veículos e o parque de contentores ocupará uma área de 6600 metros quadrados.

Roubo sobre rodas ocorreu ontem pelas 14.30 na Rua das Gondominhas, em Lordelo do Ouro, próximo do Porto, quando um Toyota abalroou o Alfa Romeo da firma de confecções Santiago Ferreira, em que seguiam três funcionários com três mil contos destinados aos salários do pessoal.

Os assaltantes, também em número de três, munidos de pistolas obrigaram dois funcionários a saírem da viatura e arrancaram com a mesma levando como refém o terceiro empregado da firma.

A viatura e o sequestrado seriam abandonados depois nas traseiras do Hospital da Prelada, fugindo os assaltantes com o dinheiro no Toyota que utilizava matrícula falsa.

Novo viaduto em Lisboa foi ontem aprovado pela Assembleia Municipal. A obra de arte será executada na Avenida do Centro Administrativo sobre o eixo norte/sul e foi também aprovado o alargamento da Avenida de Ceuta junto ao nó de Alcântara, por permuta com uma parcela de terreno com a área de dois quilómetros na Avenida José Malho.

A greve na CP está marcada já para segunda-feira e prolongar-se-á até ao dia sete, sempre entre as cinco e as 10 da manhã, como ontem noticiámos, e é convocada pelos sindicatos da CGTP, UGT e independentes com excepção do Sinafe.

A administração da empresa colocará ao serviço do público diferentes transportes alternativos numa tentativa de minimizar os prejuízos que inevitavelmente provocará ao público.

Sinistralidade em números

Um morto e 56 feridos é o balanço dos 85 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem.

Dos feridos, 11 ficaram em estado grave.

NACIONAL

CONDENAÇÃO DE ADMINISTRADORES DA CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA

O Banco de Portugal propôs ao ministro das Finanças que dois ex-administradores da Caixa Económica Açoreana fiquem inibidos de exercer qualquer cargo em instituições de crédito ou auxiliares de crédito, soube-se junto de fontes bancárias.

A Emanuel António de Melo Sousa o Banco de Portugal pediu que fosse aplicada uma suspensão por um período de dez anos e a Gabriel Cristiano de Sousa uma interdição por um período de cinco anos.

O Banco de Portugal propôs ainda a aplicação de uma multa de vários milhares de contos à Caixa Económica Açoreana, na sequência dos resultados dos inquéritos da Inspeção de Crédito sobre alegadas irregularidades naquela instituição de crédito.

A suspeita de irregularidades na gestão da Caixa Económica Açoreana (CEA) surgiu em meados do ano passado através da detecção de «crises de liquidez» da instituição ao nível da Câmara de Compensação (órgão onde se efectua a troca de cheques das instituições de crédito e se saldavam as respectivas contas).

Nesta sequência, o Banco de Portugal ordenou uma inspecção em que confirma a suspeita de irregularidades e procede de imediato ao enquadramento do crédito que podia ser concedido pela CEA (as caixas económicas não estão sujeitas a enquadramentos de crédito).

Em Dezembro último, o Governo decidiu, por deliberação do Conselho de Ministros, intervir na CEA, nomeando o Banco Português do Atlântico para dirigir a operação.

Segundo notícias publicadas, na altura, pela imprensa semanal, a intervenção terá sido feita a pedido do próprio presidente da Caixa, Emanuel de Sousa, após dificuldades sucessivas na compensação de cheques, uma corrida ao levantamento de depósitos por parte dos depositantes que terá conduzido a um buraco financeiro de 4,5 milhões de contos.

Pró-Associação Sindical da PSP comemora 7.º aniversário

Representantes das duas centrais sindicais portuguesas, a UGT e a CGTP, participam hoje num almoço comemorativo do 7.º aniversário da Pró-Associação Sindical da PSP.

O secretário-geral da UGT, numa reunião que teve com a Associação Sindical na última semana, mostrou-se solidário com os profissionais da PSP e prometeu-lhes o apoio material necessário.

Jorge Lacão, do grupo parlamentar do PS, também garantiu à Pró-Associação Sindical da PSP que existem condições para o PS a apoiar.

A criação de um sindicato da PSP tem sido vetada pelo Governo com o argumento da «inadmissibilidade de forças policiais actuarem sob pressão de interesses particulares, pessoais ou de grupo».

Empresário português ameaçado de prisão em São Paulo

O presidente da Casa dos Açores em São Paulo estava ontem a ser procurado pela Polícia brasileira na sequência das suas actividades como presidente da União Nacional do Comércio Varejista de Carnes.

Manuel Henrique Farias Ramos liderou uma manifestação

de acordo com o jornal «Semanário», «os problemas de liquidez começaram a surgir com uma redução dos fundos estruturais da Comunidade Europeia, que eram depositados na instituição para financiar acções de formação».

«Até aí, o fluxo dos fundos assegurava as necessidades de compensação», afirma o mesmo jornal na sua edição de 17/12/88.

Tais problemas terão culminado, ainda de acordo com a mesma fonte, com a não compensação de um cheque de 670 mil contos da Santa Casa da Misericórdia e outros dois de 500 mil contos cada, respeitantes à Tabagreira e Tagol, respectivamente.

Elevar capital para 10 milhões de contos

A Caixa Económica Açoreana tem actualmente um capital social realizado de 1,5 milhões de contos, mas foi já noticiada a intenção dos seus accionistas de o elevar para dez milhões.

A proposta de aumento de capital deveria ter sido discutida esta semana, numa assembleia geral extraordinária marcada para dia 27, que acabou por ser adiada.

Segundo uma fonte da instituição, o adiamento foi pretendido por grande parte dos accionistas que entenderam que a reunião só deveria realizar-se após a conclusão das negociações com o Banco de Portugal e a Secretaria de Estado do Tesouro, com vista à viabilização da Caixa.

Após a intervenção do Estado na Caixa, 60 por cento (cerca de 900 mil contos) do seu capital social foi entregue como caução ao Banco Português do Atlântico.

Estes 60 por cento de capital correspondem à «participação» detida, por forma di-

recta e indirecta, pelo ex-presidente, Emanuel de Sousa.

Quando surgiu a crise em torno da CEA Emanuel de Sousa considerou tratar-se «de uma campanha orquestrada» que poderia representar «uma tentativa de enfraquecimento da instituição por parte de alguns agentes económicos, com o objectivo de, assim, obter mais facilmente o seu controlo».

Em entrevista ao semanário «Independente», Emanuel de Sousa considerou que muitos viam na CEA «uma das últimas oportunidades» de conseguir chegar à actividade bancária porque, referiu, «de acordo com as autoridades as restrições à abertura de novos bancos serão cada vez maiores».

Alegou ainda, como razão para o interesse dos agentes económicos na instituição, os seus resultados, que classificou de «muito bons». «Em 1987, obtive a maior rentabilidade de capitais próprios entre as instituições de crédito, cerca de 67 por cento», afirmou Emanuel de Sousa na referida entrevista ao semanário «Independente».

Na ocasião, o ex-presidente admitiu a correlação entre as crises de liquidez e as verbas do Fundo Social Europeu ao declarar: «se a Caixa recebesse os 4,5 milhões de contos que se encontram em atraso por parte daquele fundo estrutural, resolvia todos os seus problemas de liquidez, porque de problemas de liquidez se trata».

Por sua vez, o jornal «Semanário» aventava na sua edição de 23/12/88 que a intervenção do Governo nos destinos da CEA ia pôr fim «a um processo que levaria à criação de um novo grupo empresarial privado».

«A base desse grupo seria o banco comercial Crédito Euro-Atlântico que resultaria da passagem da Caixa Económica a banco de direito português», lê-se na referida edição que acrescenta que Emanuel Sousa «seria o único empresário português a controlar, directa ou indirectamente a maioria de capital de um banco nacional».

de protesto dos talhantes que foi reprimida pela Polícia Militar em São Paulo.

Os açogueiros protestavam contra a falta de carne, tendo Manuel Ramos conseguido ilu-

ram na quinta-feira 4,630 quilogramas de cocaína, no valor de cerca de 70 mil contos, a três passageiros procedentes de Caracas, anunciou a Direcção-Geral das Alfândegas.

som, que funcionava em perfeito estado.

Os detidos foram entregues à Polícia Judiciária, assim como a droga apreendida.

Prova de vida para pensionistas começa hoje

A Secretária de Estado da Segurança Social (SESS) vai lançar a partir de hoje uma operação à escala nacional que pretende a moralização do recebimento de pensões e a poupança anual de uma verba estimada entre 4,5 milhões e cinco milhões.

A operação denominada «prova de vida» visa pôr cobro a situações de abusos que se verificam e canalizar para fins de interesse a meia dezena de milhões de contos que estão a ir indevidamente para as mãos de particulares - muitas vezes nem sequer os titulares efectivos dessa pensão, refere um comunicado da SESS.

A «prova de vida» abrangerá todos os pensionistas há excepção dos menores e residentes no estrangeiro.

No caso dos pensionistas que não possam deslocar-se às instituições pagadoras de pensões, aos balcões das quais a prova é feita, admite-se que a pensão seja recebida por terceira pessoa que preenche um documento de responsabilização e se identificará para posterior verificação.

dir a Polícia e desaparecer do local antes de ser detido.

Natural dos Açores, emigrou para o Brasil ainda jovem, tendo concluído no país de acolhimento o curso de economia.

Nas eleições de 15 de Novembro de 1988, Manuel Ramos foi candidato a vereador pelo Partido Democrata Cristão, mas não chegou a ser eleito.

Três apreensões de droga no aeroporto da Portela

Os serviços da Alfândega do Aeroporto de Lisboa apreende-

A primeira apreensão foi feita a uma passageira espanhola de 20 anos, procedente de Caracas e que transportava a droga num fundo falso da sua mala de viagem.

O segundo caso foi descoberto no fundo e partes laterais de um saco e entre as solas e as palmilhas dos sapatos de uma colombiana de 19 anos, procedente de Bogotá, em trânsito por Caracas.

A terceira apreensão foi feita a um passageiro de 34 anos, que também viajara num voo com origem em Bogotá, via Caracas.

Este trazia a cocaína escondida em três embalagens no interior de um rádio grande e coluna de

«D. Branca do Porto» foi detida pelo tribunal

Caudina Albuquerque, conhecida por «D. Branca do Porto», foi quinta-feira detida no Tribunal de Instrução Criminal do Porto, no âmbito de um processo por cheques sem provisão da ordem dos milhares de contos - soube-se de fonte forense.

Claudina Conceição Pinto Monteiro Albuquerque, 44 anos, casada, natural e residente em Vila Nova de Gaia, suspensa da empresa Fapobol, onde é empregada de escritório, é acusada de receber depósitos em numerário, prometendo elevados juros, mas acabou por passar cheques sem provisão no valor de cerca de 50 mil contos.

«D. Branca do Porto» encontra-se presa nas prisões privadas da Polícia Judiciária, a fim de facilitar a condução do processo em instrução na sétima secção (burlas de grande porte) da PJ do Porto.

Claudina Albuquerque, que ficou surpreendida quando lhe mostraram o mandado de captura, nas instalações do Tribunal de Instrução Criminal do Porto, foi ontem à tarde visitada pelo seu marido, o economista portuense Abílio Albuquerque.

GALP
Lubrificantes

MINISTRO VAI CONFRONTAR-SE COM DOIS PROJECTOS DE ESTATUTOS

Manuela Alves

O vice-reitor da Universidade do Algarve reconhece que o Decreto-Lei de articulação da UAL com o Instituto Politécnico de Faro contraria algumas disposições da Lei da Autonomia das Universidades e fixa para a Universidade local um regime de excepção relativamente às outras universidades do país. A Associação de Estudantes da UAL rejeita a articulação, o prolongamento do regime de instalação e reclama a gestão democrática da Universidade do Algarve.

Em recente conferência de imprensa promovida pela comissão instaladora daquela universidade, Reis Cunha considerou todavia que a articulação «não compromete a autonomia científica e pedagógica das duas instituições» e acrescentou que se trata de «uma situação transitória».

A falta de professores catedráticos e de professores doutorados em número suficiente para preencher os lugares dos «órgãos de Governo da instituição» fixados pela lei de autonomia, foi uma das razões apontadas para se manter o regime de instalação da Universidade do Algarve.

«A universidade não dispõe, hoje, por exemplo, de um catedrático do quadro para, de acordo com a Lei, fazer eleger o reitor e conta apenas com 14 docentes doutorados em exercício efectivo de funções — disse Reis Cunha, segundo a agência Lusa.

Neste contexto salientou que uma das preocupações da comissão incidirá na formação profissional de catedráticos e professores doutorados com o objectivo de num prazo de dois a três anos «conseguir a constituição integral de todos os órgãos previstos nos estatutos em execução da Lei da Autonomia Universitária.»

Reis Cunha afirmou que o «futuro é promissor» para a Universidade do Algarve, que conta actualmente com 374 alunos e 87 docentes e ministra três licenciaturas, prevendo-se a abertura de novos cursos.

De acordo com a Lusa, prevê-se que dentro de 10 anos a UAL seja frequentada por mais de três mil alunos e funcione em instalações definitivas no sítio das Gambelas, na periferia de Faro, ocupando uma área de 30 hectares. Actualmente funciona em instalações provisórias naquele local. Aquela agência noticiosa cita também o director dos Serviços Técnicos da UAL, Luís Medeiros, segundo o qual o plano geral de construção envolve um investimento global, participado pela Comunidade Europeia, de cerca de oito milhões de contos. A primeira fase das obras, a iniciar ainda este ano, deverá ficar concluída em 1992.

AE afirma: Decreto tem carácter definitivo

A Associação de Estudantes da Universidade do Algarve, que se manifesta contra a articulação dos dois estabelecimentos de ensino, exige a revogação do Decreto-Lei de articulação e a demissão do reitor, comentou esta manhã ao DL, através do seu presidente, que a «comissão instaladora fez uma declaração de incompetência», ao referir que a UAL não possui o número de doutorados e catedráticos requerido pela Lei da Autonomia das Universidades.

O depoimento da AE sobre a posição assumida pela comissão instaladora e o vice-reitor na conferência de imprensa é, na íntegra, o seguinte: «O Decreto-Lei 373/88 apresenta-se contra a Lei da Autonomia das Universidades e, por contrariar a mesma lei, que regulamento o funcionamento de todas as universidades do país, não deve continuar a vigorar nesta instituição, lamentando a Associação de Estudantes que por ignorância ou intencionalmente, a Comissão Instaladora o não reconheça. «É ainda de salientar que este Decreto tem carácter definitivo e não transitório, como afirma a Comissão Instaladora e que anteriormente a Universidade do Algarve funcionava legalmente, não tendo por isso necessidade de qualquer legislação para a regulamentar, salvo a Lei da Autonomia das Universidades.

«A Comissão Instaladora declara agora que à UAL se aplica ou virá a aplicar a Lei da Autonomia das Universidades, como se isso fosse um facto que os seus membros sempre tivessem defendido!

«Até Fevereiro de 1989, o reitor declarava à

RDP/Algarve (e citamos): «É óbvio que a Lei da Autonomia das Universidades não se aplica à Universidade do Algarve».

Baseada nesta posição, a Comissão Instaladora recusou-se a fazer estatutos.

«A Comissão Instaladora fez, na conferência de imprensa, uma declaração de incompetência, uma vez que o número reduzido de doutorados e catedráticos desta escola é da exclusiva responsabilidade daquele órgão de gestão, que nunca fez um esforço efectivo para que estes quadros se fixassem nesta instituição, nomeadamente nunca abriu concurso para esta categoria de docentes, à semelhança de outras universidades do país.

«Finalmente não entendemos por que é que a Comissão Instaladora, que até agora não deu qualquer justificação sobre os seus actos, quer interna, quer externamente, aparece de súbito a justificar-se.»

«Batata quente»

para o ministro

A autonomia da Universidade do Algarve é mais uma «batata quente» nas mãos de Roberto Carneiro que até agora, baseando-se precisamente na autonomia das universidades, remete a resolução dos problemas para a UAL. Mas, tudo indica, vai ter a breve prazo que optar entre dois projectos de estatuto.

Como o reitor Lloyd Braga e a comissão instaladora da Universidade do Algarve não elaboravam o projecto de estatutos da universidade, que de acordo com a respectiva lei, deveria estar pronto até ao passado dia 23, a associação de estudantes promoveu uma reunião geral de escola em 26 de Janeiro passado, da qual saiu uma comissão paritária para elaborar o projecto de estatutos.

O projecto foi elaborado de acordo com três princípios que foram considerados fundamentais: acabar com a situação de instalação, acabar com a articulação e consagrar a gestão democrática da escola.

O texto foi debatido por alunos, docentes e funcionários e aprovado em reunião geral de escola em 17 de Março. Nessa RGE, a demissão de Lloyd Braga como reitor foi exigida pela segunda vez. A reunião decidiu igualmente enviar o projecto de estatutos ao ministro Roberto Carneiro, acompanhado de uma carta em que se frisa o facto de ser até à data o único projecto de estatutos debatido por todos os órgãos da escola.

Reitor muda de opinião

O reitor Lloyd Braga, que actualmente se encontra em Macau, depois de ter defendido que o Decreto-Lei que determina a articulação da UAL com o Instituto Politécnico de Faro não permitia a elaboração de estatutos para a Universidade algarvia, mudou de opinião.

Isto aconteceu depois de a associação de estudantes ter enviado uma carta aberta ao ministro da Educação expondo o seu ponto de vista e de Roberto Carneiro os ter recebido duas vezes, a segunda das quais, na presença do reitor da UAL. «A posição do ministro foi a de nos ouvir, sem fazer intervenções directas», comentou-nos o presidente da AE.

Mas a verdade é que, depois de o Decreto-Lei de articulação ter sido chamado a ratificação na AR pelo PCP e ter sido ratificado com a maioria de votos do PSD e do PRD, Lloyd Braga decidiu-se finalmente a convocar uma assembleia para elaborar os estatutos da Universidade.

A eleição da assembleia, cuja constituição foi por si determinada sem ter sido discutida pela escola, foi marcada para o próximo dia 12, enquanto a assembleia eleita se reunirá a 9 de Maio para debater os estatutos.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INFORMAÇÃO

GREVE NOS DIAS 3, 4, 5, 6 E 7 DE ABRIL DE 1989
DAS 5.00 ÀS 10.00 HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES
AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 10.00 horas:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

- 1.1. Linha de Sintra
- Sintra (Estação) M. Pombal
 - Algueirão (Colégio D. Afonso V) M. Pombal
 - Rio de Mouro (Estação) M. Pombal
 - Cacém (Antiga Est. dos CTT) Sete Rios
 - Queluz (Quatro Caminhos) Sete Rios
 - Amadora (Câmara) Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

- Cascais (Estação) Cais do Sodré
- Estoril (Estação — Marginal) Cais do Sodré
- S. Pedro (Minipreço) Cais do Sodré
- Parede (Estação) Cais do Sodré
- Carcavelos (Estação) Cais do Sodré
- Oeiras (Par. RN/P Campismo) Cais do Sodré
- Paço Arcos (R.C. Pinto-Bomba GALP) Cais do Sodré

1.3 Lisboa-Azambuja

- Azambuja (Estação) Areeiro (Apead. CP)
- V.F. de Xira (Estação) Areeiro (Apead. CP)
- Alverca (Estação) Areeiro (Apead. CP)
- Póvoa (R. Repúb./Cabanais) Areeiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

- Ovar (Estação) Gaia (J. Morro P.D. Luís)
- Espinho (Estação) Gaia (J. Morro P.D. Luís)
- P. do Varzim (P. de Almada) Porto-Boavista (R. Agramonte)
- Famalicão (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Marco (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Caíde (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Meinedo (cruzamento Igreja) Porto-Campanhã (Estação)
- Penafiel (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Paredes (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Cête (Estação) Porto-Campanhã (Estação)
- Recarei (Estação) Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

- Lousã (Estação) Miranda do Corvo (Estação)
- Miranda do Corvo (Estação) Coimbra (Parque)
- Fig. da Foz (Estação) Coimbra (P. da Universidade)
- Fig. da Foz (Estação) Alfaielos (Estação)
- Alfaielos (Estação) Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

- Barreiro (P. de Coimbra) P. de Espanha

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

5.1 SUD EXPRESS

O encaminhamento dos passageiros deste comboio (no sentido Paris-Lisboa/Porto) será feito por autocarros desde a Guarda até aos destinos.

5.2. LUSITÂNIA

O encaminhamento dos passageiros deste comboio (no sentido Madrid-Lisboa) será feito por autocarros desde a fronteira até ao destino.

5.3 TER

A sua partida de Lisboa, durante os dias de greve, será retardada para as 10.00 horas.

5.4. LIGAÇÕES PORTO — VIGO — PORTO

As circulações n.ºs 851 e 852 serão suprimidas.

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

- 6.1 Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.
- 6.2 Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
- 6.3 Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELA DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

JESUÍTA FRANCÊS DEMITIDO POR «MEDO E PRESSÕES»

Antonio Marujo

O padre jesuíta Paul Valadier, director da revista francesa de teologia católica «Études» foi substituído esta semana no seu cargo, sem qualquer «aviso prévio», naquilo que constitui um rude golpe para uma das mais importantes revistas católicas da Europa e, ao mesmo tempo, para os teólogos que têm expressado teses não tão «ortodoxas» quanto o Vaticano desejaria.

Demitido pelo superior da Companhia de Jesus em França e substituído pelo seu colega Jean-Yves Calvez, Paul Valadier, contactado pelo «DL», pensa que foram razões de «medo» e «pressões indirectas» que estiveram na origem desta decisão, para a qual nem sequer foi ouvido.

Especialista na filosofia de Nietzsche, Valadier é autor de diversas obras sobre política e moral, e é considerado como um homem aberto às grandes questões da sociedade moderna e como um dos mais conceituados teólogos divergentes da linha «oficial» do Vaticano nalguns pontos importantes.

Pormenor relevante é o facto de a tiragem da «Études» ter aumentado de 8 mil para 14 mil exemplares (dos quais, 12 mil são assinaturas), durante o tempo em que Valadier foi director da revista. Não havendo, portanto, razões de fracasso editorial por detrás da decisão do padre Jacques Gellard, este resolveu assumir solitariamente a decisão, elogiando mesmo o trabalho desenvolvido por Valadier à frente da revista.

Em declarações reproduzidas na edição de quarta-feira do jornal «Le Monde», Paul Valadier afirmava, entretanto, acreditar não ter havido «pressões directas e explícitas». Confirmando ao «DL» continuar a acreditar que assim foi, o demitido director disse-nos que o seu superior «não mediu» as consequências de tal decisão e que já terá reconhecido, inclusivamente, ter criado «problemas» e ter dado «uma imagem negativa» dos jesuítas franceses.

Aliás, dois padres portugueses da Companhia confirmaram ao «DL» não ser nada normal seguir-se um processo deste tipo na tomada de uma decisão de tal cariz. Um deles exclamou mesmo: «Isso é incrível, entre os jesuítas». E

acrescentou que a resolução assim executada «é sinal evidente de que há pressões exteriores».

Admitindo que a linha editorial que imprimiu à revista era uma «linha de abertura», Paul Valadier afirmou também ao «DL» que nunca sofreu qualquer chamada de atenção em relação ao conteúdo publicado: «Nunca escrevemos nada de contestável», diz, embora soubesse que havia sectores da Igreja francesa que não concordavam com muitas das opiniões veiculadas por muitos dos 350 colaboradores ocasionais da «Études», que escreviam sobre temas tão diversos como política ou economia, teologia ou cultura.

Aliás, segundo informações igualmente veiculadas pelo «Le Monde», o director da «Études» - que ainda se manterá em funções até Setembro - teria já prevenido os seus superiores de que qualquer substituição prematura seria interpretada como uma espécie de castigo, dadas as posições por ele tomadas nos debates que, ultimamente, têm ocorrido entre diversos teólogos católicos e o Vaticano. O padre Gellard, entretanto, afirma agora tratar-se de uma sucessão normal, negando explicitamente qualquer envolvimento do episcopado francês ou de Roma na questão.

Novo director continuará a mesma linha

Os problemas que poderão estar na origem deste caso referem-se, essencialmente, a questões teológicas e institucionais do interior da Igreja, como sejam a nomeação de bispos considerados de sectores conservadores, as concessões feitas aos seguidores de Lefebvre que, entretanto, «regressaram» à Igreja e os obstáculos à procura e ao debate teológico que se revelam nos conflitos que surgem, de vez em quando, entre diversos teólogos e a Congregação para

a Doutrina da Fé, à qual preside Ratzinger. Recorde-se, aliás, que tem sido este Cardeal o centro da contestação dos teólogos, que o acusam de querer tornar fazer doutrina oficial da Igreja com as suas próprias teses teológicas.

Entretanto, o nomeado novo director da «Études» continuará, quase com toda a certeza, a mesma linha editorial. O padre Calvez, segundo nos informou Paul Valadier, já lhe pediu mesmo «para continuar a colaborar» na revista e para não deixar de escrever. Mas o mais espantoso é reparar na própria trajetória de Jean-Yves Calvez: tendo exercido o cargo de assistente geral da Companhia - cargo logo abaixo do superior geral - entre 1971 e 1983, foi ele o grande responsável por diversos documentos orientadores do trabalho dos jesuítas no mundo que alargaram a acção da Companhia à opção pelos mais pobres e à promoção e libertação humana, sobretudo nos países do Terceiro Mundo; além disso, o padre Calvez distinguiu-se pela sua acção no Centro de Pesquisa e de Acção Social de Paris e é um dos mais importantes especialistas sobre o pensamento de Karl Marx, tendo publicado igualmente diversas obras acerca de filosofia social e de doutrina social da Igreja.

«Espero que o padre Calvez continue a mesma linha», confessa-nos Paul Valadier, embora admita que o futuro director «é mais prudente» do que ele próprio. Um dos jesuítas portugueses por nós contactados sublinhou também que Jean-Yves Calvez esteve por trás «da grande viragem dos jesuítas» e que isso lhe custa, ainda hoje, «uma grande animosidade por parte dos mais conservadores».

Assinale-se a concluir que a revista «Études», criada em 1856, foi também, em determinada época, uma referência importante para os sectores católicos portugueses mais abertos e aos que se opunham ao regime de Salazar, nomeadamente nos movimentos da Acção Católica. Conforme nos dizia um antigo assistente de um desses movimentos, a «Études» era uma publicação de «leitura obrigatória», pela sua visão «sempre actual das questões relativas à Igreja e ao mundo».

Lista «contra a indiferença» entregue ontem no Sindicato

«A Diferença Contra a Indiferença» é o slogan da lista candidata à eleições do Sindicato dos Jornalistas, marcadas para o próximo dia 18 de Abril, ontem entregue na sede daquela estrutura, em Lisboa.

A oficialização da candidatura, que propõe João Mesquita («Semanário»), Oliveira Figueiredo («Diário de Notícias») e João Paulo Oliveira («Europeu»), respectivamente para a presidência da Direcção, Assembleia Geral e Conselho Técnico e Deontológico, põe termo a um longo período de indefinição quanto à sucessão de Joaquim Letria. 18 de Abril constitui a terceira data marcada pela Assembleia geral do SJ, por força da ausência de listas.

O grupo de jornalistas que esteve na base do movimento consubstanciado nesta lista só não avançara na anterior data por persistirem dificuldades quanto à integração de profissionais do Porto. A candidatura é, aliás, a única conhecida, sendo pouco provável que surja alternativa, uma vez que o prazo de entrega esgota-se na próxima segunda-feira.

Constituída maioritariamente por profissionais jovens, assume-se como «de carácter estritamente profissional», representando o culminar de um longo processo de gestação. A ruptura com a prática que marcou a vivência recente do sindicato é o principal objectivo do grupo, que na noite da próxima segunda-feira fará a sua apresentação formal à classe, no Clube de Jornalistas.

Entre os aspectos mais salientes do programa, destaque para a necessidade de «enfrentar corajosamente» os desafios que se colocam à Comunicação Social, a atravessar um período marcado por fortes transformações. Numa perspectiva de dignificação da profissão, a lista propõe-se rever os Estatutos e o Código Deontológico e promover uma efectiva descentralização do Sindicato.

«Zero Horas»

Sem contrato... a prazo não havia ordenado

Dezanove jornalistas do «Zero Horas» foram ontem intimados a assinar um contrato a prazo com a empresa proprietária do título do ex-futuro jornal, agora projectado como revista.

A intimação foi feita em termos tão simples quanto derradeiros: os jornalistas ou assinavam o contrato a prazo... ou não recebiam o ordenado relativo ao mês de Março, em que trabalharam.

A assinatura do contrato a prazo de algum modo impossibilita os jornalistas que o assinaram de, mais tarde, eventualmente, porem a empresa em tribunal por quebra dos compromissos assumidos a quando do convite formulado para integrarem o «Zero Horas».

Apesar disso, forçados pelas circunstâncias, os jornalistas em causa assinaram mesmo o contrato a prazo. Todos, com excepção dos que estavam ausentes de Lisboa em serviço.

Entretanto, a Redacção deu um prazo à empresa, até 7 de Abril, para avançar com o projecto da revista que substituirá o jornal «Zero Horas». É intenção da Redacção fazer sair a revista no próximo mês de Maio.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/197

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, n.º 3149/R8 com origem no apoio n.º 3, da linha n.º 3149/R7 e término no PT n.º 3557-C-Sociedade de Britas e Calcários da Carapinha de Alenquer, Ld.ª, com 527 metros, na freguesia de Triana, concelho de Alenquer.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo. Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Processo 1/157

Arquivo 95-C

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com início no apoio n.º 6 da linha para o PT da Cooperativa de Olivicultores do Cano e término no PT 1697 no Rossio do Cano, freguesia de Cano, concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/160

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com início no apoio n.º 42 da linha para o PT MFT-7, e término no PT n.º 1743, na Herdade das Esquilas, com 5304 m., na freguesia e concelho de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo. Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Gorbachev recebeu no Kremlin ministro iraniano

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, recebeu ontem no Kremlin o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, informou a agência TASS. Velayati entregou a Gorbachev uma mensagem do presidente da República Islâmica, Sayed Ali Khamenei, no âmbito do intercâmbio de informações que nos últimos tempos se tem verificado entre os dois países. Gorbachev sublinhou na audiência concedida a Velayati o «crescente dinamismo das relações entre os dois países, no espírito da boa vizinhança», assim como a posição soviética de considerar o Irão «um parceiro desejável». O presidente da URSS realçou que «a melhoria das relações sovieto-iranianas tem um significado internacional» e explicou ao seu interlocutor a posição do Kremlin no que se refere aos conflitos do Afeganistão, Médio Oriente e, também, àquele que opõe Teerão a Bagdad. Gorbachev e Velayati chegaram a acordo sobre a realização de uma visita a Moscovo, no próximo Verão, do presidente do Parlamento iraniano, Ali Akbar Hashemi-Rafsanjani, para estreitar as relações entre os dois países — informou a TASS.

Arafat proclamado presidente do Estado palestino

O Conselho Central Palestino proclamou ontem o líder da OLP, Yasser Arafat, presidente do Estado da Palestina, fundado em 15 de Novembro em Argel.

Alcançada por consenso dos 70 membros do Conselho Central Palestino, reunidos em Tunes, a proclamação vem ao encontro de uma proposta do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina de nomear Arafat primeiro presidente do «Estado árabe da Palestina».

O Conselho Central Palestino é a instância suprema de decisão da OLP, excluindo o Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio), que na sua última reunião realizada em Argel proclamou o Estado palestino, com capital em Jerusalém.

Turquia: Ozal remodela governo

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, anunciou uma profunda remodelação governamental, numa tentativa aparente para ganhar tempo para o seu Partido da Pátria, que sofreu grande derrota nas recentes eleições locais. Ozal sacrificou um irmão e um primo, ao substituir 15 dos 22 elementos do seu gabinete, com os liberais do partido a ganharem vantagem sobre os conservadores. Três novos ministérios foram criados, sendo agora de 25 o número das pastas. Acusações de nepotismo e de tentativa de criação de uma dinastia familiar, feitas a Ozal, pesaram na decisão de afastar os familiares. O primo, Husno Dogan, era o ministro da Agricultura. O presidente Kenan Evren aprovou o novo elenco governamental, que Turgut diz que «apresenta um quadro de unidade» e é para ficar até 1992. Eleições antecipadas não são, porém, excluídas teoricamente pelo primeiro-ministro, que prometeu convocar um acto eleitoral, «se isso parecer necessário».

Eleições legislativas na Tunísia

Cerca de três milhões de tunisinos vão amanhã às urnas para escolherem um novo Parlamento em eleições a que concorrem o partido governamental e quatro da oposição. Os fundamentalistas islâmicos do Movimento do Renascimento que concorrem em listas independentes por não terem recebido aprovação oficial como partido, apresentam-se como a primeira força da oposição. Na óptica dos observadores, a organização, anteriormente denominada Movimento da Tendência Islâmica, não deverá conquistar muitos dos 141 lugares da Assembleia Nacional mas o apoio que já manifestou ao presidente Zin Al Abidin Ben Ali, afigura-se decisivo para o futuro governo. Estas são as primeiras eleições realizadas na Tunísia desde a destituição, em 7 de Novembro de 1987, do presidente Habib Bourguiba pelo então primeiro-ministro Ben Ali. O partido governamental apresenta candidatos em todos os 25 círculos eleitorais, os sociais-democratas em 21 e os fundamentalistas em 19.

Iraquianos votam Parlamento

Os iraquianos afluíram hoje em grande número às urnas para escolher os 250 representantes na Assembleia Nacional, facto que o governo qualifica como um avanço no processo de diminuição das restrições impostas durante a guerra com o Irão. Testemunhas afirmaram que os eleitores acorreram em grande número às 59 assembleias de voto em Bagdad e que não foram registados incidentes. Um total de 910 candidatos disputam os 250 lugares da Assembleia Nacional, que ficará encarregada de ratificar uma nova Constituição, acção que constituirá uma das suas principais tarefas.

O governo afirmou que a nova Constituição permitirá a formação de outros partidos políticos para além dos já existentes: o Baath, no poder, e dois partidos minoritários curdos pró-governamentais.

O governo, segundo o qual a nova Constituição aumentará também os poderes do Parlamento, declarou o dia de hoje feriado nacional para que os mais de oito milhões de eleitores possam votar nas eleições, as primeiras realizadas desde que um cessar-fogo pôs fim, em Agosto, à guerra do golfo Pérsico travada contra o Irão durante oito anos.

As perto de 900 assembleias de voto espalhadas pelo país deverão permanecer abertas durante 12 horas.



Dois "mujahedins" abrindo fogo de artilharia sobre o aeroporto de Jalalabad, cidade disputada pelos rebeldes que ali pretendem instalar o seu governo provisório.

Afeganistão

AI tenta libertação de soviéticos aprisionados pelos rebeldes

A Amnistia Internacional está a elaborar medidas com vista a libertar os militares soviéticos aprisionados no Afeganistão, afirmou o seu secretário-geral, Ivan Martin, que chefia uma delegação da organização que se encontra em Moscovo a convite do Instituto de Estado e do Direito da Academia das Ciências da URSS.

Martin, que foi recebido no Centro Coordenador do Comité Soviético pela Libertação dos Militares Soviéticos Aprisionados no Afeganistão, declarou à TASS estar a Amnistia «muito preocupada com o destino dos prisioneiros soviéticos. Acho que eles poderão ser libertados, se toda a comunidade internacional se manifestar em sua defesa».

Ivan Martin pronunciou-se pela criação em Moscovo de uma sucursal da Amnistia Internacional, organização que a URSS ainda há bem pouco tempo acusava de parcialidade na defesa dos Direitos Humanos.

Os membros da delegação informaram que a organização tentará enviar um representante seu a Peshawar a fim de esclarecer o local e as condições de prisão dos militares, mas não o conseguiu, devido à falta de autorização de entrada no Paquistão.

Entretanto, também na capital soviética, o pintor russo Mikhail Chemiakin, que reside nos EUA, declarou que o Comité Internacional para a Libertação dos Prisioneiros de Guerra Soviéticos no Afeganistão, de que é presidente,

tentou reiteradas vezes estabelecer contactos directos com comandantes de unidades da oposição armada afegã, acrescentando que actualmente se negocia a troca e a saída dos prisioneiros.

Chemiakin considera difícil libertar os soldados soviéticos. Mesmo assim, o Comité não diminui os seus esforços. «Tentamos esclarecer quantos soldados soviéticos estão vivos. Negociamos o assunto com vários comandantes afegãos. Principalmente, temos de contactar com representantes da comunidade afegã nos EUA que mantêm ligação directa com a oposição armada», assinalou.

«Estou muito preocupado com a notícia de que o líder do Partido Islâmico do Afeganistão, Yunus Kales, pretende levar para Nangarhar vários prisioneiros soviéticos, matá-los e apresentar os seus cadáveres a jornalistas ocidentais como uma prova da participação do Exército soviético nos combates nos arredores de Jalalabad. Esta provocação visa forçar os agrupamentos integrados na 'Aliança dos Sete' a aderir

ao combate por Jalalabad», frisou.

Howe defende renúncia de Najibullah

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe, instou hoje o presidente afegão, Najibullah, a renunciar por forma a permitir o estabelecimento de um Governo de «base ampla».

Em conferência de Imprensa concedida no final de uma visita oficial de cinco dias à Índia, Howe manifestou o seu apoio aos rebeldes «mujahidin» e considerou que o regime de Najibullah se manteve graças à presença no território «de tropas soviéticas que não foram desejadas nem bem-vindas».

Antes da Índia, o chefe da diplomacia britânica visitou o Paquistão, onde se avistou com líderes da guerrilha afegã.

«Todos queremos um Afeganistão em paz, não dividido e que não represente uma ameaça para os vizinhos», disse Howe.

Durante a sua permanência na Índia, o ministro britânico manteve conversações com o presidente, Ramaswamy Venkataraman, o primeiro-ministro, Rajiv Gandhi, e o ministro da Defesa, Krishna Chandra Pant.

O «Caso Rushdie» não foi debatido na reunião com Gandhi, mas nos contactos com outros dirigentes indianos, desconhecendo-se no entanto pormenores.

A Índia foi um dos primeiros países a proibir o romance «Os Versos Satânicos», do escritor britânico Salman Rushdie. O livro é considerado «basfemo» pelos fundamentalistas islâmicos.

Honduras pedem à URSS para cortar auxílio militar à América Central

O ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Carlos Lopez Contreras, pediu ontem à União Soviética para cortar o auxílio militar aos Governos e grupos de esquerda da América Central e utilizar o dinheiro no repatriamento de refugiados. «Em vez de dar apoio militar a países e grupos armados esquerdistas, nós preferíamos ver Moscovo utilizar esses recursos financeiros em auxílio humanitário a centenas de milhar de refugiados que abandonaram os seus países devido às guerras civis», acrescentou Contreras. O ministro falou aos jornalistas no segundo dia de conversações para a paz entre os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros da América Central, em São José, capital da Costa Rica. A Casa Branca anunciou na quinta-feira que o presidente Bush pediu à União Soviética que utilize a sua influência para pôr termo ao conflito na Nicarágua. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Honduras e Costa Rica iniciaram as conversações discutindo uma proposta das Honduras para desmantelar os contras da Nicarágua. «Procuramos encontrar um consenso que possibilite formular conjuntamente um plano para a desmobilização de forças irregulares que operam na América Central», disse Lopez Contreras.

Acrescentou que esta proposta aplica-se, igualmente, aos rebeldes estacionados nas Honduras, apoiados pelos Estados Unidos, e a «grupos armados de inspiração marxista». Os presidentes dos países centro-americanos concordaram, no mês passado, em El Salvador, delinear um plano que desmobilize os «contras» em troca de reformas democráticas na Nicarágua.

Andres Perez critica eleições no Panamá

O processo eleitoral panamiano carece de medidas elementares que garantam eleições limpas e transparentes, afirmou ontem o presidente venezuelano, Carlos Andres Perez. Após uma reunião com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, para analisar a crise económica da América Latina, Perez disse que não bastaria assegurar aos panamianos a liberdade de voto em 7 de Maio, mas ser necessário também o respeito pela sua vontade. «A lei eleitoral no Panamá não garante eleições limpas nesse país», sublinhou. Quanto a El Salvador, Andres Perez é de opinião que a interrupção das negociações iniciadas pelo Governo da Democracia Cristã e a Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN) foi «factor negativo».



Um prisioneiro de guerra sul-africano, capturado pelas tropas angolanas, é escoltado de volta para a Namíbia por soldados cubanos.

O dia 1 de Abril chegou mais cedo este ano. O mês de Março acabou mal para a polícia inglesa e para as telefonistas dos principais jornais londrinos. Na véspera do dia 1 de Abril os telefones ficaram completamente obstruídos por centenas de telefonemas a alertar para a existência de um Disco Voador que pairava sobre as cidades a sul da capital britânica. A polícia iniciou imediatamente as investigações, para encontrar o Disco Voador, mas não achou graça nenhuma quando descobriu o que se estava a passar. O milionário Richard Branson tinha disfarçado um balão de ar quente e tinha vestido a tripulação do balão com fatos espaciais, de modo a parecer um OVNI. Questionado pela polícia, o divertido milionário afirmou que apenas quis antecipar-se às brincadeiras do dia 1 de Abril, o dia das mentiras.



Cena apocalíptica do complexo de armazenagem de gás de Dora (área cristã de Beirute) que foi atingido há dias por um bombardeamento. Hoje a violência no Líbano fez mais vítimas: um morto e sete feridos, durante bombardeamentos que envolveram os sectores cristão e muçulmano de Beirute.

Irangate: Reagan não será obrigado a depor em tribunal

Ronald Reagan não será obrigado a depor no julgamento do caso Irão-Contras, em que Oliver North é o principal acusado. O juiz Gerhard Gesell, que preside ao julgamento, rejeitou o argumento da defesa de que o testemunho de Reagan seria essencial. «Se há um compreensível interesse público em saber o que sabia ou fazia o presidente, a verdade é que no julgamento de North não vejo a necessidade de um tal inquérito», justificou Gesell. Na óptica do juiz, os advogados de defesa do antigo assessor de segurança da Casa Branca não conseguiram provar que a presença de Reagan no tribunal é essencial para um «julgamento justo» do seu constituinte. Os advogados de North tinham assinalado que Reagan autorizara em 1985-86 um plano para vender armas ao Irão e canalizar as receitas da venda para os «contras» nicaraguenses, apesar de o congresso ter proibido tal auxílio. Os advogados de Reagan e o Ministério da Justiça alertaram para o risco de, «no calor do julgamento», o antigo presidente revelar, inadvertidamente, dados susceptíveis de pôr em perigo a segurança nacional.

ETA faz novo ultimato a Madrid

A ETA deu um prazo de 72 horas ao governo espanhol — a partir das 00.00 de hoje — para que, pública e oficialmente, anuncie que está a negociar um acordo político com a organização, em Argel. O novo prazo dado pela organização separatista basca ocorre pouco depois de, em Paris, Felipe Gonzalez ter declarado que sem violência há sempre uma margem de esperança. A porta-voz do governo, Rosa Conde, declarou em Madrid que o executivo «tudo fará para não acabar com as conversações com a ETA». Para a organização basca, esta é a forma de o governo demonstrar «a sua disposição e vontade efectiva em evitar o confronto armado, porque, caso contrário seremos obrigados a expressar-nos por outros meios». O primeiro ultimato da ETA, rejeitado pelo governo, expirou há mais de 24 horas. Nele a organização comprometia-se a cumprir «uma trégua na acção armada».

Membros do GAL condenados a 20 anos de prisão

O Tribunal Especial de Paris condenou a 20 anos de prisão três dos implicados no assassinato de Xavier Galdeano Arana, jornalista do «Egin», pondo em liberdade um réu. Alain Parmentier e Jacky Pinard, que fizeram os disparos, e Bernard Foucher, que conduziu o veículo utilizado no atentado, foram condenados cada um a 20 anos de prisão sem atenuantes. O quarto réu, Guy Cantavenera, acusado de instigador do atentado, foi declarado inocente e posto em liberdade, após ter permanecido quatro anos na prisão à espera de julgamento. A 30 de Março de 1985, Parmentier, Pinard e Foucher abateram com vários tiros o jornalista Galdeano Arana, quando este se preparava para entrar no seu domicílio, em San Juan de Luz, Sul de França. O atentado foi reivindicado pelos Grupos Antiterroristas de Libertação (GAL).

Thatcher visita Windhoek em ambiente de festa

NAMÍBIA INICIOU HOJE TRANSIÇÃO PARA A INDEPENDÊNCIA

A Namíbia iniciou hoje o período de transição para a independência, com a entrada em vigor de um cessar-fogo entre a África do Sul e a Swapo, sob a supervisão da Untag, o maior grupo de "capacetes azuis" já constituído pela ONU. O representante especial da ONU, o finlandês Marti Ahtisaari, assumiu hoje o comando do grupo da ONU de assistência à transição, constituído por 4.650 militares, para além de 500 polícias e de centenas de funcionários administrativos.

Desde as quatro horas TMG (cinco de Lisboa) a Untag está a acompanhar o processo, com a duração máxima de um ano, de transição para a independência, com eleições constituintes marcadas para 1 de Novembro.

Após 105 anos de domínio colonial, a independência poderá ser já em Dezembro, se a organização guerrilheira independentista Swapo obtiver a vitória eleitoral de dois terços da Assembleia Constituinte do novo país.

A maior opositora da Swapo é

a Aliança Democrática de Turnhalle (DTA), uma coligação multirracial que é acusada de receber apoio da África do Sul.

A celebração do início do processo de transição para a independência decorre hoje no território em festas separadas racialmente, devido às leis do 'apartheid' ainda vigentes.

Todo este processo foi possibilitado pelos acordos tripartidos Angola-Cuba-África do Sul, assinados em Dezembro na sede da ONU, após negociações pro-

longadas, travadas sob a mediação dos EUA.

A retirada para norte dos cubanos deslocados em Angola e a sua gradual partida irá decorrendo até 1 de Julho de 1991, segundo os acordos de paz de Dezembro.

Começou assim hoje a transição para a independência da última antiga colónia europeia em África, um território rico em minerais e habitado por 1,8 milhões de pessoas, 70 mil das quais são brancas.

Visita de Thatcher

Entretanto a Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher chegou ao fim da manhã a Windhoek, para uma breve visita à Namíbia que hoje assinala o primeiro dia do período de transição.

Thatcher deve encontrar-se com um contingente britânico do grupo das Nações Unidas de

assistência à transição, Untag, que está a acompanhar o processo de independência, disseram responsáveis.

Espera-se que a Primeiro-Ministro britânica se reúna com o representante especial das Nações Unidas, Marti Ahtisaari, que se encontrava no aeroporto de Windhoek para a receber, bem como com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha.

Thatcher partiu imediatamente, também de avião, aparentemente para visitar as tropas britânicas da Untag.

Entretanto o secretário norte-americano de Estado, James Baker, disse que o início do processo de independência da Namíbia constitui um acontecimento há muito esperado pelo povo da última colónia do continente africano.

Para os Estados Unidos, "este dia representa o culminar de muitos anos de esforços conjuntos para conseguir a independência do território através de um processo pacífico, que reconhece aos namibianos o direito fundamental de escolherem o seu próprio Governo", refere um comunicado divulgado pela Secretaria de Estado.

Baker diz que se abrem também "novas esperanças" para o fim da guerra civil angolana, salientando que hoje se inicia formalmente a retirada cubana das tropas de Angola.

Depois de salientar que o seu país "tem orgulho" em ter contribuído para a consecução dos acordos de Nova York, sobre a paz em Angola e a independência da Namíbia, Baker disse que Washington vai continuar a empenhar-se até à implementação com êxito de todo o processo.

Angola e Zaire vão discutir a questão da UNITA

Luanda e Kinshasa acordaram encetar, em data e local ainda não conhecidos, conversações de alto nível sobre a utilização do território zairense pela UNITA.

A informação foi dada pelo ex-embaixador de Angola, na Zâmbia, Luís Neto Kiamata, que acrescentou tencionar o seu governo pedir ao Zaire que desmantele as bases da UNITA no seu território e esperar que as conversações contribuam para a melhoria das relações bilaterais.

Entretanto, a proposta de paz para Angola que Jonas Savimbi apresentou através do departamento de Estado norte-americano foi liminarmente rejeitada, numa primeira reacção oficial da agência Angop.

Em editorial, a agência «rejeita a oferta apadrinhada pelo departamento de Estado por não merecer credibilidade».

Segundo o editorial, Angola já demonstrou nos contactos mantidos com os seus interlocutores, nomeadamente norte-america-

nos, a sua capacidade negocial e o seu sentido de realismo e pragmatismo crítico e, «embora não tenha sido ainda reconhecido oficialmente, é um Estado que os EUA não podem ignorar».

«A alegria proposta de paz da UNITA, porque feita em bases inconsistentes e falsas, não merece qualquer credibilidade e não deve ser tomada a sério, muito menos quando a defesa de tal proposta envolve a ingerência nos assuntos internos de Angola e traduz uma prepotên-

cia nas relações internacionais», acrescenta.

Retirada cubana

Cuba retirou até ao fim do mês de Março 4624 soldados de Angola, no âmbito dos acordos tripartidos de Nova Iorque, revelou hoje à agência Lusa o comandante da força da ONU encarregada de verificar essa saída de tropas.

Segundo o general Péricles Ferreira Gomes, Cuba compro-

meteu-se a retirar até hoje, dia 1 de Abril, 3000 soldados, mas num gesto que Havana e Luanda qualificaram de «boa vontade» esse número foi atingido no passado dia 15 de Janeiro.

Para hoje estava prevista uma nova retirada em dois aviões.

Entre 10 de Janeiro e 30 de Março saíram de Angola 7067 soldados cubanos e entraram outros 2443, que vieram render militares que, entretanto, cumpriram o seu tempo de serviço.

O grupo de observadores de 10 países da Unavem verificou desde essa data todos os aviões e navios que chegavam ou partiam do porto e aeroporto de Luanda. A partir de hoje passaram a proceder à verificação da retirada de homens e material bélico no Namibe, Lobito e Cabinda.



Auto Monumental do Amador



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Passo decisivo para o fim do monopólio marxista

Polónia anuncia medidas que flexibilizam regime

O partido comunista polaco aprovou ontem uma série de reformas políticas que vão pôr fim a 45 anos de monopólio marxista. As reformas foram discutidas nas negociações entre o governo polaco e a oposição, liderada por Lech Walesa. Comentando estas reformas, o porta-voz do partido governamental afirmou que "a Polónia atravessa um limiar histórico".

A aprovação das reformas negociadas entre o governo e a oposição foi feita numa rápida reunião do Comité Central do partido governamental, o mais importante órgão político do partido. A resolução ontem aprovada refere que as mudanças estão de acordo com as linhas gerais emitidas em Janeiro para a criação de "uma sociedade de cidadãos e de um estado baseado num parlamento democrático socialista".

As reformas incluem a legalização da central sindical Solidariedade, a liberalização do direito ao associativismo, a participação da oposição no Parlamento e a realização de eleições democráticas para o Senado e para a Presidência.

As negociações com a oposição devem terminar na próxima semana. Continua por resolver a divergência sobre a partilha de poderes entre o Senado e o Presidente. A oposição ameaçou boicotar as eleições para o Senado se não forem reduzidas as prerrogativas da Presidência e aumentados os poderes do Senado.

O Comité Central apoia incondicionalmente as reformas em curso, e aparentemente, possibilita aos líderes partidários algumas hipóteses de aproximação com as exigências da oposição, durante a reunião da próxima semana. O general Jaruzelski está optimista e afirmou que "esperamos que as conversações termi-

nem com um acordo sobre as questões vitais para o bem-estar da nação e para o processo das reformas políticas numa democracia parlamentar socialista".

URSS acusada pela Amnistia Internacional

A URSS continua a deter dissidentes políticos em instituições psiquiátricas, apesar das reformas implementadas depois das críticas do ocidente a estas situações. Esta acusação foi feita pela Amnistia Internacional, que afirma: "apesar da rápida evolução no domínio dos direitos humanos na URSS, as autoridades soviéticas continuam a deter dissidentes em instituições psiquiátricas". Um grupo da Amnistia Internacional, que visitou recentemente a URSS, tem conhecimento da detenção de pelo menos 25 dissidentes.

Estas acusações surgem depois de, na passada sexta-feira, a Associação Mundial de Psiquiatria ter readmitido provisoriamente a URSS, cinco anos depois da expulsão deste país da organização. Uma expulsão provocada pelas acusações ocidentais de que Moscovo utilizava os hospitais psiquiátricos para encarcerar dissidentes.

Roménia acusada de violar direitos humanos

As frequentes acusações da imprensa francesa sobre a violação dos direitos humanos na Ro-

ménia continuam a dificultar as relações diplomáticas entre os 2 países. As autoridades romenas chamaram para consultas o seu embaixador em Paris, duas semanas depois de o governo francês tomar a mesma iniciativa, em protesto contra violações dos direitos humanos.

O embaixador romeno apresentou o seu protesto junto das autoridades francesas, tendo-se queixado da atitude da imprensa francesa relativamente a notícias sobre acontecimentos na Roménia.

Como forma de protesto contra as violações dos direitos humanos na Roménia, a França anulou uma reunião da Comissão Económica Mista, que devia realizar-se em Paris de 21 a 23. A França anunciou o cancelamento da reunião dizendo que era devido à "situação geral dos direitos humanos na Roménia".

PC checoslovaco recusa diálogo

Os membros do PC checoslovaco que assinaram uma petição para o diálogo entre as autoridades e os grupos dissidentes podem ser punidos disciplinarmente, afirmou o secretário do partido para a Educação e Cultura.

Cerca de 3.000 cientistas e artistas, incluindo alguns membros do PC, assinaram em Dezembro uma petição dirigida ao governo criticando as acções violentas das forças de segurança contra os dissidentes. O líder do partido, Milos Jakes, congratulou-se com as intervenções das forças de segurança e dos tribunais para ajudar a pôr termo a uma onda de manifestações anti-governamentais.

24 HORAS

Tibetanos atacam Embaixada chinesa em Nova Deli

Manifestantes tibetanos atacaram hoje a Embaixada Chinesa em Nova Deli, partindo vidros de janelas quando tentavam arrombar o portão principal, disse a Polícia. Cento e cinquenta tibetanos, manifestando-se pela independência, começaram-se com cinco polícias que guardavam a Embaixada em Nova Deli, mas foram impedidos de prosseguir. Testemunhas afirmaram que a Polícia utilizou as coronhas das armas para tentar dissuadir os manifestantes. O ataque terminou logo depois chegaram reforços da Polícia, oriundos de uma esquadra das proximidades. Todos os manifestantes foram detidos, não tendo oferecido resistência quando os agentes os encaminharam para veículos da Polícia.

Soviético assume presidência do CS das Nações Unidas

O chefe da delegação soviética nas Nações Unidas, Aleksander Belonogov, assume hoje a presidência do Conselho de Segurança, informaram fontes deste órgão.

Belonogov afirmou que iria pressionar o Conselho de Segurança para efectuar uma reunião de análise à situação no Afeganistão.

Segundo afirmou, as Nações Unidas deveriam ser mais eficientes na verificação das violações do acordo sobre o Afeganistão assinado em Abril do ano passado.

Lançamento do Ariane atrasado

O lançamento do foguetão europeu Ariane-24, previsto para as 3 e 30 de hoje, foi adiado devido a problemas técnicos de última hora, disse uma fonte da Agência Espacial Europeia. A missão foi suspensa a 51 minutos antes da hora prevista para o lançamento, quando um dos indicadores luminosos, da sala de controlo do centro de Kourou, assinalou a existência de problemas no computador de bordo e no sistema de alimentação do Ariane-24. Segundo a mesma fonte, uma nova tentativa de lançamento deverá ser feita ainda hoje, assim que os técnicos derem por terminada a reparação da avaria.

Novo sismo na Arménia

A parte da Arménia devastada pelo sismo do passado mês de Dezembro foi quinta-feira à noite novamente sacudida por um tremor de terra, suficientemente forte para destruir os edifícios anteriormente danificados. A agência TASS diz hoje que não se registaram vítimas no sismo sentido na quinta-feira nos arredores de Spitak, uma cidade totalmente arrasada pelo sismo do passado mês de Dezembro. O novo abalo teve uma magnitude de 7,5 na escala soviética de 12 pontos, enquanto o de Dezembro teve uma magnitude de 10 pontos na mesma escala e causou pelo menos 25 000 vítimas. No distrito de Gukasyan, os edifícios danificados pelo anterior sismo foram destruídos e morreram cerca de 270 cabeças de gado.

Guerra civil espanhola acabou há 50 anos

Ao cumprirem-se hoje os cinquenta anos do fim da guerra civil espanhola, a mais traumática experiência de Espanha no século XX, o acontecimento pouco interesse despertou nos grandes meios de comunicação social do país vizinho.

Na manhã de 1 de Abril de 1939 o general Francisco Franco, chefe do Exército nacional, confirmou que a guerra iniciada em 1936 tinha acabado.

Meio século depois, a agência noticiosa EFE observa: «superadas e esquecidas as lutas intestinas, a democracia espanhola conseguiu consolidar-se e a guerra civil passou à história».

Tanto assim que o aniversário de um facto relevante dos quase três anos de lutas, a tomada de Madrid pelas tropas de Franco em 28 de Março de 1939, passou completamente despercebido na Imprensa da capital, que não lhe dedicou sequer uma linha (ao contrário do que se verificou na Imprensa portuguesa, onde alguns jornais evocaram a efemeride).

O fim da guerra parece que só este fim-de-semana vai despertar em Madrid mais alguma atenção e o diário «El País» anunciou que lhe dedicará um artigo no seu suplemento dominical de dia 2, com o tema de como tem sido a vida de um espanhol anónimo que nasceu em 1 de Abril de 1939.

O matutino «Diario 16» tinha abordado o assunto no seu suplemento de 26 de Março, num artigo que reforçou a sensação

de distância com que os espanhóis de hoje vêem a guerra.

«A memória directa e pessoal vai desaparecendo com os mais velhos: quatro de cada cinco espanhóis nasceram depois de 1936», diz o «Diario 16», para quem agora é necessário «esquecer os horrores de uma absurda luta fratricida» e «evitar que jamais se repita».

A transformação e o desenvolvimento da sociedade espanhola sob o próprio franquismo, a instauração da democracia eleitoral em 1977 e sua consolidação posterior, a modernização da Espanha e o seu desenvolvimento económico actual são vistos como a superação definitiva dos horrores que em três anos causaram cerca de um milhão de mortos. E enviaram para o exílio centenas de milhares de cidadãos.

Alguns dos sobreviventes afirmam que a guerra civil (desencadeada por forças nacionalistas e conservadoras contra uma república que a esquerda dificilmente conseguia governar) foi o primeiro capítulo e o ensaio da Segunda Guerra Mundial, e — mais do que isso — do grande confronto deste século, o da democracia contra o fascismo.

Na guerra de Espanha, as forças de Francisco Franco receberam o apoio da Alemanha nazi, da Itália de Mussolini e de alguns sectores portugueses, enquanto as forças republicanas contaram com a ajuda da União Soviética e de voluntários de muitas nacionalidades.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º Juízo ANÚNCIO

Execução: Alimentos N.º 10049 1.ª secção Exequente: Celeste Martins Pereira Sanches

Executado: António Maria Sanches residente na Av. Visconde Valmor n.º 76-1.º em LISBOA.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio. Citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Março de 1989
O Juiz de Direito,
a) Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes
O Escrivão Adjunto,
a) Isabel Maria Ferreira Trigo

«DL» 1/4/89 — 2.ª Pub.

O detective tinha resolvido um dos seus casos que lhe iam assegurando a manutenção de uma magra conta a pensar na velhice. Andava a pensar em meter-se noutra e entretanto já uma amiga desenhava em Banguécoque os fios da intriga que acabariam por levar Pepe Carvalho à Tailândia e a ver «Os pássaros de Banguécoque». Mas o detective nunca perde o apetite, nunca perde a apetência por cozinhar um petisco, mesmo nas situações mais inverosímeis. Assim, ocupa um tempo morto para comprar um presunto numa casa especializada de Barcelona já com o olho numa saltimboca que mais tarde elaborará para um jantar com um amigo. Entre as duas (ou três) investigações...

AQUELE DETECTIVE GASTRÓNOMO CHAMADO PEPE!

Rogério Vidigal

O mais espantoso é quando o detective Pepe Carvalho - criação do escritor Manuel Vázquez Montalbán - na clandestinidade em Banguécoque, depois de se ter escapulado à polícia que o «ajudava», aguardando um comboio para ir salvar uma sua amiga (-cliente), refugiado numa casa com uma tailandesa que não faz massagens, resolve confeccionar, para passar o tempo e matar a fome, um prato que sabe mas reinventa e adequa às circunstâncias.

Pepe Carvalho é o homem mais comum que pensar se possa, barcelonês até mais não, investigador de causas comuns que sabe deixar correr para ganhar, gastrónomo de restaurantes e cozinheiro em causa própria, invenção de um dos grandes escritores espanhóis do nosso tempo que passa por autor policial e assim é integrado nas colecções que o publicam.

Correr com ele numa das suas aventuras é verdadeiramente emocionante, porque os cordelinhos das histórias são invulgares e o homem inventado para as protagonizar consegue os feitos mais inacreditáveis, como é aquele de se pôr à cozinha algures em Banguécoque, e fazer subir os olhos da tal tailandesa que não obedece à regra do país dos massagistas.

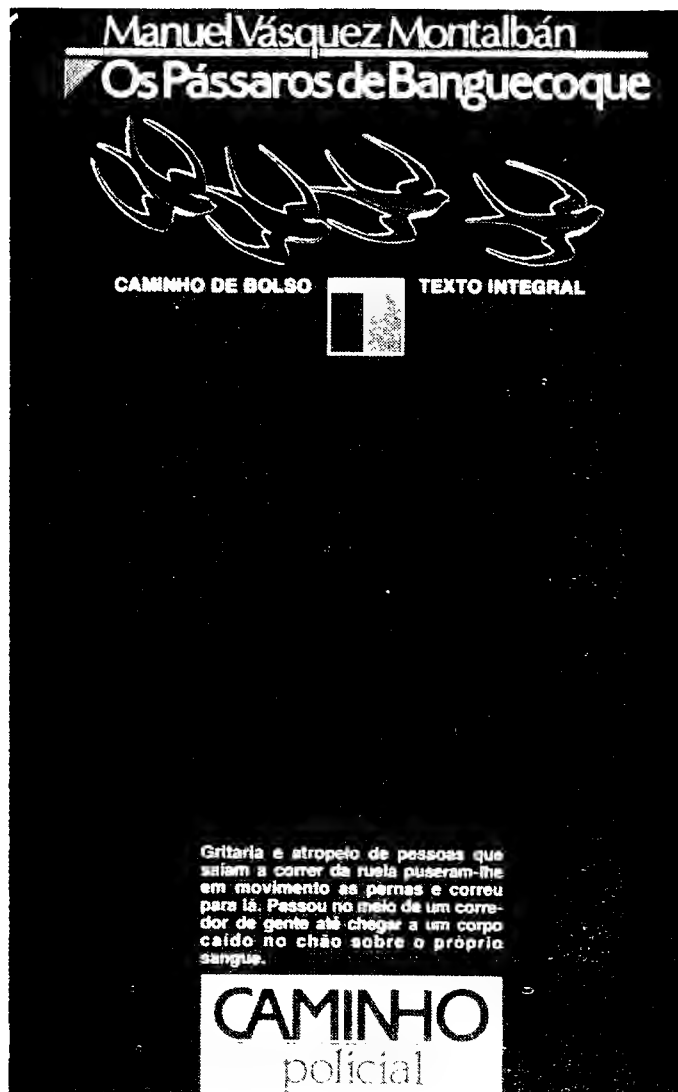
Neste caso, começa logo pelo nome do livro. «Os pássaros de Banguécoque», coisa sem importância nenhuma na história, mas perspectiva dantesca para o detective quando calcorreia uma rua da cidade e se apercebe que, poisados nos fios, eles deixam um enorme rasto de caca, em linha recta, sob o fio de telefone ou de

electricidade em que descansam. Cautela, pois, Pepe Carvalho, não seguir esse trajecto óbvio, porque é uma ameaça ao fato de um homem em dificuldades orçamentais e portanto atento às verbas de lavandaria.

No caso vertente, permitam-me que vos conte: o detective entra no seu cárcere de algumas horas e examina os elementos que o integram. «Que se pode fazer numa cozinha sem outra companhia propícia além de uma mesa e duas cadeiras?», interroga-se.

A resposta é óbvia: «Comer ou cozinhar». O divertido contado por Montalbán, é o acto de encomendar os ingredientes necessários para que Carvalho confeccione uma «fideuá», prato em moda na Valência actual, segundo garante, «em competição desigual com a tradicional paella e que, nas minhas mãos e com estes elementos, vai converter-se numa variante universal, numa estreia mundial, porque nunca se fez utilizando os subtis macarronetes de farinha de arroz».

Como a jovem tailandesa, que não era «puta» nem nada - e ele foi logo avisado -, não entende o que ele pode dizer, nem sequer completamente em inglês, Pepe Carvalho faz horas para o comboio explicando(-se) a receita: «Primeiro há que frigar bem as carnes e no azeite fazer um refogado espesso, desidratado, como mandam os cânones ex-



plicados por Joseph Pia, o grande escritor catalão ao que suponho traduzido para tailandês. Uma vez feito o refogado vegetal de cebola, tomate e pimentos, juntam-se-lhe as carnes de porco, frango e polvo e guardam-se os camarões para deitar no último instante. Nesta fritura há-de refogar-se os macarronetes normais mas, atendendo à fragilidade destes macarronetes de arroz que você me forneceu, reservá-los-ei para o último momento e deitarei o caldo sobre o refogado até começar a ferver e assim continue para que se misturem os sabores. Depois, os macarronetes e os camarões descascados e, dois ou três minutos antes de tirar do lume, alho picado com azeite e deixar repousar a mistela a ver o que sai».

O tal caldo que aparece

«O milagre cerâmico porduziu-se e na frigideira adquiriu-se forma uma fideuá subtil onde os ténues macarronetes de farinha de arroz prometiam uma consistência quase vegetal. Do rio lacrimejante, a rapariga tinha passado à curiosidade e, embora não aceitasse a honra de partilhar a mesa com o estrangeiro, esperou que este comesse para provar por sua vez o prato, de pé; com o temor nos lábios indecisos, primeiro, mas depois substituindo a curiosidade pelo entusiasmo quando verificou que estava bom».

Carvalho estava satisfeito, embora a investigação estivesse dependente de uma viagem em ritmo acelerado para que a história terminasse dentro de um limite de páginas razoável. E assegurou à jovem tailandesa que «quando voltasse a Espanha registaria a patente do prato, que com certeza seria bem aceite pelos italianos e os valencianos, porque envolvia a cultura da paella, do arroz e do macarronete, numa síntese prodigiosa que não tinha ocorrido a nenhum profeta da nova cozinha».

Ironia registada, patente também, para todos os portugueses que lerem a obra e estas linhas...

Claro que o percurso de Carvalho por terras orientais deixa um rasto de referências a pratos da região, igualmente com o registo de algumas ironias fortes à miscelânea que este entrecruzar de culturas, na Tailândia quase sempre com muitas massagens, inevitavelmente proporciona.

Mas o génio e o gosto da cozinha não se esgotam na vontade e nas mãos de Pepe Carvalho. Ele tem um escritor e tudo, pareces-me mais com as ramblas de Barcelona, secretariado por Biscuter, um fiel do detective que sempre



tem um guisado pronto a ser servido, na expectativa de que um dia o seu patrono entre mais morto de fome do que de cansaço.

Neste livro, por várias vezes Biscuter oferece os seus préstimos no domínio das fomes retardadas, mas quando o patrão está fora, lá por terras da Tailândia e não sabe o que se passa com ele, desce a oferecer um ossobuco com cogumelos a um engraxador que há-de lamber-se até não poder dar mais brilho... aos dedos.

Claro que há muitas outras referências gastronómicas. Mas trata-se sobretudo de um escritor, por muitos desconhecido e menosprezado por se apresentar na vertente do policíaco. É preciso ter a curiosidade e a atenção suficientes para ir mais além: Montalbán é um autor tão nobre como muitos outros recensados e incensados do seu tempo espanhol (ele mantém regularmente colunas importantes, nomeadamente no «El País»); Carvalho é um detective que sobretudo representa um homem do seu tempo - meia idade, atento, preocupado, sequioso da vida; esta Espanha que assim nos é posta em livro é extremamente gostosa, abre mesmo uma apetite danado para um salto até à magnífica Barcelona - e já agora a Banguécoque, com aqueles enigmáticos pássaros que, deslumbrados, não passam de andorinhas - as de lá.

Pode haver coisa mais simples e mais saborosa do que a vida?





«Deltas» de ouro

A empresa *Cafés Delta* (com o apoio do Pelouro de Desporto da CML) promoveu uma jornada de agradável convívio com os jovens futebolistas campeões do mundo, que culminou com a entrega de um grão de ouro a todos os membros da comitiva, que esteve presente na Arábia Saudita.

A cerimónia assistiram o ministro da Educação, Roberto Carneiro, o presidente e o vereador do desporto da CML, respectivamente Nuno Abecasis e Victor Gonçalves.

Na imagem, Rui Nabeiro com os «mundialitos» e a entrega do «grãozinho» ao capitão Tozé.

ANDEBOL: após o interregno de duas semanas, realiza-se hoje mais uma jornada (que poderá decidir a questão do título se o Benfica vencer o confronto com o ABC de Braga no recinto Sá Leite) do campeonato. Os jogos: V. Setúbal-Porto terá lugar às 17.30 horas e o encontro de Braga começará às 21 horas. Recorde-se que o jogo Francisco de Holanda-Sporting já se realizou tendo terminado com o triunfo dos «leões» por 25-21.

Quanto ao grupo «B» — que definirá as descidas ao escalão secundário — terá a 4.ª ronda com os seguintes «diálogos»: Belenenses-TAP (17.15 horas), Caramão-Académica (19 h.) e Salgueiros-Comércio e Indústria (16.30 h.).

BASQUETEBOLE: a Federação Portuguesa da modalidade reúne esta tarde (começo às 16 horas), no Hotel Penta, em sessão de assembleia geral extraordinária para eleição dos corpos gerentes para o quadriénio 1989/92. Em confronto duas listas lideradas por Hugo do Santos (actual presidente da direcção) e Mário Saldanha (vice-presidente do actual executivo).

ATLETISMO: Ezequiel Canário e Albertina Machado participam amanhã no Cross Pradelle (arredores de Verona).

Por cá teremos a estafeta dos Três Castelos a dominar a modalidade, já que, segundo os organizadores, estarão presentes na prova os melhores valores do atletismo nacional. A corrida terá o seu início às 10 horas em Sesimbra.

CICLISMO: com a presença de todos os clubes e estes representados pelos seus atletas mais conceituados, realiza-se amanhã a 3.ª edição do Matosinhos-Régua. A prova será dividida em duas etapas (Matosinhos-Régua na distância de 140 quilómetros, sendo a partida dada às 8 horas junto à Câmara Municipal, e o circuito da Régua, com 20 voltas no total de 40 quilómetros).

VOLEIBOL: termina hoje o campeonato nacional (masculino e feminino) com a realização dos seguintes jogos: **es:** Porto - Ac. de Espinho, Ac. de S. Mamede - Leixões e Benfica - Sp. Espinho. **elas:** Leixões - Sp. Vila Real, Estrelas da Avenida -

Boavista e Benfica - Fluvial.

HÓQUEI EM PATINS: depois da pausa motivada pela realização do torneio de Montreux, recomeça o Nacional com a disputa dos encontros correspondentes à 20.ª jornada e que são os seguintes: Sporting - Barcelos, às 17 e 30, em Alvalade, arbitrado por Armelino Ferreira, de Santarém, Sporting de Tomar - Benfica (Aníbal Santos, do

Porto), também antecipado para as 17 e 30. Os restantes jogos, todos com início às 21 horas, são os seguintes: Oliveirense - Paço de Arcos (Luís Rei, do Minho); Campo de Ourique - S. Joanense (António Castelheiro, de Leiria); Turquel - FC Porto (Carlos Pais, de Lisboa); Infante de Sagres - Juventude de Viana (Angélio Nunes, de Lisboa) e Famalicence - Parede (Vitor Medinas, de Santarém).

Mira d'Aire em dia festivo

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, inaugura hoje em Mira d'Aire o complexo desportivo da União Recreativa Mirense.

Este complexo desportivo, orçado em cerca de 200 mil contos, engloba um estádio relvado e um pavilhão gimnodesportivo, estando em fase de acabamento a construção de uma sede social.

À tarde, Roberto Carneiro descerra uma lápide comemorativa e intervém na sessão solene juntamente com os presidentes da Câmara, presidente da Assembleia Municipal e governador civil de Leiria.

No programa está ainda incluído uma largada de pára-quedistas, um concerto pela Banda de Porto de Mós, um programa de ginástica pelas atletas do Benfica e um jogo de futebol entre os iniciados das associações de Leiria e de Santarém.

A visita culminará com um jantar com a presença de todas as individualidades presentes.



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/163

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, com origem no apoio n.º 11 da linha para SE de Montargil e término no PT 1560, na Herdade de Portugal, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/162

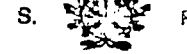
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com início no apoio n.º 5, da linha para o PT 4-Sousel e término no PT 1717, na Herdade da Saianda, com 3627 metros, na freguesia e concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1569

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro de Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kv, com 2430 metros, do apoio n.º 6 da linha para o PT da Tudipeda, ao PT STR 179-C de Mocamar — Mármore de Alcanede, Ld.ª, na freguesia de Alcanede, concelho de Santarém.

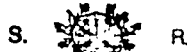
Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Processo 7037

Arquivo 1/1608

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, para o PT CHM 42 C da Câmara Municipal da Chamusca, com 340 metros e origem no apoio n.º 130, da linha para o PT CHM 1, na freguesia e concelho da Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1562

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 35 metros, do apoio n.º 3 da linha para o PT ALR 50, ao PT ALR 32 C, de José Faria, freguesia e concelho de Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Processo 9-D

Arquivo 1/69

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 280 metros, com início no apoio n.º 27, da linha para o PT 574-Granho Novo, e com término no PT 857 — Bilete de Cima, em Foros de Salvaterra, freguesia e concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Março de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Triunfo categórico sobre Fernando Martins: 81-19

JOÃO SANTOS: RENOVAÇÃO NA CONTINUIDADE

Confirmando todas as sondagens e (na verdade) indo de encontro às auscultações feitas a personalidades benfiquistas nos últimos dias, a lista chefiada por João Santos conseguiu, sobre o bloco liderado por Fernando Martins, aquilo que pode considerar-se uma das maiores vantagens eleitorais de sempre em qualquer clube português onde tenham surgido, em clivagem derradeira, figuras que poderiam assemelhar-se muito em prestígio e popularidade.

Num dia ávido de alternâncias entre os milhares de adeptos da «águia» que, desde as 10 horas da manhã, tinham acorrido ao Pavilhão n.º 2 do Estádio da Luz, a hora do escrutínio afirmou uma realidade incontroversa: exactamente 15 386 sócios tinham exercido o seu direito de voto nas eleições para os corpos gerentes do Benfica, correspondendo-lhes um total de 205 750 votos. As urnas encerraram às 22 e 22, com o júbilo já patente no rosto do «exército» de João Santos.

Nas primeiras horas votaram (entre outros) Romão Martins e Abílio Rodrigues (Lista B), Adriano Afonso (Lista A), os futebolistas Shéu, José Henrique, Bastos Lopes e Diamantino (que tem direito a 20 votos e exerceu pela primeira vez o direito de voto no Benfica). Fernando Martins chegou ao pavilhão às 12 e 28, acompanhado da mulher: dois minutos depois depositava os votos nas três urnas. O presidente João Santos entrou no pavilhão exactamente 20 minutos depois (também acompanhado da mulher) e três minutos depois depositava os boletins nas mesmas urnas onde o seu antecessor havia votado antes.

Durante a votação

«Com pequena ou grande afluência de associados a votar, acredito que a tendência maioritária de votos seria sempre para a actual direcção. Os sócios do Benfica mostraram já que não aceitam a estagnação», disse João Santos, depois de exercer o seu direito de voto, exactamente 20 minutos depois de Fernando Martins, líder da Lista «B». Para este antigo presidente benfiquista e agora candidato «tudo está a

decorrer normalmente, com grande afluência de sócios». Interrogado sobre qual seria a tendência maioritária dos sócios do Benfica, Fernando Martins afirmou que «ela é boa para qualquer das listas, mas sobretudo é boa para o Benfica».

Segundo os inquiridos efectuados no exterior do pavilhão a muitos dos associados que votaram durante a manhã, a Lista «A» poderá ganhar por uma grande margem. Interrogado sobre essa possibilidade, Fernando Martins (72 anos) afirmou: «Se isso acontecer, não vou deixar de ser benfiquista. E mesmo como dirigente nunca se sabe. Ainda estou novo e pode ser que o Benfica venha a precisar de mim ou tenha necessidade de recorrer à minha pessoa».

Cerca do meio-dia (e apenas com perto de metade dos computadores a trabalhar), cada sócio demorava em média dois minutos para votar, desde a entrada no pavilhão.

Cinco mil à espera

Devido à grande afluência de votantes (principalmente entre as 20 e 21 horas) uma longa fila concentrou-se à entrada do pavi-

lhão, mas os 13 terminais que atendiam os eleitores rapidamente os fazia escoar. No entanto, e devido ao elevado número de pessoas que esperavam a sua vez de votar (fora do pavilhão), o presidente da mesa decidiu prolongar a entrada no recinto até às 22 e 15, de forma a que todos conseguissem votar.

Na altura em que os delegados procediam ao escrutínio, cerca de 5 mil pessoas encontravam-se no pavilhão, alegadamente esperando os resultados finais. A expectativa era grande e a sala chegou ao «rubro» quando da entrada de João Santos, que de imediato originou um grito unânime de «Benfica, Benfica!», a que a mesa pôs fim, para evitar a desconcentração dos escrutinadores.

Pouco depois, os sócios voltaram a «desrespeitar» o desejo da mesa ao receberem o candidato derrotado da lista «B» para o futebol (Romão Martins) com uma monumental assobiadela, a que o antigo dirigente «encarnado» tentou fazer ouvidos de mercador.

A situação inverteu-se logo que foram conhecidos os resultados finais, desta feita (e novamente) com João Santos a receber entusiásticos aplausos dos milhares que acompanharam, no pavilhão da Luz, o mais concorrido acto eleitoral de sempre no Benfica.

E foi o quase delírio quando os resultados finais começaram a ser conhecidos: a Lista «A» triunfava em toda a linha.

Pontos de vista

O presidente reeleito disse logo que a margem dos 80 por cento com que venceu as eleições no clube já era por si esperada, já que nunca imaginou que os sócios quisessem regressar ao ponto zero. Acreditava na vitória desde há dois meses, pois também nunca pensei que os nossos associados quisessem que o Benfica voltasse atrás afirmou João Santos. Com este resultado, a direcção do Benfica sente-se habilitada para trabalhar de forma planificada e organizada, continuando um projecto que já tem dois anos, acrescentou.

Para o presidente do Benfica, o novo mandato de três anos, permitirá um melhor e maior trabalho. Três anos (prosseguiu) já é um período interessante. Não sentimos o peso da responsabilidade, devido a esta aposta total dos sócios, à

qual (aliás) já estamos habituados, disse João Santos.

Gaspar Ramos, o dirigente para o futebol (também reeleito) mas agora por força dos novos estatutos, no cargo de vice-presidente, classificou as eleições como uma manifestação de civismo extraordinária por parte dos sócios.

Para nós (da lista «A») foi uma manifestação de confiança dos associados nesta direcção, o que nos vai dar muito incentivo para a conclusão deste projecto, disse.

Sobre a alteração estatutária que o coloca na vice-presidência, Gaspar Ramos adiantou que as funções serão as mesmas. Apenas estarei é mais acompanhado, o que permitirá um maior apoio na resolução de todas as situações do futebol, acrescentou.

O candidato da lista «B» (novamente derrotado por João Santos) decidiu não comparecer no Pavilhão da Luz, mantendo-se por isso na sua sede de candidatura, mas afirmou-se sempre disponível para colaborar com o Benfica. O Benfica está de parabéns, porque a votação foi grande e bastante mais facilitada, disse Fernando Martins, para quem a derrota não o entristeceu, porque (segundo disse) o que quero é que o Benfica ganhe. Eu ganhei sempre — acrescentou. Se ganhasse ganhava o Benfica: assim ganhei eu.

O vice-presidente derrotado para o futebol (Romão Martins) recebeu uma enorme vaia logo que entrou no Pavilhão da Luz, apinhado de sócios benfiquistas, mas classificou de perfeitamente normal a atitude dos associados. Não vim aqui para receber aplausos, mas apenas para felicitar a lista «A», justificou.

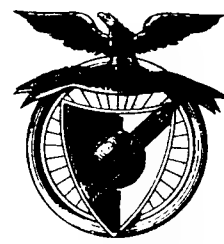
Sobre o triunfo da lista «A», Romão Martins afirmou: O Benfica ganhou. Esse era o nosso desejo e interesse, mas não há dúvida nenhuma que não esperávamos esta derrota. Agora assumimo-la. Romão Martins declinou ainda qualquer intenção de se tomar oposição a esta direcção: As eleições estão ultrapassadas. Vamos deixar esta direcção gerir, adiantou.

João Santos: a sua palavra

João Santos classificou o sucesso da sua lista como «vitória do bom-senso e da maturidade dos sócios do Benfica». De acordo com João Santos, este êxito permitirá «com segurança



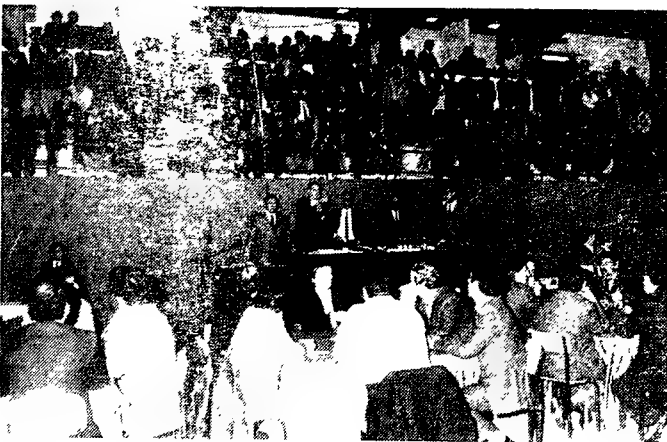
Homens-fortes da Lista A: Adriano Afonso, João Santos, Marcel d'Almeida, Jorge de Brito e Gaspar Ramos



consolidar e desenvolver o projecto do Benfica europeu e promover (simultaneamente) o arranque de urbanizações que possibilitarão o crescimento do complexo desportivo do clube e da piscina olímpica. É a vitória do progresso (acentuou), da modernidade e da gestão bem planificada, visando um Benfica cada vez mais prestigiado e engrandecido, como todos desejamos».

João Santos dedicou a vitória da sua lista aos sócios e simpatizantes do Benfica, aos dirigen-

tes, directores e seccionistas e também aos emigrantes «sócios ou não do Benfica, que labutam no estrangeiro», e pediu-lhes ao mesmo tempo ajuda para «a expansão e engrandecimento do Benfica». Sobre o seu adversário (Fernando Martins, a quem derrotou nas urnas pela segunda vez consecutiva), João Santos pediu para que a sua imagem não fosse destruída, já que se trata de um «águia de ouro» do clube: «Os nossos sentimentos de respeito pela sua obra e dedicação ao Benfica, queremos que fiquem bem patentes



Até às tantas os benfiquistas estiveram assistindo à contagem

Números são sempre verdades

A lista «A» (de João Santos) foi a grande vencedora das eleições mais concorridas de sempre do Benfica, ultrapassando os oitenta por cento contra 17 por cento da lista liderada por Fernando Martins. Os resultados oficiais das eleições, para um novo mandato de três anos, foram conhecidos já próximo das duas horas da manhã de hoje e são assim os seguintes:

Assembleia geral

Total de votantes: 15 326. Lista «A»: 12 650 votantes (166 254 votos) e lista «B»: 2676 (38 549).

Conselho Fiscal

Total de votantes: 15 317. Lista «A»: 12 649 votantes (156 498 votos) e lista «B»: 2668 (38 437).

Direcção

Total de votantes: 15 379. Lista «A»: 12 651 votantes (149 300 votos) e lista «B»: 2706 (36 080).

Todavia, estes números não ultrapassam o recorde de presença às urnas nas eleições para os corpos gerentes de um clube português, o qual continua na posse do Sporting, com 17 098 associados a votar quando da vitória de Jorge Gonçalves, em 1988.



Eusébio: o voto de prestígio



Manuel de Almeida: aliança com João Santos

nesta ocasião», salientou o presidente benfiquista.

O perfil do chefe

João Santos é tido como um homem sereno e cauteloso, mas resolvido a levar por diante as suas ideias: «Quando decido entrar numa coisa é para ganhar», disse, em tempos, o antigo marinheiro e comerciante. João Maria dos Santos Júnior (um lisboeta de 74 anos) revelou então que não «corre» pelo «orgulho de vencer», mas por «convicção» e apenas quando «é possível fazer as coisas bem feitas».

Descendente de «gente simples, mas aberta», João Santos é um bom conversador, tendo herdado a lhanza dos seus progenitores, uma qualidade que o impôs no panorama desportivo português, onde é um dos dirigentes mais respeitados.

A primeira grande paixão do actual «timoneiro» do Benfica, que voltou a bater nas urnas o industrial Fernando Martins (a quem arrebatou a presidência do «ninho das águias», em 1985) foram as actividades náuticas. Quando adolescente, João Santos (o primeiro desportista da

sua família) dava uma saltada até à doca de Alcântara ou ao antigo lago que existia no Parque Eduardo VII e passava horas a remar.

Em 1933 (então com 19 anos), João Santos decidiu explorar o seu amor pelo mar e ingressou na Associação Naval de Lisboa (pela qual foi campeão nacional, sendo várias vezes chamado à selecção portuguesa) e onde foi treinador. Simultaneamente, sentiu-se atraído pela música (estudou solfejo e violino) e pelo futebol, em particular o do Benfica, assistindo assiduamente aos encontros dos «encarnados» no antigo campo das Amoreiras.

A modesta situação económica familiar levou João Santos a procurar o seu primeiro emprego aos 14 anos, na Companhia das Águas, onde ganhava 600 escudos, um «bolo» dividido semanalmente em três «fatias»: uma para as despesas pessoais, outra para o sustento da casa e uma terceira para o mealheiro. Foi um método que aprendi com o meu pai e que me tem ajudado imenso ao longo da vida — refere João Santos, que serviu na Marinha de Guerra,

nos adorados submarinos, um sonho que, felizmente, acabou por diluir-se por influência da família.

Voltadas as costas ao mar, João Santos dedicou-se ao comércio, primeiro por conta de outrem e depois como patrão, a partir de 1957, ano em que investiu as suas economias na fundação de uma firma de produtos dietéticos virada para a importação e exportação. Em 1985, assegurado o êxito como comerciante, João Santos deixou a empresa nas mãos de seus filhos e partiu à procura de novas vitórias desportivas, candidatando-se com êxito à presidência do seu clube de sempre, o Benfica. A promessa de construir um Benfica europeu foi, na altura, suficiente para bater, por maioria absoluta (52 por cento contra 44), o industrial Fernando Martins, que liderava o clube desde 1985.

Na campanha vitoriosa da reeleição, a aposta foi consolidar o Benfica europeu e o desafio lançado aos sócios foi darem a João Santos a possibilidade de preparar o Benfica para o grande desafio de 1992.



Álvaro saiu do hospital para votar

Sócios ficarão de atalaia

Inquestionável foi a vitória da lista liderada por João Santos, obtendo aval da maioria dos seus consócios para prosseguir o trabalho que vem desenvolvendo desde que, há dois anos, afastou Fernando Martins da cadeira do poder. Todavia os seus apoiantes (e os demais) ficarão de atalaia quanto ao cumprimento das promessas feitas através do manifesto eleitoral apresentado no momento em que a candidatura foi anunciada. Esse documento fica aqui transcrito:

Um Benfica europeu continua a ser o projecto que propomos aos benfiquistas. Um Benfica preparado para o grande desafio de 92.

Este projecto começado há dois anos está agora na fase de consolidação nas suas diversas vertentes.

Com a alteração dos estatutos e consequente nova orgânica, aprovados no final do mandato, criámos condições de gestão que permitem manter o Benfica no lugar que é o seu de direito — um dos maiores da Europa.

Já muito foi conquistado: — um magnífico plantel de jogadores profissionais e os melhores técnicos.

É o momento de criar fontes de financiamento constantes e perenes. Os projectos estão em marcha. Vamos executá-los!

Na senda dos que nos antecederam, vamos lançar as bases de um Benfica sólido e rico. Um Benfica da nova era que se aproxima: o Benfica do ano 2000!

Uma equipa para a Europa: cumprimos o prometido!

Recuperámos a liderança do futebol nacional a todos os níveis.

Criámos um sistema de observação de jogadores de norte a sul do País de que Vítor Paneira é um bom exemplo.

Enriquecemos o plantel!

Para juntar a alguns notáveis jogadores existentes contratámos outros valiosos profissionais dos quais, de entre outros, destacamos: Pacheco, Mozer, Magnusson, Valdo, Hernâni, Vítor Paneira, Vata, Ademir, Miranda, Abel, Fonseca, Garrido e Lima.

Renovámos os contratos!

Atentos à evolução da legislação e do enquadramento pleno na CEE preparámo-nos para 92.

Criámos um departamento de análise computadorizada dos jogos e dos jogadores, tendo-se lançado as bases para uma adequada gestão do plantel.

O equipamento médico antiquado e degradado que existia no centro médico foi totalmente substituído pela mais moderna e sofisticada aparelhagem.

No sector de recuperação criámos um ginásio próprio que permite uma recuperação mais rápida e eficaz dos atletas lesionados.

O centro médico e o sector de recuperação foram largamente enriquecidos com óptimos profissionais.

Futebol juvenil: Estamos a formar e a valorizar tecnicamente jogadores das camadas jovens.

Com o centro de estágio onde uma assistente social funciona como conselheira pedagógica na coordenação da actividade escolar dos jovens atletas e do relacionamento com os pais.

Trouxemos para o clube inúmeros jogadores e, em função da estrutura montada, os resultados começaram a aparecer. Outros jovens virão!

No deserto do passado, orgulhamo-nos de estar a semear o futuro.

Modalidades de alta competição: as actividades desportivas profissionais continuarão a merecer a nossa melhor atenção, conferindo-lhes maior competitividade, aliás na sequência do trabalho desenvolvido durante o mandato ora a encerrar.

Assim o andebol, o atletismo, o basquete e o hóquei, modalidades de alto rendimento, virão a ser ainda melhor apetrechados, para, a nível interno e internacional representarem condignamente o nosso clube.

As modalidades ditas de formação — natação, ginástica e ténis — serão acompanhadas de molde não só a inverter a tendência que em algumas delas se verifica, mas também a aumentar o seu nível de rentabilidade.

As restantes modalidades de larga tradição na vida do clube serão encaradas com o realismo

que a sua implantação no País merece.

A imagem do Benfica: o Benfica é conhecido e prestigiado em todo o Mundo. Essa imagem tem que ser continuada e engrandecida.

Já restabelecemos relações desportivas com os países de expressão portuguesa.

Vamos reestruturar e alargar o âmbito das relações públicas.

Vamos incrementar o relacionamento com as Casas do Benfica existentes no País e no estrangeiro. Apadrinharemos a fundação de mais Casas do Benfica.

As lojas do Benfica serão dinamizadas ao nível do merchandising.

«O Benfica» e «O Benfica Ilustrado» continuarão o projecto iniciado há dois anos. Apoiaremos a emissão da Rádio Benfica também na Onda Curta.

O projecto de construção do museu está pronto. Será instalado na área principal e foi concebido de forma a ser um dos melhores da Europa.

Enquanto se realizarem as obras, os troféus mais importantes estão expostos no pré-museu.

Organizaremos as claque nos moldes que dignifiquem o clube.

A imagem do Benfica é grande e nobre. Vamos prestigiá-la!

A gestão do clube: a mística é a alma do Benfica

Mas a dimensão que já hoje tem o Benfica e o desenvolvimento que queremos que venha a ter no futuro próximo não permite que a sua gestão possa ser feita numa forma simplista, pelo que há que utilizar, como factor fundamental de sucesso, modernos conceitos e técnicas de gestão.

Nesta linha vamos continuar a acelerar a implementação numa forma de gestão que permita, por um lado, aos órgãos dirigentes planear e controlar o desenvolvimento, e por outro, aos sócios ter um conhecimento mais aprofundado da vida do Benfica.

Iremos maximizar a utilização dos enormes recursos que o Benfica tem, dos bens materiais às potencialidades humanas, passando pelo enorme prestígio do seu nome.

Com a aprovação profissional e conhecimento do clube dos ele-

mentos integrantes desta candidatura, manteremos e engrandeceremos a nossa mística!

As instalações sociais: embora sem nos sentirmos realizados por inteiro, dado o tempo escasso do nosso mandato, múltiplas acções se levaram a cabo com vista a um articulado desenvolvimento e valorização do nosso grande património.

Para além de várias obras de relevo encetadas como entre outras as destinadas à instalação de serviços, eliminação de deficiências e manutenção do 3.º anel, dotação de instalações capazes para a Comunicação Social e sala de conferências, realizaram-se vários actos imprescindíveis e morosos para desenvolver um projecto global, devidamente planeado, em conformidade com a grandiosidade do Benfica.

Dentro dessa orientação, e acautelando sempre todo o conjunto, mantiveram-se contínuos contactos com os organismos oficiais, sendo certo existir com a eventual mudança da localização da piscina, uma substancial maior-valia em terrenos.

Através do prosseguimento desse projecto, que já deu entrada na Câmara Municipal de Lisboa, será possível conseguir para o clube, a médio prazo, uma maior-valia de milhões de contos.

Da constatação destes valores, ressalta a extraordinária importância para a vida futura do Benfica numa boa e harmoniosa rentabilização destes empreendimentos, não se repetindo erros do passado recente, em que a precipitação de urbanizações se traduziu em alienação sem contrapartida para o clube.

Os resultados de todo o planeamento feito irão permitir a conclusão do nosso parque desportivo, com o complexo de piscinas, conjunto de 10 ginásios, área coberta polivalente para desportos de salão, e pista coberta, reordenamento e construção de mais um campo relvado.

Sobretudo, virá conseguir-se que o clube fique dotado e a dispor de recursos financeiros constantes e permanentes que lhe possibilitarão melhorar a sua prestação desportiva.

Prentedemos obras de vulto correspondentes ao prestígio e grandeza do Benfica.

Fortunato Azevedo em Portimão

O juiz bracarense Fortunato Azevedo foi escolhido pelo Conselho Nacional de Arbitragem para dirigir o jogo Portimonense - Sporting, que a RTP-2 transmite hoje, às 21 e 30. O outro encontro antecipado da 33.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, o Farense - Nacional, marcado para as 16 horas, será arbitrado por António Marçal, de Lisboa. Os restantes árbitros nomeados, foram os seguintes: Espinho - Penafiel, Ezequiel Feijão (Setúbal); Guimarães - Boavista, Pinto Correia (Lisboa); Académico de Viseu - Estrela da Amadora, Soares Dias (Porto); Marítimo - Vitória de Setúbal, Francisco Silva (Faro); Belenenses - Chaves, José Pratas (Évora); Benfica - Braga, Álder Dante (Santarém); Futebol Clube do Porto - Beira Mar, João Rosa (Évora); e Leixões - Fafe, Veiga Trigo (Beja).

Para a 2.ª Divisão, Zona Norte: Varzim - Freamunde, João Simãozinho (Leiria); Bragança - Trofense, Armando Portulez (Coimbra); Moreirense - Salgueiros, Ramiro Santiago (Coimbra); Tirsense - Amarante, José Calheiros (Viana do Castelo); Gil Vicente - Santa Maria, Aníbal Pereira (Porto); Joane - Aves, Castela Parreira (Leiria); Paredes - Rio Ave, Fernando Alberto (Porto); e Paços de Ferreira - Vizela, José Guímaro (Coimbra).

Zona Centro: União de Leiria - Caldas, José Filipe (Faro); Marialvas - Estarreja, João Silva (Braga); Luso - União de Lamas, Henrique Santos (Santarém); Águeda - Portalegre, Júlio Mouco (Leiria); Covilhã - Oliveira do Bairro, António Rola (Santarém); Estrela de Portalegre - Académica, Sepa Santos (Lisboa); Feirense - Mangualde, Xavier de Oliveira (Porto); Lourense - Marinhense, Manuel Nogueira (Porto); e Peniche - Mealhada, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Zona Sul: Alverca - Juventude de Évora, Bernardino Castanheira (Aveiro); Torreense - Estoril, Jorge Coroado (Lisboa); Elvas - Olivais e Moscavide, Raul Ribeiro (Aveiro); Montijo - Barreirense, José Silvano (Vila Real); Santiago do Cacém - Atlético, José Rufino (Faro); Oriental - Olhanense, Adão Mendes (Braga); Sacavenense - Esperança de Lagos, Rosa Santos (Beja); União do Funchal - Louletano, Vítor Correia (Lisboa); e Lusitano de Évora - Silves, Fernando Costa (Lisboa).

Na 3.ª Divisão, Série A: Neves - Ponte da Barca, Jorge Rodrigues (Braga); Vieira - Mirandês, Carlos Leite (Porto); Delães - Vila Pouca, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Lanhenses - Valpaços, Lopes Fernandes (Braga); Esposende - Vianense, Manuel Pinho (Aveiro); Valenciano - Prado, Albino Nogueira (Porto); Vinhais - Famalicão, Domingos Barbosa (Porto); Macedo de Cavaleiros - Celoricense, Paulo Paraty (Porto); e Valdevez - Maria da Fonte, Fernando Emílio (Porto).

Série B: Vila Real - Leça, Agostinho Santos (Leiria); Lordelo - Valonguense, Cunha Antunes (Braga); Infesta - Oliveira do Bairro, Alexandre Gonçalves (Porto); Maia - Régua, António Rodrigues (Viseu); Lousada - Lixa, Costa Valente (Viana do Castelo); Ovarense - Lourosa, Amílcar Moreira (Coimbra); Vilanovense - Erme-sinde, Domingos Gomes (Braga); Sandinenses - Pedrouços,

Júlio Bastos (Coimbra); e Paivense - Torre de Moncorvo, Domingos Costa (Vila Real).

Série C: Viseu e Benfica - Alba, Armando Malheiro (Porto); Oliveirinha - Oliveirense, Carneiro Gonçalves (Viana do Castelo); Pessegueirense - São Romão, Apolino Pereira (Coimbra); Gouveia - Académico do Paço, Tavares Silva (Aveiro); Valonguense - União de Coimbra, Henriques Oliveira (Viseu); Oliveira do Hospital - Santacombadense, José Moutinho (Porto); Valcambrense - Anadia, Nogueira Torres (Coimbra); e Mortágua - Argus, Sérgio Borges (Aveiro).

Série D: Castelo de Vide - Ferrel, Francisco Banha (Évora); Atouguense - Bombarralense, Vítor Batista (Lisboa); Paroquial de Fátima - 22 de Junho, Gil Rosa (Setúbal); Nazarenos - Alcanenense, Rui Zacarias (Funchal); Beneditense - Sertanense, Alberto Pinheiro (Lisboa); Benfca de Castelo Branco - Alcobaça, Vítor Miranda (Porto); Mirandense - Naval, Donato Ramos (Viseu); Marrazes - União de Tomar, João Mesquita (Porto); e Mirense - Usseira, Licínio Costeira (Coimbra).

Série E: Campomaiorense - Almeirim, Lourenço Ferreira (Leiria); Cartaxo - Samora, Evaristo Faustino (Leiria); Portosantense - Lusitânia dos Açores, Fernando Rodolfo (Lisboa); Santa Clara - Arraiolense, Virgílio Seródio (Faro); Fanhões - Pêro Pinheiro, João Medeiros (Ponta Delgada); Sintrense - Futebol Benfica, António Galrinho (Setúbal); Praisense - Cacém, Serafim Alvito (Évora); Vilafrankense - Lisboa e Olivais, Cesário Evaristo (Faro); e União de Santarém - Vialonga, Júlio Silva (Setúbal).

Série F: Cova da Piedade - Amora, Pais Mendes (Lisboa); Montemor - Quarteirense, Agnelo Alexandre (Santarém); Banheirense - Sesimbra, António Cavaco (Beja); Moura - Pescadores, Vítor Nenê (Faro); Vasco da Gama - Palmelense, Paías Gaspar (Évora); Imortal - Quimigal, Luís Miranda (Lisboa); Alvorense - Ferreirense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Almancilense - Lusitano de Vila Real, Vítor Pereira (Lisboa); e Seixal - Estrela de Vendas Novas, Costa e Silva (Lisboa).

Nacional de Juniores: Boavista - Guimarães, Mário Leal (Leiria); União de Coimbra - Futebol Clube do Porto, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Beira Mar - Sporting de Braga, Miranda de Sousa (Porto); Sporting - Nazarenos, Cruz Jorge (Setúbal); e Farense - Benfica, Francisco Caroco (Portalegre).

Taça Nacional de Iniciados: Régua - Cinfães, Guilherme Tavares (Vila Real); e Centro de Lagos - Estrela de Vendas Novas, Fernando Baltasar (Faro).

Taça Nacional de Futebol Feminino: Torre de Moncorvo - Sporting de Braga, Augusto Santos (Bragança); Leça do Balio - Académico de Espinho, Jesus Almeida (Porto); Alba - Boavista, José Brandão (Aveiro); Tocha - União de Coimbra, Carlos Coelho (Coimbra); «Os Elvenses» - Editora de Viseu, Júlio Miranda (Portalegre); Atlético de Santarém - Ferreirense, Carlos Estriga (Santarém); Carcavelos - Terras da Costa, Vítor Reis (Lisboa); Desportivo da Coia - Estoril, Paula Lucas (Setúbal); e Académico de Alvalade - Mártir de Santos, Francisco Lucas (Lisboa).

O Metro vai até Alvalade

Um empréstimo interno de 320 mil contos, aprovado esta manhã numa reunião extraordinária de 15 minutos do Município, vai permitir a ampliação do Metro de Lisboa para além dos Anjos: 3,5 Km de traçado e cinco novas estações (Arroios, Alameda, Areeiro, Roma e Alvalade). Estabelecimentos de crédito decidiram tomar firme esse empréstimo e a Caixa Geral de Depósitos cobrirá o remanescente eventual.

O II Congresso Republicano autorizado

Embora ainda não tenham sido notificados do despacho do governador civil, dr. Francisco do Vale Guimarães, os signatários do requerimento para a realização do II Congresso Republicano de Aveiro, sabe-se que ele foi definitivamente autorizado. Com efeito, o dr. Francisco do Vale Guimarães declarou a alguns signatários do requerimento que autorizaria o Congresso e que poderiam fazer pública essa sua autorização.

Negro candidato a «mayor» de Los Angeles

O advogado negro Thomas Bradley era insistentemente indicado como o próximo «mayor» de Los Angeles quando eleitores se preparavam hoje para escolher entre 14 candidatos ao cargo. Duas importantes sondagens feitas à opinião pública indicaram Bradley como provável vencedor da eleição. A sua vitória eleitoral representaria um grande triunfo político para a comunidade negra de Los Angeles, onde as desordens em Watts, em 1965, despertaram a atenção dos Estados Unidos e do Mundo para a sua causa.

EM PORTUGAL

	Mm.	6h	Pre.	Às 18 h.
Bragança.....	6	6	0,0	Neblina
V. Castelo.....	8	9	0,0	Nevoeiro
Vila Real.....	7	8	0,0	M. nub.
Porto.....	8	9	0,0	Neblina
Coimbra.....	8	8	0,0	Neblina
C. Carvoeiro.....	12	12	0,0	Encob.
C. Branco.....	7	7	0,0	Neblina
Portalegre.....	6	6	0,0	Nevoeiro
Lisboa.....	8	9	0,0	P. Nub.
Évora.....	8	9	0,0	Neblina
Beja.....	6	6	0,0	Neblina
Faro.....	9	9	0,0	Limpo
Sagres.....	11	11	0,0	Limpo
P. Delgada.....	8	8	0,0	P. nub.
Horta.....	11	11	0,0	M. nub.
Funchal.....	14	16	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa, 16, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 17, Funchal 20.

Previsão de chuva: C = Precipitação em mm.

NA EUROPA

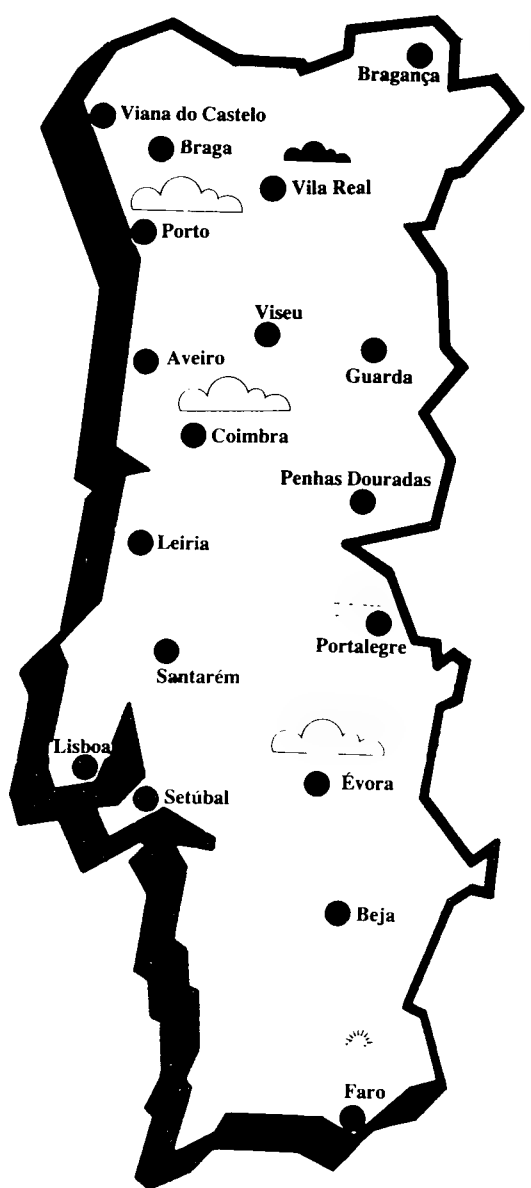
	Mm.	6h	Às 18 h.
Madrid.....	4	7	Neblina
Londres.....	8	9	Neblina
Paris.....	12	13	Neblina
Bruxelas.....	8	8	Nevoeiro
Amsterdão.....	6	6	Neblina
Genebra.....	12	11	Aguaceiros
Roma.....	14	17	M. nub.
Oslo.....	6	2	P. nub.
Copenhaga.....	1	2	P. nub.
Estocolmo.....	2	1	Limpo
Berlim.....	6	8	Aguaceiros
.....	9	11	M. nub.
.....	7	7	Neblina
Atenas.....	10	15	Neblina
Moscou.....	4	1	M. nub.

Previsão de chuva: C = Precipitação em mm.

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	17	28	Limpo
Juanesburgo.....	10	18	Limpo
Los Angeles.....	13	26	Limpo
Montreal.....	2	4	Chuva
Nova Deli.....	16	29	Limpo
Nova Iorque.....	5	7	Nublado
R. de Janeiro.....	19	34	Limpo
S. Francisco.....	9	18	Nublado
São Paulo.....			
Tóquio.....	9	16	Chuva

Previsão de chuva: C = Precipitação em mm.



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento de oeste fraco a moderado. Períodos de chuva passando a aguaceiros para o fim da tarde. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de três metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Vento de oeste geralmente fraco. Períodos de chuva fraca para a tarde. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade para a tarde. Vento fraco a moderado de Norte. Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.

Nos Açores:

Em todo o arquipélago: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos. **Estado do mar:** Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado.

do. Aguaceiros fracos.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento norte fraco a moderado.

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento do quadrante oeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro que serão de neve nas terras altas. Descida de temperatura.

DEPOIS

Céu muito nublado a encoberto. Vento de noroeste moderado a forte. Aguaceiros e trovoadas. Neve nas terras altas. Descida de temperatura.

MARÉS

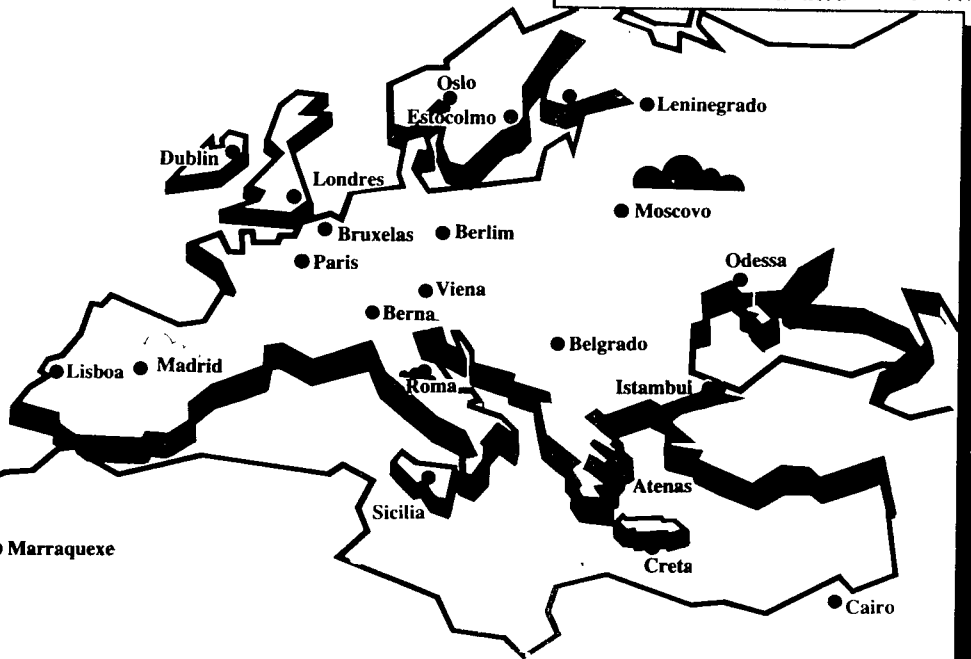
Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
20.48 3.0 m	03.59 1.8 m
23.20 3.2 m	16.36 1.9 m

Amanha

12.19 3.2 m	05.33 1.6 m
00.27 3.4 m	18.01 1.7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1910 É constituído o Sporting Clube Farense.
1933 Os nazis iniciam na Alemanha, a perseguição aos judeus.

1937 A constituição indiana entra em vigor, mas todos os partidos se absteem de formar Governo, exigindo a independência completa da Índia.

1945 Forças norte-americanas iniciam a invasão de Okinawa, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

1959 Morre, em Siders (Suíça), o filósofo e poeta austriaco Rudolf Kassner.

1960 Na África do Sul, o Governo proíbe os movimentos de libertação do Congresso Nacional Africano (ANC) e do Congresso Pan-Africano (PAC).

1962 Um referendo levado a cabo na Suíça rejeita, pura e simplesmente, o fabrico ou a importação de armas nucleares.

1963 Um grupo de cubanos exilados, que planeava atacar um petroleiro soviético fundeado ao largo de Cuba, é capturado nas Bahamas pelas autoridades britânicas.

1964 Francis Duvalier auto-proclama-se presidente vitalício do Haiti.

1965 É emitido o primeiro número do programa «em órbita», a partir dos estúdios do Rádio Clube Português, em Lisboa.

1972 Milhares de soldados norte-americanos atravessam as defesas do Vietname do Sul e penetram na zona desmilitarizada.

1977 O conselho de ministros espanhol dissolve o «Movimento», única força política autorizada durante o regime de Franco.

1978 A administração do presidente James Carter anuncia que vai solicitar ao congresso o levantamento do embargo de armas norte-americanos à Turquia, imposto quando este país invadiu Chipre, em 1974.

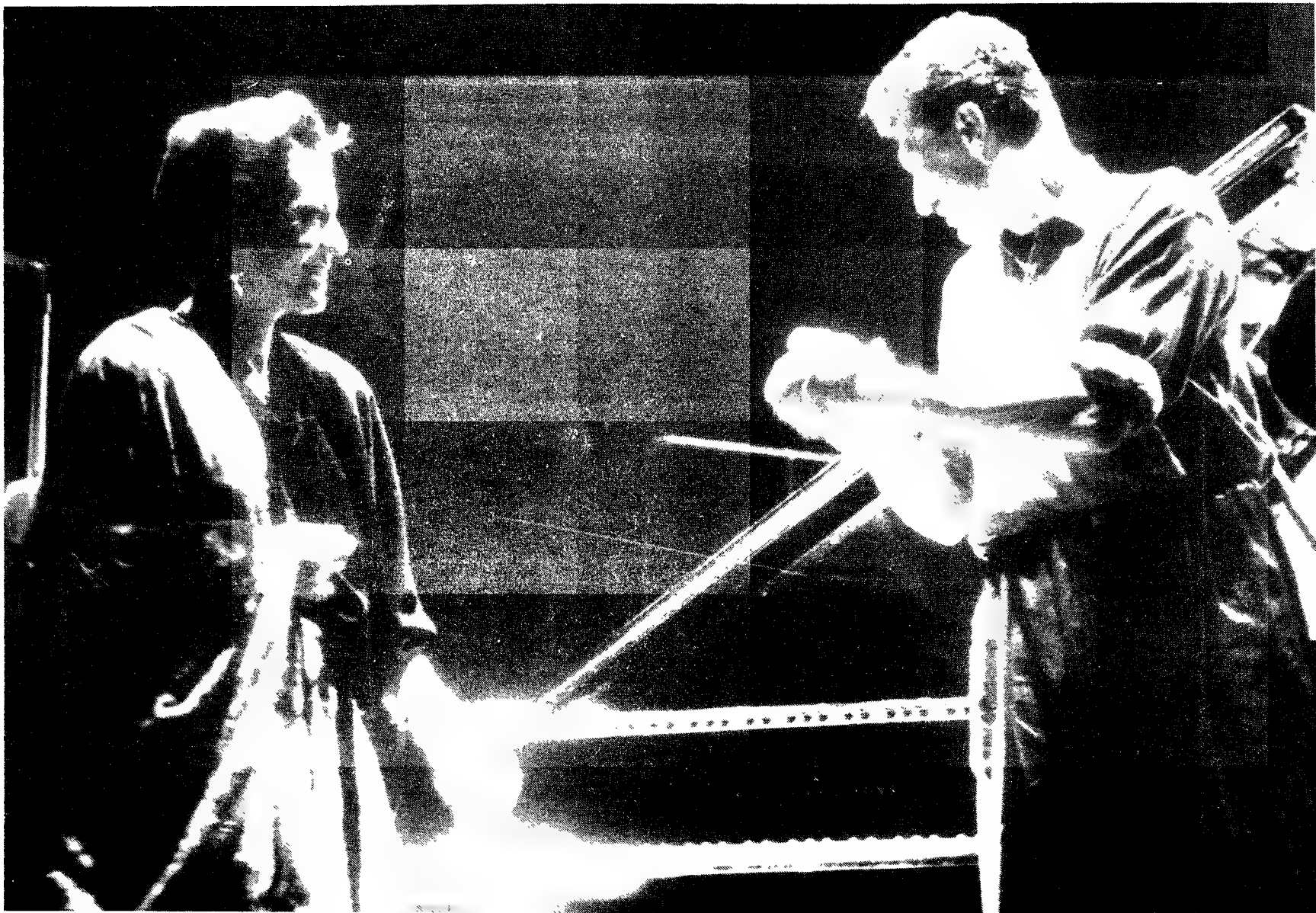
1980 O presidente iraniano, Bani-Sadr, propõe que os reféns norte-americanos passem para o controlo do Governo, impondo para tal, que os EUA suspendam qualquer medida de retaliação até o Parlamento decidir a sua sorte.

1981 Golpe de Estado na Tailândia, organizado pelo general Sant Chipatima, que fracassaria dois dias depois, quando o Governo retoma, sem combate, o controlo de Banguecoque.

1985 O Partido Democrático Cristão, do presidente Napoleão Duarte, proclama-se vencedor das eleições legislativas e municipais de El Salvador.

1986 A Câmara Municipal de Faro decide ceder definitivamente ao Farense o Estádio de S. Luis, no dia em que o Clube completa 76 anos de existência.

Os momentos mais especiais são aqueles que, precisamente, se querem raros, raríssimos e eu diria mais, rarificados. Um espectáculo como o que ontem juntou num Coliseu engalanado a exímia pianista que é Maria João Pires com o multi-instrumentista turco Burhan Oçal não é daquelas coisas com que nos possamos deparar ao virar da esquina, e ainda bem. O que é fabuloso deve ser poupado das promiscuidades e este é um moralismo que o acima assinado gostava de ver oficializado e assinado por ministro.



Maria João Pires e Burhan Oçal ontem, no Coliseu

MAIS SERIA SACRILÉGIO

Rui Eduardo Paes

Foto Francisco Paraíso

Bom, é verdade que o que aconteceu ainda há uma dúzia de horas em Lisboa foi estreado em Barcelona noutra altura do mês, mas tudo bem, porque se a interpretação de música escrita para piano - nomeadamente Ravel, Debussy e Bach - acrescenta sempre de novo os dados sensitivos do momento, a música popular turca dá um grande espaço à improvisação, o que Oçal ainda mais configura em consequência do seu percurso de parcerias com jazzistas. Em suma: igual a ontem, nada. Quem não estava, juntaria o meu merceiro, lixou-se.

Uma delícia, aquele público. Havia de tudo, senhoras cabeleireiradas, maquilhadas e envoltas em peles, ecologistas e defensores do animal que, entusiastas das músicas étnicas, fecharam os olhos à companhia, engravatados da classe política (destaque para um agitadíssimo Vítor Reis, o homem da cultura no mu-

nicípio), neo-feministas à Pinta-silgo de boquilha na boca, grandes empresários, carreiristas da intelectualidade e mundanos do pós-modernismo, franciús de visita, barbudos de rabo de cavalo, yuppies e jovens imberbes de jeans e sweat-shirt. Nunca visto, ó leitores que não partilhastes da glória.

E pronto, fica provado: Maria João Pires é indubitavelmente um fenómeno de mediatização do sucesso. A música erudita é uma música para elites? Que nada! Maria João Pires é popular! Maria João Pires é pop! Toda a gente a conhece (o meu merceiro, a quem chamo familiarmente de sô João), gosta dela e acende-lhe velas na igreja paroquial. Só os aleijadinhos da orelha são-lhe indiferentes, mas esses, ontem, enfiaram-se na cama e não se meteram com ninguém.

É evidente, e claro, e translúcido, que muitos foram até ao Coliseu mais por pura curiosidade (um bichinho que

provoca as cócegas mais insistentes que pode haver, como se sabe) do que por prévia adesão. Burhan Oçal, um turco que toca 70 instrumentos, entre cordas e percussões, «coisas» com nomes como saz, tanbur, darbukas, dawul ou kos? E já trabalhou com James Blood Ulmer, o discípulo guitarrístico de Jimi Hendrix e Ornette Coleman? E com o «vanguardista» Pierre Favre, com o saxofonista jazz George Adams? O quê, «turquices» e improvisações à mistura com Bach, com Ravel e Debussy?

Pronto, é assim que se explicam as coisas: as pessoas estão cansadas de «déjà vu» e já ouvido, tudo igual ao igual, a música erudita com a música erudita, o jazz com o jazz, o rock com o rock, as músicas do planeta enroupadas em folclore. Maria João Pires com Burhan Oçal são o inédito, a surpresa, o deslumbre, o esmagamento. Jogou-se, ontem, com uma espectacularidade de efeitos mais visuais do que outra coisa? Deram-se facilidades ao populismo? Foi, como diria o médico que eu consulto - senhor

dado às complicações, aviso já - algo de «superficial» e pouco consistente?

Podemos até admitir que sim, mas há certos factores que são mais fortes: nos dias que correm, o sistema auditivo cada vez pede mais colaboração às apreensões visuais e até se fala em «música para ver» (um «show», a disposição dos instrumentos percussivos de Oçal no palco do Coliseu, de encher o olho até ao espanto), e a verdade também é que para elevar o «povo» (esse conceito abstracto que num número pós-25 de Abril da extinta revista «Visão» uma B. D. apontava como «um ovo que a liberdade choca») a práticas auditivas mais distintas é preciso que a «distinção» se incline um pouco para o apanhar.

Se acreditarmos que os movimentos físicos do mundo se fazem de cima para baixo e de baixo para cima (não sejam dogmáticos nisso, por favor), então, entre uma subida e uma descida, Maria João Pires e Burhan Oçal estiveram exactamente no meio, uma espécie

de terra-de-ninguém que voga sem sustento no vazio. Poucos se atreveriam ao mesmo. É possível até considerar que a concepção do espectáculo evidenciou algumas falhas, mas essa palma, amigos, ninguém lhes tira a eles.

Um e outro quiseram fazer prova, com o concerto a duo de Barcelona e de Lisboa, que «em música não existem diferenças», que «na sua mais profunda essência ela não está dividida por estilos, países ou culturas», que «no momento em que tentamos inserir-nos e incluírmolos no universo ela converge no mesmo ponto» e que «o ser humano é guerra, crime, ódio ou opressão mas também arte, imaginação e solidariedade», ou pelo menos foi o que escreveram num folheto distribuído pelos membros individuais do público.

Talvez a concretização em música não tenha sido tão «total» como pressuporíamos por estas palavras, mas os que estiveram presentes perceberam a mensagem e aceitaram-na de muito bom grado (pudera!). De

qualquer modo, Maria João Pires e Burhan Oçal não experimentaram o cruzamento de culturas musicais senão uma ou duas vezes, sem incorrerem muito em situações dilemáticas para os instalados considerando da musicologia.

Deram uma ideia apenas, e durante o resto do tempo, ou seja, a maior parte dele, colocaram lado a lado (e não frente a frente, ao contrário do que vocês julgaram que iam ler) a música ocidental «clássica» e um misto ambíguo (porque umas vezes valeu mais uma das componentes do que a outra, trocadas continuamente as privilegiações) entre a música tradicional da Turquia e o espontaneísmo jazzisticamente influenciado.

Quando Burhan soava, Maria João reduzia-se ao silêncio, e quando pianava Maria João, Burhan sentava-se. Poderia ter sido tão-só um convívio de sala, mas houve outras coisas, graças aos céus... Foi ÓPTIMO. Mais resultava em sacrilégio.

PESSOA NA INGLATERRA

Luis Miranda Rocha

O centenário do nascimento e o cinquentenário da morte de Fernando Pessoa continuam a ser pretexto para uma série incontável de realizações não só (ou nem tanto) em Portugal, mas também, e principalmente, no estrangeiro.

Já não há nisto alguma surpresa. A projecção internacional do poeta dos heterónimos e da sua obra (parte dela, pelo menos, e certamente a mais significativa) é um dado adquirido. E uma boa razão de satisfação, ou mesmo contentamento, para os portugueses também empenhados nestas coisas — em que se têm empenhado também muitos deles. Os portugueses, e não só: também (ou principalmente) os brasileiros, que pelo Brasil passou e passa e muito deste processo. No que nos diz respeito, pena somente que o interesse do estrangeiro por Pessoa não se alargue extensivamente à literatura a que ele pertence, aquém da irradiação para além dos limites dessa literatura.

Dizemos literatura e queremos talvez dizer outra coisa: poesia. Convicção não propriamente nossa, mas largamente partilhada, a poesia (se dela tivermos uma noção integrada no conceito mais vasto de literatura) ainda é (ou é, principalmente, neste século XX) o aspecto ou sector dessa literatura o mais forte e susceptível de interessar o estrangeiro, pelo menos fora dos interesses mais ou menos comerciais e aquém e além de contingências diversas das quais nem sempre se desprendem os chamados estudos literários praticados, em regra, no âmbito das universidades.

Não devemos, porém, ignorar um dos aspectos mais curiosos e interessantes do interesse internacional por Pessoa, de preferência, pelo caso Pessoa. Tal interesse tem muito e radicalmente a ver com os heterónimos, uma fonte de pretextos e motivações parece que inesgotável. O interesse por Pessoa é, pois, fundamentalmente, o interesse por alguma coisa que representa uma ruptura com a tradição lírica portuguesa. Sendo tal tradição a constante mais forte dos cerca de oito séculos de história que tem a poesia portuguesa, não deve surpreender-nos o pouco (ou não generalizado) interesse estrangeiro por tal poesia. Significativamente, o poeta português de maior projecção internacional antes de Pessoa é Camões. Mas Camões, se não fosse a épica, a sua projecção fora do âmbito português não teria as dimensões que tem.

Ganhou foro de instituição a

ideia de que a tradição lírica é uma das maiores riquezas da nossa história literária. Raramente tem tido alguma consistência a ideia de que essa constante pode ser um factor de dissuasão, por exemplo, para estrangeiros menos sensíveis às idiossincrasias de um povo do que às suas reais e racionais capacidades nos domínios da criação e da reflexão.

Poderá parecer que isto não tem muito a ver com o pretexto. Mas talvez tenha. E o pretexto nem é tanto o centenário do nascimento ou o cinquentenário da morte de Pessoa, mais as respectivas celebrações. O pretexto são mais umas tantas destas celebrações no estrangeiro, mais concretamente, em Inglaterra.

Esperavelmente, por certo, também em Inglaterra tem havido comemorações. Que comemorações? Não temos conhecimento de tudo, apesar de nem ser muita coisa. Citemos, porém, aquilo de que temos conhecimento: uma revista com um número especial dedicado a Pessoa, um catálogo, e um volume de ensaios, tudo em forma de livro. Parece-nos importante: a palavra imprensa ainda é o que mais perdura.

A revista chama-se *Numbers* e o número especial dedicado a Pessoa é o 4, datado da Primavera de 1988, ano do centenário do nascimento. Pessoa ocupa aí quase uma centena de páginas, com traduções, fundamentalmente, mas também um trabalho de Peter Rickard e outro de Octávio Paz. O trabalho de Paz é conhecido do leitor português: trata-se de *O Desconhecido de si Mesmo*, há mais de dez anos publicado em tradução portuguesa (de José Fernandes Fafe), chancela Iniciativas Editoriais. O trabalho de Peter Rickard é mais uma biografia do que outra coisa, o que se compreende: em Inglaterra, mesmo entre o público interessado por estes assuntos, Pessoa ainda será referencial pouco familiar. Mas, enfim, sempre é o único poeta de língua portuguesa, além de Camões, com livros na Penguin, uma antologia, *Selected Poems*, tradução de Jonathan Griffin, segunda edição em 1982.

A Penguin, sabe-se, é a colecção de livros de bolso inglesa com maior circulação internacional, e do catálogo constam

umas duas ou três dezenas de antologias de poesia estrangeira traduzida em inglês; nenhuma de poesia portuguesa. O facto de aí terem sido publicadas antologias somente de Camões e Pessoa é certamente significativo — de que a projecção da poesia portuguesa no mundo anglófono se reduz a praticamente só aqueles dois nomes, um clássico e um moderno. E isto não se passa somente no mundo anglófono. Na talvez mais importante colecção francesa de poesia, a *Poètes de Hoje e de Ontem* (duas séries), da casa de Pierre Seghers, em Paris, a presença portuguesa reduz-se também a antologias de Camões e de Fernando Pessoa.

O catálogo a que atrás nos referimos respeita à exposição *Fernando Pessoa, a Galaxy of Poets*, em Londres, em 1985, e é um pouco mais do que um catálogo, já que as suas cerca de cem páginas arquivam textos, excertos, e uma pequena antologia.

Enfim, a última de que temos conhecimento é um livro posto a circular em fins de 88, titulado *Three Persons on One, a centenary tribute to Fernando Pessoa*, da responsabilidade de Bernard McGuirk como editor, chancela da Universidade de Nottingham.

É ainda uma centena de páginas e um conjunto de sete textos: três de Bernard McGuirk,

dois de Michael Freeman, dois de Eugénio Lisboa, e uma bibliografia.

Tudo isto é importante, e, antes disso, interessante, esqueçam-se os lugares comuns. E parecerá ligeira excessiva dizer que o mais interessante e importante é, desde logo, a bibliografia. Para nós. São vinte páginas e umas duas centenas de títulos, de livros e artigos de revista, em português e em inglês. A bibliografia inglesa (passiva) de Pessoa, proporciona-nos uma ideia, se não da qualidade (porque a quase totalidade destes textos não a conhecemos), pelo menos das dimensões (e do estado e da situação) em que se encontram actualmente os estudos pessoais em Inglaterra.

Tal bibliografia não será muito numerosa, mas existe — diziamos há dias Eugénio Lisboa, adido cultural em Londres, e a quem, certamente, se deve bastante (um acompanhamento activo, resumidamente) destas realizações.

Os pessoanos não-de saber o valor desta bibliografia. O que sabemos da tradição (de rigor e exigência) consente-nos um palpite: há-de ser tudo excepto despiçando. E, principalmente, destina-se a uma recepção a mais vasta do mundo.

Isto dito, seriam redundantes mais considerações.



A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 25

Deus escreve direito por linhas tortas neste Sábado de Aleluia. Em Setúbal, carrinha derruba estátua de Luísa Todi, de autoria de Leopoldo de Almeida. Seria uma oportunidade única para a cidade se livrar de um «trambolho», se houvesse coragem para dizer que a estátua de Leopoldo de Almeida é geralmente um pesadelo, basta ir a Belém e olhar para o Padrão dos Descobrimentos. Luísa Todi merece um monumento, Setúbal idem, mas não o terão ainda desta vez. A estátua leopoldina vai ser recuperada e regressará ao seu posto. Deus escreve direito por linhas tortas mas os homens, decididamente, não O compreendem.

Domingo, dia 26

O sagrado e o profano. Nos Jerónimos, missa de Domingo de Páscoa é celebrada com a participação de ranchos folclóricos de oito países europeus, entre os quais Portugal. Na Sé, a missa é outra. O cardeal-patriarca aproveita a homilia para denunciar os «jogos de poder» e a «desonestidade reinante», «por vezes em nome do progresso e da modernidade».

Dia adiado «sine die». É o Dia do Livro Português. No ano passado, foi no Forum Picoas. Este ano não foi em parte nenhuma. Seguindo os promotores (SPA e APEL) não houve «comemorações visíveis». Ignora-se quais terão sido as «invisíveis».

Segunda, dia 27

Outro dia de este viu-se de que maneira... É o Dia Mundial de Teatro e o Teatro de Animação de Setúbal aproveita a data para dar uma representação vicentina... na residência oficial do primeiro-ministro, para o efeito acompanhado de toda a «corte». Poderia ser um regresso ao espírito de Gil Vicente, não se desse o caso da crítica desta feita não vir dos actores que actuaram no palácio, mas dos outros. Os outros foram dezenas que afirmaram que a coisa lembrava o tempo «em que os príncipes recebiam os bobos em suas casas».

Aqueles sobre quem escreveu já morreram há muito, ele só morreu hoje. Com 90 anos. Era Malcolm Cowley, cronista da «geração perdida» e homem de sete ofícios da escrita e da edição. Quase até ao fim.

Terça, dia 28

Rodrigues Lapa não era cronista de geração nenhuma, era ele próprio a crónica e também um mestre da Língua Portuguesa. Salazar por duas vezes o demitiu da Universidade, por duas vezes o mandou prender. Exilado no Brasil e em França, ele continuou, depois, a sua obra de professor, de medievalista e de filólogo. Regressado a Portugal, após o 25 de Abril foi afastado da «Seara Nova», não por Salazar, mas pelo PCP. Rodrigues Lapa tinha 91 anos e morreu hoje.

Oscar Niemeyer, Chico Buarque, Lima Duarte (o Sinhãozinho Malta de «Roque Santeiro») e muitos outros artistas e intelectuais juntam-se num abaixo-assinado contra a «impunidade» com que se matam sindicalistas no Brasil. O documento abre com este vocativo: «prezados assassinos.» E prossegue: «Por mais que as elites patrocinassem nos últimos tempos uma pedagogia do cinismo, era inevitável a constatação de que vivemos sob o signo de uma cidadania bastarda.» Conclusão: «Embora sendo um país, o Brasil ainda não é uma nação capaz de responder pela sua dignidade».

Quarta, dia 29

O Nobel português é ganho por João de Melo. Por 3-2 a Maria Velloso da Costa, com «Gente Feliz com Lágrimas». Lágrimas deve ter chorado o júri pela «barraca» que deu. Estava-se naquela (habitual) das conferências de Imprensa com toda a gente à espera da televisão chegar para a mesa ver se fica no «boneco». Vai daí, um jornalista, cá de trás, diz que a TSF já revelou o nome do vencedor, se o júri não tem mais nada de importante para dizer... Não tinha, mas disse. Disse o que toda a gente já sabia, mas não disse como é que cinco jurados não são capazes de guardar um segredo.

Cento e cinquenta filmes em meio século. Parecia um gato e era um rosto (quase sempre secundário) do cinema francês. Mas um secundário de primeiríssimo plano. Chamava-se Bernard Blier e morreu hoje, com 73 anos.

Quinta, dia 30

Do luto para a festa. Em Hollywood, às 3 da manhã (hora de Lisboa) começa a noite dos «oscares». Alguns dos melhores foram eliminados antes da final, alguns dos bem nomeados foram preteridos, um ou outro prémio foi justo. Balanço: este ano a América nos actores distinguiu a performance, nos filmes a mediania.

De repente, a gente acorda e lê nos jornais que o saldo comercial português no ano passado se cifrou num «buraco» de 880 milhões. Importamos que nos fartamos, não exportamos quase nada. Que tem isto a ver com a Cultura? Apenas a coincidência de, também hoje, termos ficado a saber que mesmo para transformar o Teatro Ginásio num centro comercial com uma salita de espectáculos lá dentro, vamos importar tecnologia espanhola.

Sexta, dia 31

Em Paris, a Torre Eiffel faz 100 anos e cem artistas do espectáculo protestam contra os apelos de Khomeiny à morte. Por cá, Maria João Pires dá concerto inédito, mano-a-mano com um percussionista; a PJ confessa-se não excessivamente preocupada com os roubos de obras de arte; e a RTP (fica-se hoje a saber) foi condenada no Tribunal de Polícia por ter passado à sorrelfa publicidade no Miss Portugal/86.

Por cá, ainda, é a polémica do eucalipto. Polémica que o cartoonista Sam (no «DN») comenta à sua maneira, via Guarda Ricardo. Assim: «Aí, onde estás, vamos plantar um eucalipto/Aí, também. Vamos encher o País de eucaliptos/E depois, chefe?/Depois, não teremos outro remédio/iremos todos, definitivamente para a Europa».

Respectivamente por 107 mil e 64 mil contos

Vendidas estátuas de Rodin e Claudel

A estátua de bronze «Le Baiser» (o beijo), do escultor francês Rodin (1840-1917), foi ontem vendida por cerca de 107 mil contos, num leilão da galeria Drouot.

No mesmo leilão vendeu-se por cerca de 64 mil contos uma estátua da escultora Camille Claudel, que manteve uma ligação amorosa com Rodin que a levou à loucura.

A escultura, intitulada «L'Abandon ou Sakountala» (o aban-

dono ou sakuntala), é uma das mais célebres da artista, cuja trágica vida foi recentemente interpretada pela actriz Isabelle Adjani no filme «Camille Claudel».

Amanhã:
Dia do Livro
Infantil

O Dia Internacional do Livro Infantil comemora-se desde 1967, por iniciativa da Internacional Board on Books for Young

People (IBBY), fundada em Munique em 1951, por Yella Lepmann, que, dois anos depois, transferiu a sede para Zurique (Suíça) e que tem uma delegação portuguesa em Lisboa.

A data não foi escolhida ao acaso: no dia 2 de Abril de 1805 nasceu o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, cultor «fecundo e mágico» de contos para crianças, traduzidos em todas as línguas e em grande percentagem passados ao celulóide,

um bom patrono para a literatura da infância.

Viageiro de muitas paragens, entre as quais Portugal, onde esteve em 1866, nove anos antes da sua morte em Copenhaga, Andersen dedicou espaço na sua obra a terras portuguesas («encontrei o paraíso terrestre na outra banda de Lisboa»), num dos seus contos — «A Vereda Espinhosa da Glória» — figura mesmo Camões como «génio estimulado pela desgraça».

DIANE GILHAM NA GALERIA TEMPO

A Galeria Tempo - R. Nova de S. Mamede, 17-A - tem patente até ao dia 12 de Abril uma exposição de pintura da autoria de Diane Gillham, intitulada "Olhar Portugal".

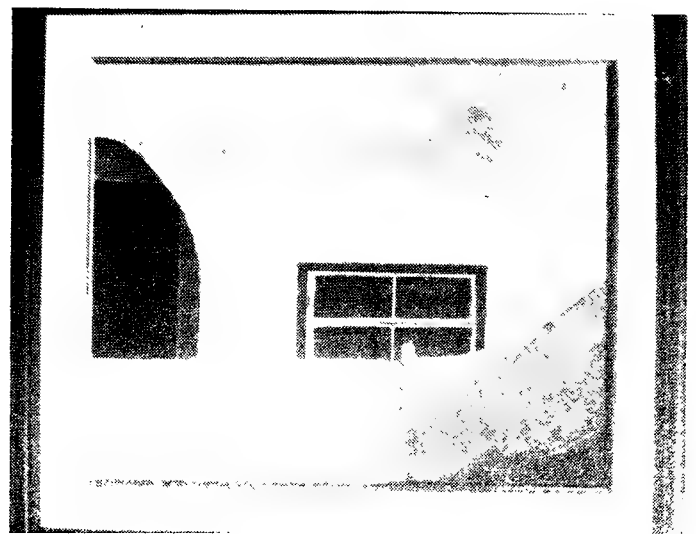
Esta artista nasceu em Melbourne, Austrália, em 1949. Após o curso universitário torna-se intérprete e tradutora. Profissionalizando-se como pintora a partir de 1973, já

participou em dezenas de exposições na Austrália, Europa e América.

Expõe em Portugal, anualmente, a partir de 1985, sendo esta a segunda mostra individual que realiza entre nós. Sobre o seu trabalho pode ler-se no texto de apresentação do catálogo: «Dotada de grande sensibilidade à cor, Diane Guillham pinta com acerto a harmonia que sente na tipicidade da nossa terra.

Evoluindo quer nas técnicas quer nas preocupações estéticas que a levam a pesquisar sempre o outro lado da realidade factual, preserva a essência do que vê no bucólico de um Portugal ainda fechado aos "paraísos" que, gradual e inexoravelmente, não tardarão a chegar».

Esta exposição pode ser visitada, de segunda a sábado, das 16 às 20 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária

"Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril,, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febra, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Estrada de Benfica): até 16 de Abril, pinturas recentes de Nuno San Payo.

MOÍNHOS DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília

Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Moraes e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Moraes.

CENTRO COMERCIAL OLAIAS (Loja 102): até 3 de Abril, pintura de João Vaz de Carvalho.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 14 de Abril, pintura-escultura de Luís Soares.

GALERIA MARGEM (Faro): até 14 de Abril, óleos e aguarelas de Joaquim Morgado, José Socorro e José Dias.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 14 de Abril, pintura de Margarida Vigôco.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

INSTITUTO ALEMÃO(Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaetan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quêhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura

de Dília M. de Moura Fraguito.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de Abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva. Até 9 de Abril, Pintura de Maria de Lourdes de Mello e Castro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Díaspóra", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias):

"Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o c atálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril,

pintura de José Catrola.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **AREIRO:** Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Unif, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BORAHORA — AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 771379); **FRENTE A FEIRA POPULAR — AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 794174); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 885140); **ROMA — TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfca, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIAO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA — AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Jolenti, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Domingo) — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO — RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA — IGREJA — CEMITÉRIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR:** São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUES DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higien, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750424). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higien, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higien, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Fátima,

E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **ARENTELA:** Ana Branco, Quinta da Murteira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Higien, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGES: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA:** Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACEM:** Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRAS:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — SANTA TERESA: P. Guilherme Gomes Fernandes, 100, Carlos Alberto; **PADRÃO:** R. de Santo Ildefonso, 342; **SA:** R. de Vale Formoso, 181; **GUIMARAES:** R. de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA:** R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

Coimbra — CENTRAL: R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SITÁLIA:** L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

«Música e Cantares» dia 8 de Abril no Coliseu

SOLIDARIEDADE COM O CHIADO

Chama-se «Música e Cantares» o espectáculo de solidariedade para a reconstrução do Chiado, que por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, será apresentado no Coliseu dos Recreios, a partir das 21,30 do próximo dia 8 de Abril.

Entre o variado elenco que de amanhã a uma semana irá passar pelo palco do nosso velho Coliseu, estão já garantidas as presenças dos «Antigos Orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra», do «Grupo de Baile da Canção Regional terceirense», «Grupo de Velhas de Angra do Heroísmo» (Ilha Terceira) e «Xarabanda» (grupo de recolha e divulgação da música tradicional madeirense). Uma referência ainda para um momento especial com Fado de Coimbra, integrado na actuação dos antigos orfeonistas. Muito provavelmente, actuará o Grupo de Jazz de Daniel Proença de Carvalho (um grupo dos tempos de estudantes de Coimbra).

Sobre este interessante agrupamento de antigos orfeonistas, recordamos aqui as palavras de João de Freitas Branco: «A associação tem o propósito de salvaguardar valiosos bens do nosso património cultural, nomeadamente um conjunto de



Os antigos orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra

significantes tradições coimbrãs, desde as que dizem respeito ao traje académico até às que se refletem na escolha do repertório musical e no estilo da sua interpretação».

Numa reunião preparatória efectuada há dias na Câmara Municipal de Lisboa, a comissão organizadora deste sarau, composta por ex-estudantes de Coimbra e presidida pelo vereador Victor Gonçalves (também ele antigo estudante de Coimbra), em que, entre outros, estiveram presentes o antigo orfeonista Nuno Tavares, Jorge Santos e Luís Falcão Bettencourt, foi constituída a lista de personalidades a convidar para a «comissão de honra» do evento, que será presidida

pelo Presidente da República. A propósito, um depoimento recente de Mário Soares: «Dos antigos orfeonistas do Orfeão Académico de Coimbra, digo que tive muito prazer em os convidar para um concerto no Palácio de Belém, do qual todos os que a ele assistiram guardam uma gratíssima memória».

Todas estas informações relativas ao espectáculo de solidariedade para a reconstrução do Chiado foram recolhidas recentemente, durante um encontro com os representantes dos órgãos de Informação que decorreu na sala das sessões públicas dos Paços do Concelho de Lisboa, com a presença de João Caetano Pestana, assessor para as relações públicas do vereador

do Turismo e Desporto, Victor Gonçalves.

Entretanto, a comissão de honra do sarau do dia 8 de Abril, presidida por Mário Soares (como referimos), acaba de ser constituída, integrando ainda Cavaco Silva, Vasco Rocha Vieira, Lino Miguel, Fernando Nogueira, Roberto Carneiro, Mora Amaral, Alberto João Jardim, Teresa Gouveia, Rui Alarcão, Nuno Abecasis, Victor Gonçalves, António de Almeida Santos e Manuel Lopes Porto.

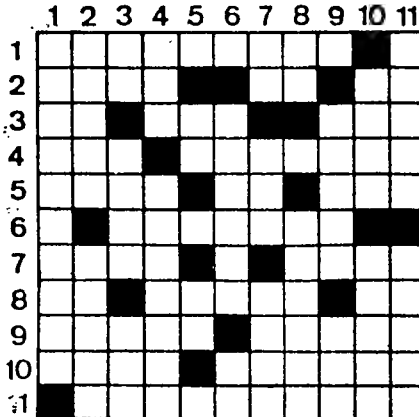
O preço dos bilhetes varia entre os mil e os quatrocentos escudos, havendo um desconto de cinquenta por cento em relação a estes últimos, para os titulares do cartão jovem.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 608

HORIZONTAIS:

- 1 Leiloeiro. Artigo definido.
- 2 Versejo. Mulo. Nota musical.
- 3 Preposição. Suspiros. Preposição.
- 4 Cidade do Sudão Francês, na margem do Níger. Mulata.
- 5 Indivíduo misantropo. Nota musical. Pátria.
- 6 Alcatifa.
- 7 Moraada. Acção de empar.
- 8 Ondas curtas. Vassoura o forno depois de aquecido. Sufixo que designa estado.
- 9 Freguesia do concelho de Loulé. Da Arábia.
- 10 Cidade da Argélia. Aproxima.
- 11 Tomasses de assinatura.



VERTICAIS:

- 1 Mandrião.
- 2 Versejar. O mesmo que encara.
- 3 Preposição. Sufixo que designa abundância (pl.). Pêlos de certos animais.
- 4 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Género de crustáceos.
- 5 Prefixo de negação. Brisa.
- 6 Tempo do verbo ser. Afinal. Prefixo de privação.
- 7 Nota musical (inv.). Feche as asas para descer mais depressa. Espécie de nabo.
- 8 Ruténio (s.q.). Maquinismos para tecer.
- 9 Descascam. Suspiros.
- 10 Cidade santa da Arábia. Mendigo.
- 11 Dar oiro a. Superfície plana delimitada (pl.).

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 607

HORIZONTAIS:

- 1 MAIS. VALE.
- 2 Tal. Quioco.
- 3 Sra. Ul. Iola.
- 4 Oc. Ecos. Ge.
- 5 Aa. Atacar.
- 6 Sãos. Ni.
- 7 TI. Seita. Fo.
- 8 Bo. Cestos.
- 9 Coem. Er.
- 10 Irmãs. BF. Ce.
- 11 Aa. Seroavam.

VERTICAIS:

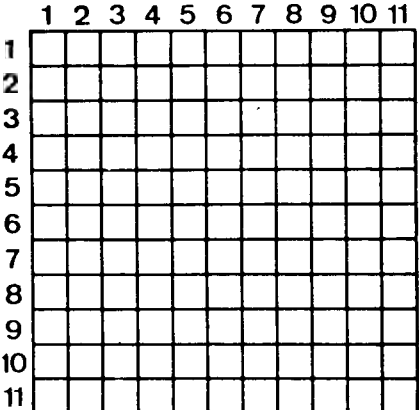
- 1 MTS. ASTÚCIA.
- 2 Aaro. Al. Ora.
- 3 Ilação. Bem.
- 4 Assomas.
- 5 QUE. Se.
- 6 Vulcânico.
- 7 Af. Otite. Bo.
- 8 Loisa. As. Fá.
- 9 Eco. Cp. Te.
- 10 Olga. FORÇA.
- 11 Aéreos. Em.

PROVERBIO: Mais vale astúcia que força.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 421

HORIZONTAIS:

- 1 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada.
- 2 Nome de mulher. Crias.
- 3 Ementes. Estavas.
- 4 Nota musical (inv.). Serra de Portugal.
- 5 Possuir. Farrusca.
- 6 Marreco (prov.).
- 7 Brisa. Pronome pessoal. Campeão.
- 8 Vê. Assinalarias.
- 9 Antes do meio-dia. Seguiu.
- 10 Trigueiras. Catedrais.
- 11 Arsénio (s.q.). Um dos pontos cardeais. Uma das Espórades.



VERTICAIS:

- 1 Juiz e sumo sacerdote dos judeus. Pescada moída.
- 2 Começaremos a distinguir.
- 3 Chefe etíope. Espera resposta.
- 4 Grandes quantidades (fig.).
- 5 Estavas. Gavinha. Despido.
- 6 Abreviatura de Santíssimo. Catálogo (abrev.). O mais.
- 7 Prendo. Suspiros.
- 8 Língua banto, falada na região Nordeste do lago Niassa. Rio de França.
- 9 Dás urros. Nota musical. Solitário.
- 10 Designação das plantas herbáceas. Despido. Pertences.
- 11 Esmonca. Empregues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 420

HORIZONTAIS:

- 1 Iacás. Harda.
- 2 Avó. Pecais.
- 3 Mima. Alapas.
- 4 Baila. Eia!
- 5 Dó. Erin. Rua.
- 6 Omar. Erne.
- 7 Usa. Assomar.
- 8 Sisa. Me.
- 9 Sátiras.
- 10 Ciaras. Domo.
- 11 Om. Ao. Salas.

VERTICAIS:

- 1 Iambo. Único.
- 2 Aviados. Im.
- 3 Comi. Massa.
- 4 Alea. Iara.
- 5 Arrastão.
- 6 Pá. Sais.
- 7 Helenes.
- 8 Açai. Morada.
- 9 Raparem. Sol.
- 10 Dia. Am. Má.
- 11 Assumiremos.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos;
20.00: No estúdio e no estádio.
Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; 16.00: Play list, Antena 1; 17.00: Meio tom; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: 5.º Festival Internacional dos Açores 1988; 19.00: Concerto sinfónico; 20.40: «Gayaneh», excertos do bailado, de Khachaturian; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos norte-americanos; 23.00: Eurorádio; 01.00: Sinfonia n.º 1, «Titã», de Gustav Mahler; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Supertroca; 18.00: Obla-di-ola-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial sete.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sintonia vespéral.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz de Leiria

13.00: Leiria e a sua região; 19.00: Programa religioso.

RTP

1

16.00 - Vivamúsica

16.45 - Filmezinho

16.50 - Crime, Disse Ela

12º Episódio: Desta vez uma convenção de cosmética é o palco de mais um caso de assassinio que Jessica Fletcher vai ter que resolver. A noiva do presidente duma companhia de cosméticos foi assassinada no seu apartamento.

Realização: Arthur Seidelman

17.40 - No Tempo em que Você Nasceu

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - Spandau Ballet Live

22.25 - Filmezinho

22.30 - Pássaros Feridos

5º Episódio: Reunidos de novo pelas trágicas consequências do incêndio, Meggie e Ralph continuam a sentir-se fortemente atraídos um pelo outro. No entanto, o padre consegue controlar os seus sentimentos, para grande frustração de Meggie. Dois anos depois, em vida em Drogheda volta à normalidade. Meggie conhece um criador de gado que se apaixona por ela. Quando é informada por Fee de que Ralph foi chamado ao Vaticano e em breve será bispo, Meggie decide refazer a sua vida.

23.25 - Cinema da Meia-Noite

«Satyricon» Fragmentos das aventuras de um estudante na Roma antiga. Personagens estranhas e sítios bizarros marcam a sua deambulação através de um mundo em acelerada decomposição. A identidade humana é uma questão em aberto, entre a procura do prazer e a angústia do vazio.

Interpretação: Martin Potter, Hiram Keller, Max Born, Salvo Randone e Capucine.

Realização: Federico Fellini

Duração: 129 minutos

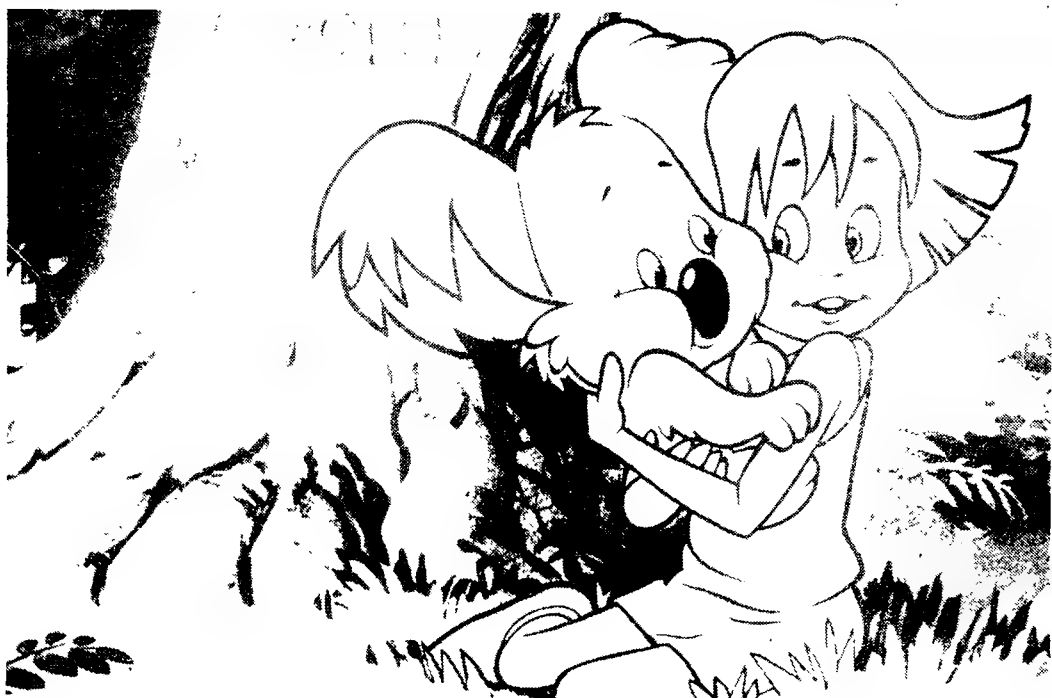
RTP 2

16.00 - Estádio

Inclui golfe (Torneio Golden Aptca) e Andebol (Benfica-Sporting).

19.30 - Magazine de Cinema

Reportagem alargada cobre a Escola de Cinema, que inclui uma entrevista com José Bogalheiro e a passagem de excertos de um filme realizado no ano passado pelos alunos. Em matéria de filmes, veremos esta semana imagens de «Mississippi em Chamas», do novíssimo Alan Parker, com Gene Hack-



Amanhã no 1º canal às 09.01, «Mofli, o Último Koala» em Juventude e Família

man e Willem Dafoe, e de «Gorilas na Bruma», fita realizada por Michael Apted, na qual a actriz Sigourney Weaver contracena com alguns primatas particularmente expressivos.

20.00 - Music Box

«Eurythmies»

20.50 - Elogio da Leitura

24º Episódio: Uma viagem pela poesia portuguesa na companhia de Al Berto, um dos poetas ultimamente mais em foco. Depois de ter recebido o Prémio do Pen Club pelo conjunto da sua obra (reunida em «O Medo»), o escritor fez recentemente uma incursão no mundo da prosa em «O Lunário».

21.15 - Especial Desporto

Inclui: basquetebol Internacional (Taça Vencedores das Taças)



No 1º canal às 22.30, O 5º episódio da série «Pássaros Feridos»

AMANHÃ

RTP-1

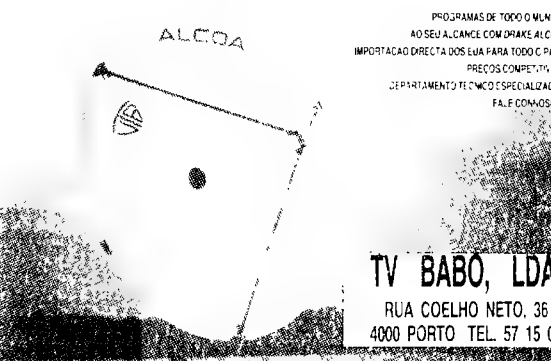
09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Fórmula 1
«Grande Prémio do Canadá»
14.00 - Viagem às Profundezas
14.50 - Filmezinho
14.55 - Primeira Matinée
«A Vitela»
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.45 - O Tempo
20.50 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.25 - Aretha Franklin
22.25 - Filmezinho
22.35 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
14.45 - Sem Fronteiras
15.40 - Troféu
18.00 - A Bela e o Monstro
18.50 - Século XX
19.45 - Primeiro Andamento
«José João dos Santos»
20.15 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
«Leonor Fini»
22.20 - CineClube
«Sublime Expição»
00.10 - Música Nª América

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

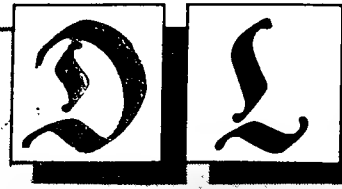
PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

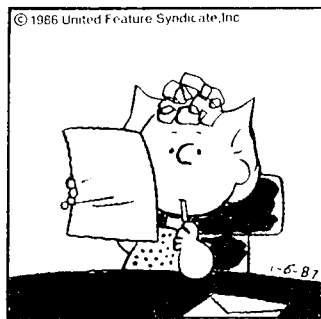
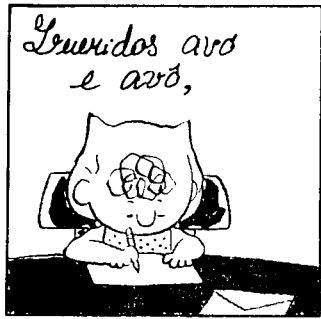
Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Governo moçambicano decidiu desvalorizar o metical — moeda nacional — em cerca de 2,9 por cento. Trata-se do quatro reajustamento de valor idêntico realizado este ano. O escudo ficou agora cotado a 4,55116 e 4,6018 meticais.



*Na origem da demissão
de Arlindo Neves*

Socialistas de Gondomar denunciam ambições pessoais

Alguns dirigentes socialistas do concelho de Gondomar afirmaram ontem em conferência de Imprensa realizada na freguesia de Baguim, que as deliberações tomadas pela autarquia local a propósito da demissão de Arlindo Neves, presidente do Município de Gondomar, «podem não ter nenhum efeito, dado que a Câmara se encontra constituída ilegalmente».

Os secretários do PS de Baguim do Monte, Jovim, Medas, Valbom, e militantes da Foz do Sousa, condenaram as decisões dos vereadores que «ilegalmente retiraram» o apoio ao presidente da Câmara, Arlindo Neves, «a reboque do Governo, grupos económicos e ambições pessoais».

Os socialistas locais consideraram que a actual situação político-partidária do concelho é da «inteira responsabilidade da Federação e de alguns dirigentes nacionais», e manifestaram a sua possível indisponibilidade para as próximas campanhas eleitorais, tanto autárquicas como para o Parlamento Europeu.

Recorde-se que a suspensão do mandato de Arlindo Neves foi proposta pelo vereador independente Adolfo Barreto, tendo merecido a aprovação de seis dos sete vereadores presentes. O vereador comunista votou contra esta decisão.

PCP apresenta relatório sobre fraudes na Câmara de Coimbra

Um documento que comprova a viciação de um processo de obras particulares na Câmara de Coimbra será apresentado na próxima segunda-feira, na sessão do executivo camarário, pelos vereadores comunistas daquela edilidade.

Gouveia Monteiro, do PCP de Coimbra, afirmou que foi «viado» um processo de obras particulares através da substituição de documentos essenciais referentes ao alinhamento e a áreas de construção.

O referido relatório incidiu sobre um processo do bloco 2 da urbanização do Loreto, em Coimbra, elaborado pelo Departamento de Administração Urbanística Norte, em Março de 1989.

Segundo o relatório agora divulgado pelo PCP, «o topógrafo incumbido de fornecer o alinhamento, informou que a pedido da secretária do vereador Jaime de Carvalho, substituiu a folha correspondente ao fornecimento do alinhamento».

Novas medições

O pelouro das obras particulares do município de Coimbra é da responsabilidade do socialista Jaime de Carvalho e do vice-presidente do executivo, o social-democrata Ferreira de Araújo.

Acresce o facto ainda de no relatório constar que «o técnico administrativo da construção civil encarregado de calcular as áreas sujeitas a taxa, informou que a pedido da mesma pessoa, teria elaborado uma nova folha de medições».

Perante a situação de irregularidade o PCP de Coimbra pretende que se apurem as responsabilidades nas alegadas fraudes e ainda que se opere a «reestruturação dos serviços camarários por forma a que tais situações não voltem a suceder».

Gouveia Monteiro anunciou que o PCP vai organizar reuniões na sua «Câmara alternativa» em que participarão funcionários da autarquia, edis e população em geral, para discutirem o assunto.

D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS DO CARMO, canta Lisboa como ninguém. Profundo conhecedor da «cidade branca» anunciou hoje que será candidato da CDU à Câmara Municipal. O cantor segue assim os conselhos de Melina Mercouri, Ronald Reagan e Gilberto Gil, artistas com quem se encontrou numa ronda de consultas realizada para fundamentar a sua decisão de encetar tal carreira. Numa recente visita que efectuou aos Estados Unidos da América, Carlos do Carmo encontrou-se com o ex-presidente, que o aconselhou vivamente a encetar esta nova fase na sua vida com um entusiástico «Prá frente Carlos!». O fadista reflectiu demoradamente sobre esta decisão e resolveu aceitar a candidatura. Considerando que Lisboa vive actualmente um triste fado, governada por Abecasis, preconiza uma urgente solução para o problema. «É preciso fazer alguma coisa», afirma, referindo-se ao estado de degradação dos edifícios característicos da cidade. As sucessivas demolições dos prédios históricos de Lisboa e as derrocadas nos bairros antigos são para Carlos do Carmo uma «barbaridade» contra a qual é preciso lutar. «É necessário ter respeito pela memória da cidade e principalmente pelas pessoas que nela vivem», disse.

Papa visitará Timor-Leste em Outubro

O Papa João Paulo II deslocar-se a Timor-Leste em 13 de Outubro, no âmbito de uma visita pastoral de cinco dias a Jacarta. O anúncio da deslocação foi feito ontem, em primeira mão pela Rádio Renascença, acabando por ser confirmado pela embaixada portuguesa junto da Santa Sé.

O Governo português ontem ainda aguardava com alguma expectativa a confirmação da visita do Sumo Pontífice aquele território sob ocupação da Indonésia, uma vez que a emissora católica portuguesa anunciou a deslocação papal citando o secretário do bispo de Dili.

A mesma fonte, padre Costa, escusou-se, a atribuir significado político ao facto da visita de João Paulo II a Dili, capital do antigo território sob administração portuguesa de Timor Leste, se verificar no âmbito da viagem à Indonésia.

No entanto, o Papa certamente será indiferente às múltiplas e frequentes denúncias da comunidade internacional contra a violação dos direitos dos timorenses pelas autoridades indonésias. Ainda no passado dia 7 de Março, o chefe da delegação portuguesa à 45ª Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, Costa Lobo, usou a palavra, em Genebra, para denunciar a violação sistemática dos mais elementares direitos do povo maubere. Espera-se pois que, João Paulo II profira um discurso no território neste sentido.

A embaixada portuguesa junto da Santa Sé negou a existência de quaisquer diligências diplomáticas junto do Vaticano quanto a uma eventual visita do Papa à Indonésia. O primeiro-ministro, Cavaco Silva, também ouvido pela Rádio Renascença, declarou que o Governo de Lisboa não tem qualquer informação sobre o assunto e que espera ainda receber um dossier completo sobre a visita papal.

Uma delegação do Vaticano encontra-se actualmente no Extremo-Oriente a preparar a visita de João Paulo II à região.

DL

Auto

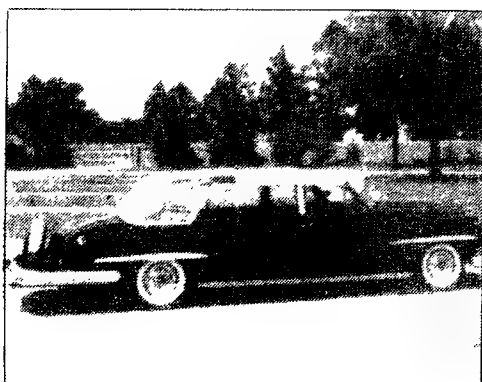
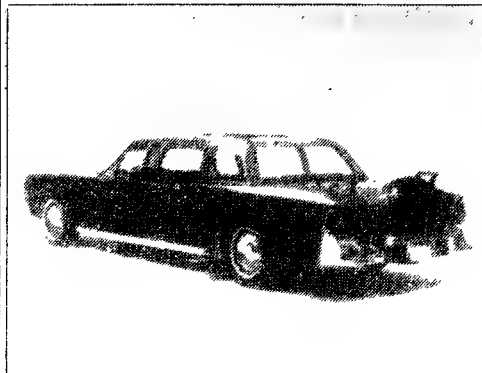
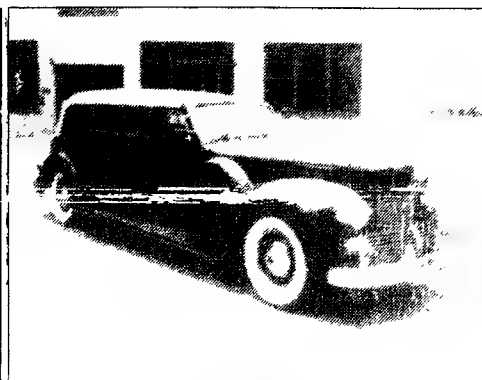
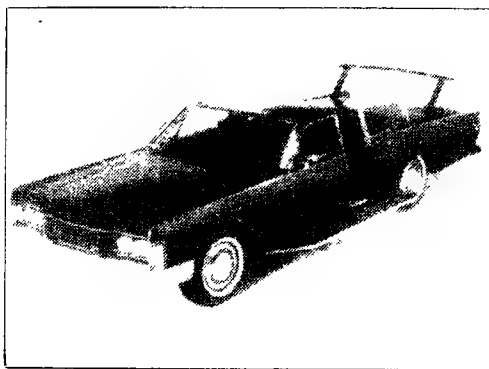
SÁBADO,
1 DE ABRIL DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

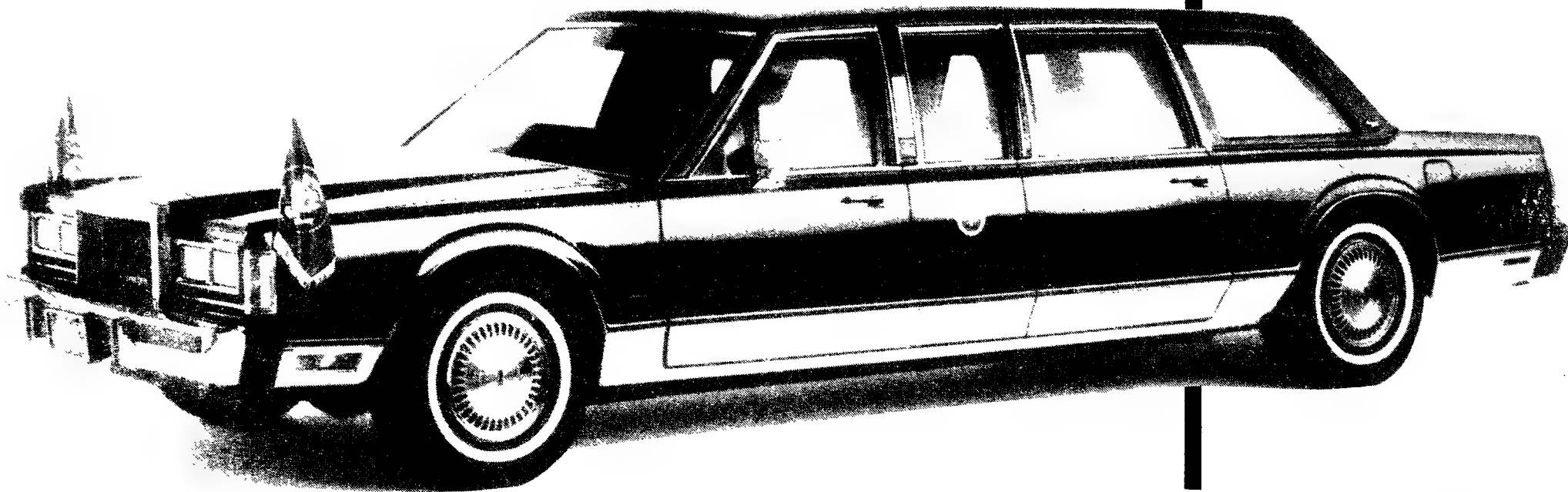
Coordenação:
AUGUSTO VILELA

Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

O NOVO CARRO DE GEORGE BUSH



págs. II e III



VOLKSWAGEN RENASCE EM PORTUGAL

págs. II e III



Gráfico de Roberto

OS CARROS PRESIDENCIAIS

Uma nova limusine de desfile, versão construída por encomenda, com 6,6 metros de comprimento, baseada no «Lincoln Town Car» de 1989, foi entregue na Casa Branca, para ser utilizada pelo presidente Bush. A primeira utilização deste veículo especial foi em 20 de Janeiro último, quando transportou o presidente norte-americano no seu primeiro desfile oficial.

O carro foi desenhado e fabricado pela Ford Motor Company, na sua Divisão de Veículos Especiais, em Dearborn Heights, no Estado do Michigan, e passa a fazer parte da frota de veículos oficiais da Casa Branca.

A nova limusine foi concebida há quase cinco anos, tendo o desenho final e a construção do veículo durado cerca de três anos.

Mantendo a tradição, a nova limusine Lincoln é pintada de azul brilhante muito escuro, com um tejadilho preto em «vinyl» e tem embutido no quarto pilar um desenho especial da «Edição Presidencial».

O tejadilho tem 6,25 cm a mais de altura do que a produção regular do Lincoln Town Car contruído na Fábrica da Ford em Wixom, Michigan. Os chassis foram aumentados 111,75 cm, aumento este que permite sentar 6 passageiros quando os três bancos rebatíveis estão ocupados.

Devido ao aumento substancial de peso, a nova limusine presidencial obrigou a um chassis completamente redesenhado.

O veículo vem equipado com um motor de 7,5 litros, transmissão automática C-6 e eixo traseiro reforçado. A direcção e os travões, que conservam o freio assistido hidráulico, foram aumentados de tamanho. O tanque de combustível em aço inoxidável é envolto em espuma, sendo semelhante aos desenvolvidos para uso em aviões e carros de corrida. O sistema de escape duplo é feito de amortecedores e tubagem em aço inoxidável.

Como as limusines presidenciais são enviadas de avião para os vários cantos do mundo, bem como por todo o território americano, foram soldados à carroceria ganchos especiais para facilitar o transporte aéreo.

Este carro único de desfile mantém o estilo de produção do Lincoln Town Car tanto no seu interior como no seu exterior. No entanto, incorpora no seu desenho avançadas especificações de segurança, comunicações e engenharia.

Entre elas encontra-se um módulo de controle de funções múltiplas para recepção/transmissão de mensagens no habitáculo dianteiro, controle de abastecimento e fusíveis independentes para todos os circuitos eléctricos, sistemas gémeos de comunicação com duas entradas, um sistema de alti-falantes e unidades independentes de aquecimento e ar condicionado para os habitáculos traseiros e dianteiro.

O interior da limusine Lincoln é decorado com tecido e couro azul acinzentado, tendo uma alcatifa de nylon de pêlo alto a condizer. O habitáculo traseiro está decorado com o logotipo da Edição Presidencial embutido em couro, na parte superior dos bancos rebatíveis.

Luzes fluorescentes com vidros especiais cobrem os ventiladores traseiros iluminando o interior do compartimento, oferecendo uma excelente visão dos passageiros a todo o público, durante os desfiles e eventos especiais.

O habitáculo é dividido por uma potente janela de vidro temperado deslizável.

Um sistema de ar condicionado independente que se encontra no habitáculo traseiro é controlado automaticamente, mantendo o conforto dos passageiros. O habitáculo dianteiro contém todo o equipamento para o sistema de comunicações da Casa Branca.

Quando o presidente é transportado no carro de desfile, a bandeira dos Estados Unidos é exibida no guarda-lamas dianteiro do lado direito, enquanto que o símbolo do presidente é exibido do lado esquerdo.

O carro foi blindado na firma O'Hara-Hess & Eisenhardt Armoring Company, em Cincinnati.

Os carros presidenciais O novo Lincoln Town Car feito sob encomenda, aprovado pelo Serviço Secreto Norte-Americano, perpetua o seu estilo automobilístico como «Carro

dos Presidentes», e tem uma herança que remonta a 65 anos atrás.

O Lincoln tornou-se o carro presidencial por eleição durante os anos 20, já que, segundo reza a história, o presidente Coolidge tinha grande estima pessoal por Henry Ford.

Desta forma, os Lincoln ou foram os carros exclusivos dos presidentes norte-americanos, ou dividiram as honras da Casa Branca com outros carros, mas só alguns anos após a referida administração.

O presidente Taft, cujo mandato começou em 1909, teve o privilégio de aprovar a primeira frota de veículos oficiais para uso quer do pessoal da Casa Branca, quer dos Serviços Secretos norte-americanos. De facto, esta honra pertence à senhora Taft, que recebeu um Pierce-Arrow mesmo antes da inauguração.

A prática de manter na frota da Casa Branca carros emprestados, alugados ou comprados continuou durante as administrações dos presidentes Wilson, Harding, Coolidge, Roosevelt, Truman, Eisenhower, Kennedy, Johnson, Nixon,

Ford, Carter e Reagan.

No entanto, os automóveis não eram completamente estranhos aos chefes do executivo mesmo anteriormente a Taft.

Documentos compilados pela Motor Vehicle Manufacturers Association mostram que William McKinley foi o primeiro presidente a experimentar um veí-

culo 1923 ou 1924 para sete passageiros, embora os documentos oficiais estejam incompletos no tocante a este assunto.

A meio do seu mandato o presidente Hoover comprou uma limusine Cadillac V-16. Mais tarde adquiriu-a ao Governo quando saiu do cargo. Franklin D. Roosevelt continuou com as suas



culo automóvel, quando «mudou o seu programa anual para dar um pequeno giro» num Stanley Steamer, em 13 de Julho de 1901. Ele foi unicamente um passageiro.

O súbdito sucessor de McKinley's, o presidente Theodore Roosevelt, preferiu um cavalo que pudesse montar, mas o «Duro Cavaleiro» (Rough Rider) apreciava o aspecto prático do carro a motor e, ocasionalmente, encomendava um para uso oficial, militar ou para lazer. O Serviço Secreto norte-americano tinha um White Steamer nos últimos anos de mandato de Roosevelt, mas a tradição diz que ele nunca foi atraído pelos automóveis.

Mais tarde, o presidente Taft decidiu «limpar» os estábulos da Casa Branca e trocar os cavalos e carruagens por automóveis. Mesmo assim, só uma década mais tarde é que esta troca ficou completa e o carro ocupou o lugar tradicional da «carruagem de duas parelhas» (de cavalos) na cerimónia inaugural do presidente Harding em 1921.

Quando o presidente Taft se separou do velho White Steamer, começou uma longa época oficial para o Pierce-Arrow, que durou cerca de 17 anos. Segundo os relatos da altura, o presidente Coolidge trocou-o por um Lincoln Phaeton de

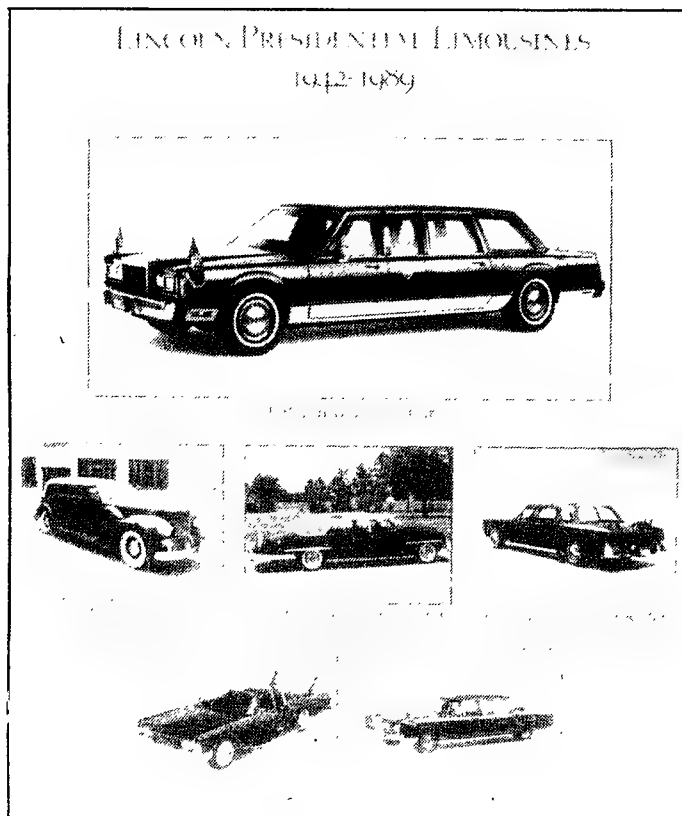
preferências pelos Packards nos primeiros anos da sua administração.

Embora os Pierce-Arrows ainda fossem usados como veículos de apoio pelos Serviços Secretos norte-americanos, em 1933 um Lincoln Phaeton para cinco passageiros foi adquirido para serviços de apoio.

Em 1939 um Lincoln convertível foi alugado pela Ford Motor Company ao Governo para uso do presidente Roosevelt. Apelidado de Sunshine Special pelo presidente devido à sua carroceria aberta, tornou-se um dos mais famosos automóveis da América.

Em 1941, como resultado da segunda Grande Guerra, o carro foi novamente modificado para oferecer maior protecção ao presidente. A blindagem foi oculta na carroceria, foi acrescentada uma polegada à espessura do vidro à prova de bala, assim como tubos pneumáticos revestidos de metal igualmente à prova de bala.

Usado durante 11 anos e guiado durante cerca de 88 000 quilómetros, o Sunshine Special com 1,82 m de altura e 4 185 kg de peso foi conduzido por todo o mundo e transportou as maiores celebridades mundiais em comparação com qualquer outro carro. Hoje, o carro está exposto com toda a sua glória original no Henry Ford Museum em



Dearborn.

O Lincoln seguinte acrescentado à frota do Serviço Secreto norte-americano para uso presidencial foi um Lincoln Cosmopolitan convertível, de 1949, inalterado em qualquer dos sentidos, que serviu como carro não oficial para o presidente Truman e como complemento do Sunshine

tal foi entregue ao Serviço Secreto norte-americano. Convertida pela firma Hess & Eisenhardt em Cincinnati, esta limusine tornou-se um dos carros presidenciais mais famosos da História. O presidente Kennedy quando foi assassinado em Dallas ia numa destas limusines.

O carro foi completa-

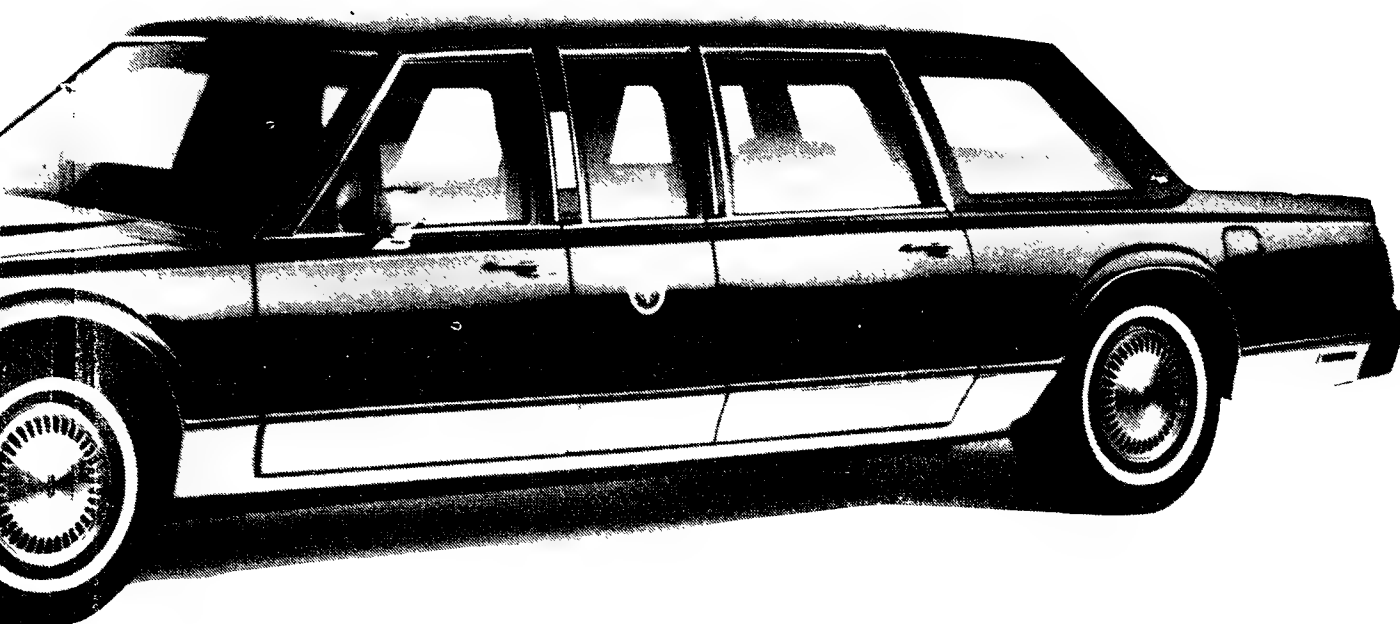
número de características tecnológicas que nunca tinham sido reveladas publicamente.

Em 1972, outro carro de nível presidencial substituiu a limusine de 1961, que foi então retirada, e complementou o carro de 1969. A versão de 6,6 m do Lincoln Continental de 1972 foi desenhada e fabri-

viagem histórica na Avenida Pennsylvania de automóvel durante o desfile inaugural, utilizando a versão especialmente modificada do Lincoln Town Car de 1989.

Deveria ser o décimo quarto, mas Jimmy Carter preferiu ir a pé.

O automóvel Lincoln foi assim apelidado, em home-



Special.

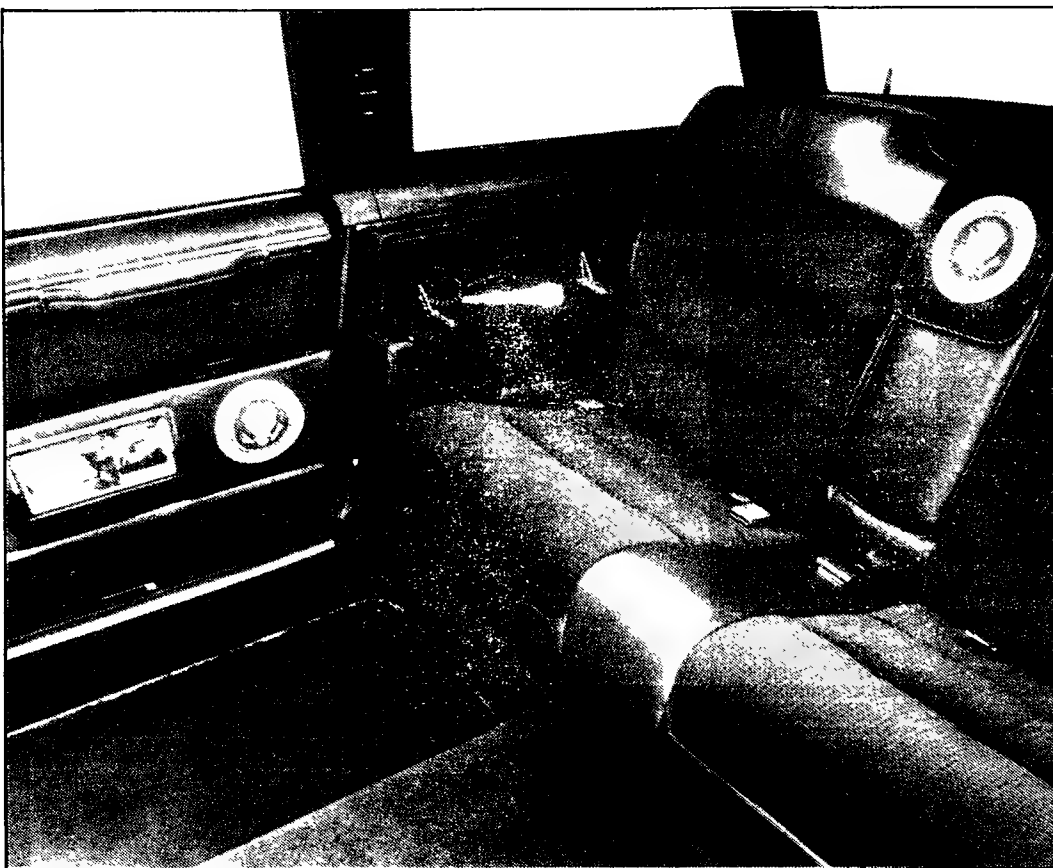
Ainda perfeito sob o ponto de vista mecânico, o Sunshine Special e outros veículos do mesmo período foram retirados em 1950 unicamente devido ao estilo antiquado do seu aspecto. Foram substituídos por dez Lincoln Cosmopolitan especialmente construídos em 1950 e alugados pela Ford à Casa Branca.

Nove das limusines Cosmopolitan eram carros fechados. O décimo carro era um carro de parada convertível. Foi devolvido a Dearborn em 1954 para ser transformado, tendo-lhe sido colocado um tejadilho especial construído em vidro tipo flexiglass.

O presidente Eisenhower sugeriu o tejadilho de plástico transparente para quando desfilava à frente das multidões que tinham de enfrentar o mau tempo com o único fim de verem o presidente, ficando por isso desapontados quando este se encontrava escondido pelo convencional tejadilho fechado.

Após esta modificação, o carro tornou-se conhecido pelo nome carinhoso de «bubbletop» (tejadilho de bolha). Foi retirado como primeiro carro presidencial em 1961, mas continuou como veículo de apoio durante o ano de 1965.

Em 1961, uma nova limusine Lincoln Continen-



mente reconstruído em 1964, tendo-lhe sido incorporadas várias novas medidas de segurança, incluindo um «tejadilho de bolha» inamovível, construído em vidro à prova de bala.

Em 1968 uma nova limusine presidencial foi entregue, construída segundo um modelo de 1968 mas modificada com o equipamento de 1969.

Lehmann-Peterson de Chicago fez o trabalho de transformação. Esta limusine foi construída num chassis de 4,0 m e incluía um

cada pela Ford Motor Company, no seu Centro de Investigação, em Dearborn.

Nos últimos anos, dois Continentais adicionais foram incorporados na frota dos Serviços Secretos norte-americanos como carros presidenciais não oficiais, o último dos quais em 1977.

A limusine presidencial dos últimos anos da administração Reagan foi um Cadillac, oferecido ao Serviço Secreto norte-americano em 1984.

George Bush é o décimo-terceiro presidente a fazer a

nagem ao presidente Abraham Lincoln, por Henry M. Leland, que fundou a Lincoln Motor Company em 1920. Devido a dificuldades financeiras, esta companhia foi adquirida pela Ford em 1922.

Tem havido alguns carros cujos nomes têm sido compartilhados com os dos presidentes americanos, incluindo Washington, Jackson, Harding, Madison, Harrison, Grant, Cleveland e Roosevelt. Todos menos Lincoln têm sido consignados às páginas da história automóvel.

VOLKSWAGEN E AUDI DE NOVO EM FORÇA

O primeiro ano de actividade da SIVA, como representante das marcas Volkswagen e Audi, caracterizou-se por um forte relançamento da imagem destas marcas e por uma dinâmica de crescimento que ultrapassou largamente todas as expectativas. Embora o mercado automóvel tenha registado um aumento de vendas significativo, em parte graças à favorável conjuntura económica, o êxito mais espectacular foi das marcas VW e Audi que logo obtiveram uma penetração de 7,2 por cento no mercado de veículos de passageiros.

Graças à credibilidade do novo importador e com o apoio de um diversificado programa de modelos, orientado para o mercado, o número de unidades vendidas transpôs as previsões, cifrando-se em 16 495 viaturas Volkswagen e Audi vendidas. Destaca-se a posição fortíssima do modelo VW Golf 1.3, com 7 155 unidades, este, sem margem de dúvida, o sucessor do «best-seller» Carocha. Com a penetração referida, a SIVA conseguiu logo no primeiro ano de actividade posicionar-se no quinto lugar do mercado nacional.

De realçar que este sucesso deve-se à estratégia adoptada por este importador, passando por uma política comercial adaptada à realidade do mercado português. De realçar o lançamento de 14 novos modelos em 1988.

A imagem foi igualmente preocupação da Siva que desenvolveu um programa de promoção orientada para a qualidade dos produtos e para a gama seleccionada que representa.

Todo esse dinamismo é bem traduzido na abertura de 13 novas concessões, o que lhe permitiu dispor actualmente de uma rede de 45 concessionários.

Prosseguem entretanto investimentos importantes, necessários ao adequado desenvolvimento da rede existente. De destacar o serviço a de após-venda que assegurará ao consumidor o nível de qualidade que caracteriza aquelas duas marcas alemãs.

Os resultados alcançados permitem perspectivar para os próximos anos um elevado potencial de desenvolvimento e a possibilidade da VW e Audi ocuparem gradualmente em Portugal as fortes posições que detêm na Europa.

Mas outro aspecto importante da actividade da SIVA prende-se com o apoio aos velhos clientes VW, que durante vários anos não dispuseram de redes de assistência capazes para os veículos que haviam adquirido.

Le Mans em risco

Um diferendo existente entre a organização das 24 Horas de Le Mans e a Federação Internacional do Automóvel (FIA), pode colocar em risco o futuro da histórica corrida francesa.

Jean-Marc Desnues, porta-voz do Clube Automóvel Ocidental Francês (ACO), revelou que este clube subscreveu há cerca de duas semanas um compromisso com a FIA, em que cede os direitos de transmissão da prova à Federação Internacional.

O acordo reserva, contudo, ao ACO, a responsabilidade e receitas resultantes da cobertura televisiva para a França e o Japão.

«O acordo é válido apenas para este ano», adiantou Desnues, sublinhando que o futuro de Le Mans continua a ser uma incógnita.

«Se nos levarem as receitas de televisão e não for encontrada uma solução para tapar o buraco financeiro, as únicas opções são sair do campeonato do Mundo ou acabar com a prova», afirmou o porta-voz do ACO.

«É como se alguém entrasse em vossa casa e vos obrigasse a alugá-la», referiu o informador, revelando que Henry de Kilmayne, vice-presidente do ACO, vai tentar negociar o acordo permanente com Ecclestone a 12 de Junho, no dia seguinte ao final da próxima edição das 24 Horas de Le Mans.

INSONORIZAÇÃO

Um dos objectivos que os técnicos perseguem é a insonorização do funcionamento do automóvel. Fazem-no em duas fases sucessivas: redução do ruído intrínseco e das vibrações geradas pelos órgãos mecânicos e pelo piso das estradas; «camuflagem», após a fonte, dos ruídos indutíveis.

No que respeita ao primeiro ponto, é nas fases iniciais de um projecto que as várias fontes de vibração e de ruído são analisadas. É também de-

um menor sibilo e a possibilidade de o motor trabalhar a regimes mais baixos dada a menor potência exigida.

Através da utilização de pneus de elevada fluidez, da optimização do trabalho das suspensões, da montagem das próprias suspensões e, por exemplo, do diferencial em suportes elásticos, reduzem-se os ruídos e as vibrações geradas pela deslocação em estrada.

Do ponto de vista mecânico, os técnicos concentram

também a sua atenção no motor e na transmissão.

Assim, conseguiram-se melhorias através de pequenas alterações de funcionamento (como adopção de motoventiladores com comando por termóstato) ou com soluções técnicas capazes de gerar um menor ruído, com é o caso das válvulas com recuperação automática da folga.

Muito importante é também o estudo do comprimento e da configuração das condutas de aspiração e de todo o sistema de escape.

E não é, evidentemente, por acaso, que são geralmente usados apoios elásticos, em borracha ou hidráulicos, para o motor.

No sentido de melhorar o conforto acústico e reduzir as vibrações do habitáculo, adoptaram-se caixas «mais

longas» ou mesmo com quinta velocidade, dita «económica», para reduzir o consumo e também o regime de rotação do motor a altas velocidades e, portanto, baixar o ruído produzido.

A transmissão para o habitáculo de ruídos e de vibrações irreduzíveis através de intervenções estruturais é atenuada por meio de um isolamento acústico constituído por placas pré-formadas de material fonoabsorvente.

É geralmente utilizado no avaral dianteiro e nos túneis de transmissão.

Frequentemente, sobretudo nos veículos diesel, também as demais paredes do compartimento do motor são isoladas, obtendo-se um revestimento insonorizante que envolve o motor e a transmissão.

FONTES DE RUÍDO OU VIBRAÇÕES

ESQUEMA DO MECANISMO GERADOR DO RUÍDO NO INTERIOR DO HABITÁCULO

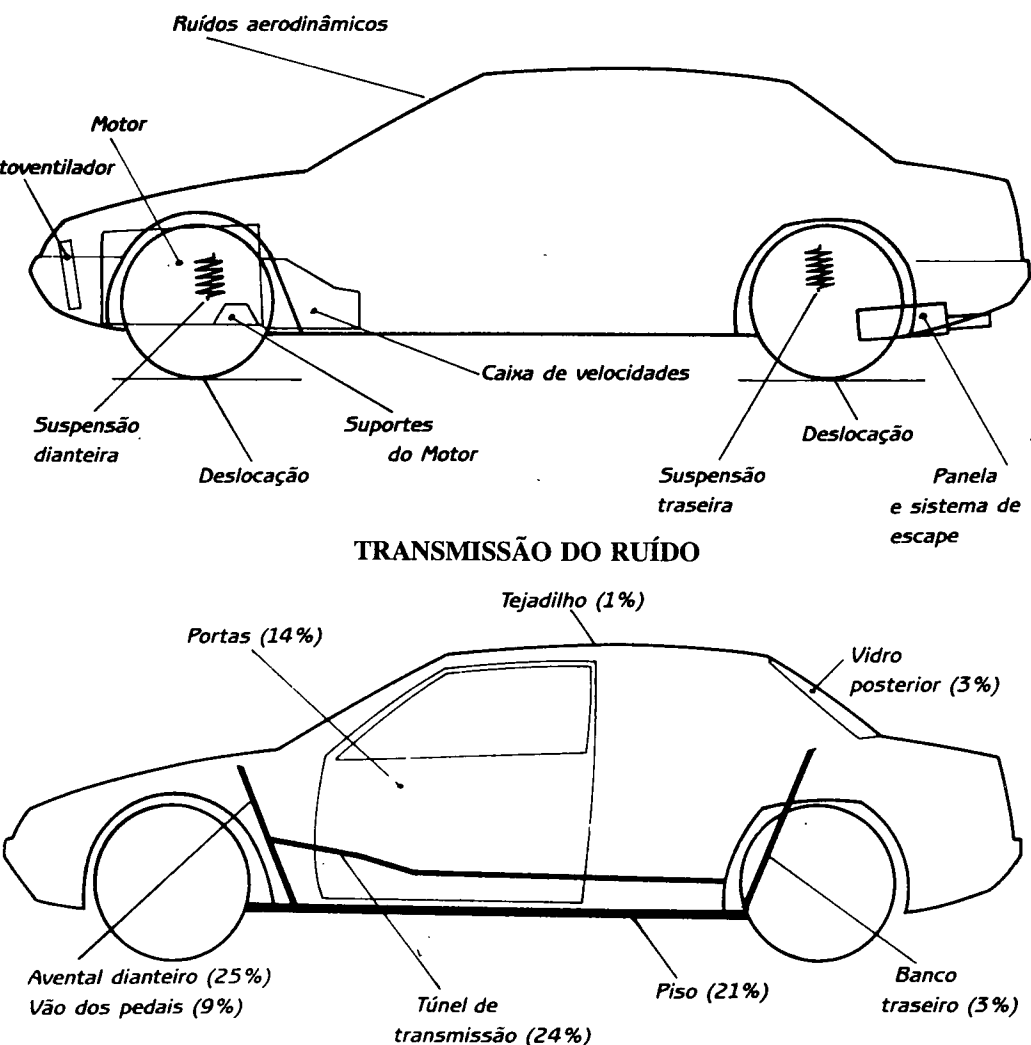
FONTES DE VIBRAÇÕES

terminada a interacção entre estas e os elementos susceptíveis de transmitir tais vibrações e ruídos para o interior do habitáculo.

Com base nos resultados obtidos em laboratório, por meio de um computador, a carroçaria é optimizada na rigidez das junções, na geometria (curvaturas, etc.) e na espessura das chapas através de estudos realizados em modelos matemáticos integrais ou de estruturas parciais.

Volvida esta fase teórica, passa-se à construção dos protótipos, na certeza de que, nas viaturas de pré-série, as intervenções a efectuar com base nos resultados das experimentações em estrada ou em câmara acústica serão já muito limitadas.

Também os estudos aerodinâmicos têm muita importância na luta contra os ruídos; um melhor coeficiente de penetração no ar (cx) significa, a altas velocidades,



BRASIL

MANSELL DEDICA VITÓRIA AO PATRÃO DESAPARECIDO

Nigel Mansell ganhou a prova de abertura do Campeonato do Mundo de Fórmula 1 de 1989 e dedicou esta vitória a Enzo Ferrari, o fundador da equipa, que o contratou pouco antes de morrer.

Mansell dominou os últimos dois terços da corrida, isolando-se definitivamente no comando após luta directa com o McLaren de Alain Prost, que teve alguns problemas no seu carro e conseguiu manter à justa o segundo lugar, com apenas dois segundos de vantagem sobre o brasileiro Maurício Gugelmin. «Fiquei sem embraiagem pouco depois de ter mudado de pneus e tive que me limitar a andar o mais depressa possível nessas condições. Foi muito frustrante», afirmou Prost.

A corrida teve um final de sonho para Johnny Herbert, que foi o quarto a ver a bandeira xadrez. Para este jovem de 23 anos, que pilotou um dos Benetton apoiados pela Camel, tratava-se do primeiro Grande Prémio, portanto da estreia na Fórmula 1. «O ritmo foi realmente elevado e a prova muito dura fisicamente. No final pensei que poderia ultrapassar Gugelmin e Prost, mas o carro foi afinado com um apoio aerodinâmico elevado, em prejuízo da velocidade de ponta, por isso não tinha velocidade suficiente em recta». O italiano Alessandro Nanni, seu companheiro de equipa, também pontuou com o outro Benetton apoiado pela Camel, terminando em sexto apesar de três mudanças de pneus e do tempo perdido na última paragem.

Jonathan Palmer foi o quarto britânico entre os sete primeiros, surpreendendo muita gente ao levar um dos velhos Tyrrell, dispondo apenas de uma suspen-

são da frente revista, até tão perto dos lugares pontuáveis. Ficou com 19 segundos de vantagem sobre o japonês Satoru Nakajima, que foi subindo gradualmente de vigésimo primeiro à partida para oitavo no final da corrida.

Nelson Piquet, o primeiro piloto da equipa Camel-Lotus, não foi tão feliz. «Tive problemas com o acelerador quase desde a partida e fiquei com o motor a funcionar em sete cilindros pouco depois de ter terminado a primeira volta. É sempre bom iniciar o campeonato com um bom resultado, mas o Mundial é longo e penso que já provamos potencial para chegarmos a alguns bons resultados em 1989», afirmou o tri-campeão do Mundo, pouco depois de ter abandonado a corrida, com apenas 10 voltas cumpridas, suspeitando-se então da rotura da bomba de gasolina. O Rio voltou a revelar-se azarento para o actual Campeão do Mundo, Ayrton Senna. Depois de se ter qualificado para a «pole position» com uma margem significativa, a sua corrida durou efectivamente cerca de 200 metros. Na primeira curva, o McLaren tocou o Ferrari de Gerhard Berger, ficando sem a frente e necessitando de duas longas paragens nas «boxes».

Com Senna atrasado e Berger afastado da corrida, Patrese assumiu o comando da corrida que marcou a sua 177ª participação em Grandes Prémios, mas desistiu quando faltavam apenas dez voltas para o final.

Lubrificantes

GALP

super

Lubrificantes

Lubrificantes

GALP

GALAXIA

Lubrificantes

OSCAR! OSCAR! OSCAR!

Danièle Heymann Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

No papel de um «autista sábio», Dustin Hoffman é notável. O seu desempenho apenas pode conduzir a uma unanimidade estupefacta. E o filme?

Ele aparece no ecrã. Tenso e indolente ao mesmo tempo. Os ombros descaídos, o andar cauteloso e mecânico. Ele aparece no ecrã, o olhar opaco e no mesmo instante uma coroa de lâmpadas invisíveis começa a piscar sobre a sua cabeça: «Oscar! Oscar! Oscar!» Para que justiça fosse feita e apesar da concorrência, Dustin Hoffman não deveria escapar à merecida oferta da estatueta sagrada. É verdade, no papel de um deficiente mental, «Rain Man» (deformação do seu nome próprio Raymond), consegue suscitar uma unanimidade estupefacta e tem apenas que se dobrar para recolher pazadas de epítetos superlativos: comovente, magistral, sublime, genial... Mas o filme que serve de suporte ao seu desempenho comovente, magistral... estará à altura?

Raymond Babitt está internado numa instituição especializada. Antes do mais ele vive aí tranquilo, uma vez que balizou a sua existência com rituais protectores e imutáveis. Raymond é um autista sobredotado, um «idiota sábio». Ele fala, pouco, tem uma autonomia muito relativa. Mas possui uma memória fenomenal e dons inexplorados para o cálculo mental.

Raymond tem um irmão mais novo, Charlie (o belo Tom Cruise). Se ele é idiota, Charlie é antes do mais um cretino, arrivista e agitado. Um patife com as mulheres, a encantadora Valéria Golino está presa numa pálida magouille de «import-export» de Lamborghini.

Os dois irmãos, «a quem tudo separa», vão reencontrar-se porque o papá morreu, deixando ao mais novo apenas um velho Buick e a sua fortuna a um misterioso legatário domiciliado num asilo psiquiátrico...

Com a voraz intenção de recuperar a sua herança, Charlie vai «raptar» Raymond e vão

os dois meter-se à estrada. O velho Buick rolará de Cincinatti a Los Angeles, passando por Las Vegas e veiculará longamente uma parábola edificante sobre «a diferença», sobre o primado do «fraco» aparente sobre o «forte» afirmado, sobre os benefícios da fraternidade, seja ela genética ou electiva. No fim da viagem, brilhantemente fotografados com as estridências coloridas de um vídeo-clip, Raymond e Charlie separar-se-ão, mas



terão feito, adivinha-se, um abençoado caminho em direcção um do outro...

Eficácia: a palavra é frouxa. «Rain Man» («Encontro de Irmãos») é um filme eficaz e Barry Levinson é um homem eficaz que não cessa de provar a sua eficácia. O cenarista de Mel Brooks não nos deu já, desde que se tornou realizador em 1982, no ano passado «Le Mepilleur» (com Robert Redford) e o tonitruante «Bom Dia Vietnam»? De resto, seria preciso esquecer o seu interessante «Tin Men», de 1987, sobre o mundo restrito dos fabricantes de chapa metálica de Baltimore, mais discreto, mais provinciano e, evidentemente, coroado de menor sucesso... «Rain Man» («Encontro de Irmãos») está, pois, repleto de cenas eficazes — e conseguidas. Como quando, descobrindo — embora tardiamente — o partido que pode tirar da memória «anormal» de Raymond, Charlie o põe diante de uma mesa de «black jack» onde ele faz maravilhas, qual comovente «robot» ganhador, semeando o pânico entre os pagadores.

Ou então quando Raymond recebe da boca da amiguinha de seu irmão a sua primeira lição de beijar num elevador delicadamente bloqueado e responde à pergunta com uma lucidez acutilante: «O que é que achas?», «Molhado». Raymond, Raymond... Quer dizer Dustin, Dustin. Está provado que, seja ele «laureado» ou «travesti», vagabundo coxo ou caixeiro viajante, condenado ou autista, ele é, de facto, o mais espantoso actor do momento. Embora se note sempre o trabalho que ele faz sobre a personagem, ele é, todavia, incrivelmente credível. Mais uma vez, embuscado como uma sentinela por detrás da sua personagem, Dustin Hoffman impõe a sua imperial presença. Mas, apesar de tudo, apesar dele que arrancaria lágrimas a uma pedra e apesar dos sorrisos a um tempo angélicos e carnívoros de Tom Cruise, «Rain Man» («Encontro de Irmãos») permanece como mais um «road movie», um bom pedestal para medalhas, bastante pesado e moralizador.

Tradução de Mari Ofília Moreira



Trabalho Teatral

Além de um espectáculo para crianças, o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett estreou em Março dois outros espectáculos: *A Estalajadeira*, de Goldoni, e *Olavo e Alberto*, de Heinrich Henkel.

Vale a pena reparar na diversidade das propostas do CDIAG: uma obra dirigida a um público infantil, outra apresentando um dos grandes clássicos do teatro europeu, estas criadas em espaços da periferia; enquanto o espectáculo com a peça de um autor alemão contemporâneo é apresentado para o público da capital (está em cena no Trindade).

Com estes espectáculos o CDIAG lançou o primeiro número de uma revista especializada — «Mala Posta» —, abrindo assim um espaço de diálogo cujo interesse não será necessário sublinhar. A escolha das propostas referidas, a revista, implicam, evidentemente, uma planificação de trabalho e uma capacidade de execução de que esse trabalho: como criação que é, depende.

Tenha-se ainda em conta que este trabalho teatral é realizado sem que o CDIAG tenha a sua sede, o que torna o esforço feito ainda mais considerável.

Tradução de Maria Ofília Moreira

Os modelos de Hoffman

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Dustin Hoffman encontra muitas vezes a sua inspiração na própria vida. Lenny Bruce existiu, Carl Bernstein, do «Washington Post» («Os Homens do Presidente») existe. Hoffman encontrou-o. Para outras personagens, ele observa o que o rodeia: o Ratso de «Macadam Cow-Boy» parece-se com o porteiro do prédio onde ele morava nessa altura. «O Laureado» («A Primeira Noite») em português é uma contrafacção de seu irmão Ronald, o caixeiro-viajante, uma transposição de seu pai e a Dorothy de «Tootsie» uma variação sobre a sua mãe...

O choque inicial do seu «Rain Man» («Encontro de Irmãos») foi-lhe transmitido por uma emissão sobre autistas sábios. Um

areópago de médicos pôs um jovem, Lesley Lemke, a ouvir um fragmento do «Serão em Granada» de Debussy que ele nunca tinha escutado. Dois minutos depois, o jovem reproduzia o tema na perfeição.

«Foi por causa dele que pedi ao meu agente que encontrasse um tema sobre atrasados sábios. Depois, comecei a debruçar-me sobre o autismo.»

Além de Lesley Lemke, Dustin Hoffman terá mais três modelos, entre os quais Joe Sullivan, empregado numa biblioteca pública. E «Kim» (ele deseja manter o anonimato), campeão dos números e das listas. Foi ele que inspirou o cenário original. Hoje, ele calcula os salários de oitenta e qua-

tro empregados, contabilizando de memória prémios, deduções, adiantamentos e horas extraordinárias. Contudo, segundo Hoffman, «Peter» é o mais importante: «Estávamos em contacto permanente durante a rodagem. Tom Cruise e eu íamos jogar 'bowling' juntos e com um irmão dele que é perfeitamente normal. Antiga estrela local de futebol, ele tinha-nos prevenido: «Vocês vão passar por várias fases. Confesso que ao vê-lo crescer de maneira... diferente, eu chegava a detestá-lo. Depois estabeleceu-se uma forma de relacionamento.»

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

ALFA 2

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA CLUB

COBRA VERDE
de Werner Herzog
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

SALA 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 3

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h

SALA 4

**UMA MULHER DE
SUCESSO**
de Mike Nichols

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15h

SALA 5

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 24.00h

SALA 7

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e
00.15h

SALA 8

COBRA VERDE
de Werner Herzog
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15h

SALA 9

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LINHAS TROCADAS
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
24.00h

APOLO 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

CANDIDATOS DO PORNO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

O TAPA BURACOS
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

CINE 222

DERRADEIRO COMBATE
de Michael Seresin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FOGO NA ESTRADA
de Francis Delia
(para maiores de 12 anos)
24.00h

CINE ESTÚDIO ACS

CAFÉ BAGDAD
de Percy Adlon
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

**A MORTE DE UM
INOCENTE**
de Agnieszka Holland
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

**QUEM TRAMOU ROGER
RABBIT?**
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

UMA OUTRA MULHER
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

OS ACUSADOS
de Jonathan Demme
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

SALA 3

**UM PEIXE CHAMADO
WANDA**
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

GEMINI

— T. 734009

COCKTAIL
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

SALA 2

**UMA MULHER DE
SUCESSO**
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00h

IMPÉRIO

— T. 555134

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

SUPERMAN IV
de Sidney J. Furie
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 21.30h

KING 2

DERRADEIRO COMBATE
de Michael Seresin
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

GENTE ESTRANHA
de Andrei Konchalovski
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

**UMA MULHER DE
SUCESSO**
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias
úteis)

SALA 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias
úteis)

LONDRES

— T. 801313
**UMA MULHER DE
SUCESSO**

de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.30h
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

SALA 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
**TERROR NA AUTO-
ESTRADA**
(maiores 12 anos)
23.30h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

SALA 2

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

**UM PEIXE CHAMADO
WANDA**
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

ESCORPIÃO VERMELHO
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

O URSO
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

**QUEM TRAMOU ROGER
RABBIT?**
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

**ONZE DIAS E ONZE
NOITES**
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «A Luz» (Souleymane Cissé)
- «A Festa de Babette» (Gabriel Axel)
- «Gente Estranha» (Andrei Konchalovsky)
- «O Turista Acidental» (Lawrence Kasdan)
- «Uma Outra Mulher» (Woody Allen)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Robert Zemeckis)

A «CRISE DE NERVOS» DAS MULHERES DE ALMODOVAR

Michel Braudeau e Collette Godard
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»



Pedro Almodovar, príncipe das noites brancas madrilenas e cineasta subversivo, está em via de tornar-se uma vedeta internacional: a América descobriu-o, e... Nova Iorque adora-o. O seu filme mais premiado, «Mulheres à Beira da Crise de Nervos» é lançado em França. Para o apresentar ao público, a sua intérprete favorita de sempre, Carmen Maura dá a volta ao mundo.

Pepa e Ivan são dois comediantes de cerca de quarenta e poucos anos, quase artistas falhados, que dobram os actores principais e que se entretêm nas horas vagas a pronunciar as grandes tiradas clássicas de amor das estrelas de Hollywood, nos palcos dos estúdios de luzes apagadas, diante de microfones inertes...

Uma cena destas poderia ser o assunto do início de um filme de Fellini ou de Woody Allen. Porém, com o génio irrequeto de Almodovar e com os seus ingredientes pessoais de ácidos e venenos eufóricos a história torna-se uma aparente saga cor-de-rosa, deliciosamente irritante, o melhor exemplo da sua intrigante habilidade para «baralhar». O seu trabalho já foi de resto corado em Veneza, Toronto, Berlin e, agora, em Nova Iorque.

Pepa é a sensual e excelente Carmen Maura, que certa manhã se dá conta que o seu Ivan a tinha cobardemente abandonado, tendo por adeus apenas deixado umas poucas palavras parvas gravadas no magnetofone das chamadas. Enraivecida pelo deslante do amante, pega fogo à cama e corre até à farmácia mais próxima para comprar pastilhas para dormir.

Devemos fazer notar uma viragem significativa na representação cinematográfica da vida

quotidiana no século XX, que os litros e litros de uísque sempre presente na menor das mais insignificantes séries americanas, que é absorvido a todo o momento pelos personagens sem prazer e sem qualquer outro efeito de resto, como se fora uma espécie de pontuação gestual, tal como um cigarro que se acende, foram substituídos como gestos pela absorção de comprimidos tranquilizantes ou hipnóticos. Hábitos que de resto correspondem aos relatórios publicados pela Organização Mundial de Saúde. Assim Pepa e as suas amigas que depois de engolirem antidepressivos e estimulantes se metem ao caminho à procura de Ivan, o terrível e vil sedutor.

O que leva Pepa a descobrir a «outra» mulher escondida de Ivan, ou seja Lúcia, que sofre de uma espécie de loucura da maldade, o seu filho Carlos, embevecido com a namorada de nariz fulminante, tanto ou tão pouco que é um milagre que não arranhe o celulóide. Enfim toda a gente encontra toda a gente pelo maior dos acasos, ou seja, quando a mala de Carlos cai da janela sobre a cabina telefónica onde Pepa está a telefonar... Carlos e a namorada chegam ao apartamento de Pepa depois de terem visto um anúncio no jornal, etc. Nenhum folhetim, nenhuma fotonovela ousaria usar

tais expedientes que favorecem as dificuldades do enredo de maneira quase ultrajante; mas o Grande Pedro ousa...

Pepa recebe igualmente a sua amiga aflita, Candela, que se terá dado conta um pouco tarde que o seu amigo terrorista preparava uma sabotagem de um avião e que agora teme que a polícia lhe apareça de um momento para o outro. Pepa faz frente à intriga esgotante com bastante coragem e a ajuda definitiva de um gaspacho saturado de barbitúricos capaz de neutralizar os mais agressivos. Tem por anjo-da-guarda um motorista de táxi, tipo descolorido, que por acaso tem de tudo um pouco no seu carro onde a música de mambo reina em permanência.

Nesta imitação de imitações, de objectos perdidos, de descarilhões que constitui um divertimento saboroso e irrisório, talvez conseguido do ponto de vista estético do seu autor, é no entanto difícil deixar de notar a repetição de temas e de tiques que certa maneira esfarinha um certo encanto, por isso não deixará de ser interessante esperar e ver como é que o funâmbulo Almodovar se vai aguentar depois do seu sucesso actual.

Carmen Maura diverte-se

«Quando encontrei o Pedro Almodovar, era ainda jovem mas já era único no seu género, contou-nos Carmen Maura, que acrescentou, não conheci ninguém parecido com ele, o que muito me espantou. Estávamos nessa altura a representar «Les Mains Sales» peça na qual ele desempenhava um pequeno papel. Para mim era a minha primeira peça de importância, anteriormente tinha feito espectáculos de «cabaret», figurante na televisão e algumas comédias idiotas em digressões muito modestas pelo país.

«Se era feliz era porque estava a ganhar a vida. Na família todos me diziam: «Vais ver que não duras três meses!». Era isso que eles queriam e por isso não me ajudavam com nenhum dinheiro. Já não tinha marido, en-

tão. Não podia escolher os meus papéis e trabalhava até me esgar. Para as outras comediantes eu era uma burguesa com um hobby e para os meus pais uma perdida... Mas tive muito orgulho em conseguir fazer aquilo que quis e até ri bastante depois. Mas o que quer que seja que eu tenha feito, fi-lo como se estivesse a representar Medeia. Aprendi muito e foi o que me valeu quando me encontrei com um texto no qual tinha de criar um sentimento diferente para cada situação, num espectáculo onde tínhamos que sair e voltar a entrar diversas vezes porque era assim que a história o exigia.

Afinal eu já sabia muitas coisas, sobretudo a necessidade de ter de me adaptar e foi isso mesmo que agradou particularmente a Almodovar.

Somos diferentes mas temos o mesmo sentido de humor. Rodámos juntos imediatamente, naturalmente sem um tostão e nas ruas, às escondidas a dizer as deixas em microfones de peito, porque nem sequer tínhamos uma licença para filmar. Assim, levou-nos dois anos a terminar o primeiro filme, só trabalhávamos nos fins-de-semana... Entretanto, íamos ganhando o pão por outro lado a ver se arranjávamos dinheiro para o filme.

«Os primeiros que fizemos não tiveram nenhum sucesso, excepto em Barcelona onde as pessoas nessa altura eram mais europeias do que as de Madrid. É uma grande cidade para mim. Foi lá que pela primeira vez fui considerada como uma verdadeira actriz. Antes disso achavam-me apenas simpática, natural e boa rapariga.

«O humor de Almodovar é muito agressivo, para nós espanhóis. Ele fala de tudo o que é proibido: a homossexualidade, a droga, a educação religiosa. Podemos colocá-lo na linha dos surrealistas de Buñuel é certo mas o que se aceita de uma celebridade não se admite ao principiante. O sucesso veio progressivamente. Actualmente nos Estados Unidos comparam-nos aos

maiores, é bizarro. E demasiado. Quando leio tudo o que se escreve sobre mim, sinto-me lisonjeada e rio... Acho que vive um momento divertido da minha vida.

«Creio que o entusiasmo dos americanos ultrapassa o fenómeno que constitui a moda em Espanha. Acho que estão contentes por terem descoberto um tom inovador na fantasia. Eles que foram os grandes mestres do género já esqueceram como se fabricam as comédias. Apenas refazem aquilo que já fizeram antes, copiam-se... por paródia. Já foram formidavelmente autênticos, agora apenas fazem caretas enquanto Pedro investe todo o seu entusiasmo nos seus filmes.

«O segredo de Pedro é a mãe dele. Uma autêntica mulher do povo, com inteligência, fina e directa. Ainda vive na aldeia onde nasceu e não quer ver os filmes que o filho fez. Mas adora saber que ganham prémios. Pedro leva-lhos e ela guarda-os, exibindo-os na sala sobre a lareira. Quando ganhámos o Urso em Berlin, a banda lá da terra foi tocar para a frente da porta da casa dela, sob a sua janela, se bem que não veja os filmes não perde uma emissão de televisão onde se fale de nós. Já fez pequenos papéis e espanta-se pelo que ganha só por um dia de trabalho e ainda por cima deixam-lhe ficar com os trajes que usou para o filme. Pedro é sofisticado mas herdou de sua mãe o tipo de inteligência que tem. E que aliás também gosta de ver em mim. Em Veneza disse-me que eu o aproximara da sua terra. Fiquei feliz, tento sempre que mantenha o contacto com a vida prática sem ter que sair do seu universo.

Ora aí está. Presentemente, Almodovar é reconhecido em Espanha e os meus pais gostariam que continuássemos ligados. Quanto a mim acho que tenho que ter férias dele. Não sei o que é que vai acontecer ao nosso cinema. Toda a gente aguarda... Temos um novo ministro da Cultura, que é meu tio

mas que não conheço. Viveu em França e a sua mulher nem fala espanhol. Declarou que tencionava diminuir os subsídios de Estado e desenvolver a produção privada. Sem dúvida que tem razão, mas como é que irá conseguir que assim seja? Não é uma situação que se possa alterar simplesmente por declaração. No caso do nosso país para o orçamento de um filme haverá, por exemplo, 50 por cento de comparticipação pelo Ministério, 25 por cento da Televisão e 25 por cento das «autonomias». É verdade que os produtores abusam ao contactarem todos os governos das diferentes províncias a fim de obterem subvenções com histórias de raízes andaluzas, ou catalãs, ou que os personagens são bascos e assim por diante...

A carreira que Pedro tem à sua frente é diferente da minha, e ele tem outras ambições. Vai trabalhar com estrelas, e há-de ver como é.

A nós só tem que nos telefonar e mandar-nos estar a tal hora em tal parte e nós lá estamos. Com Jessica Lange ou Meryl Streep, não vai poder fazer isso. Continuo a gostar muito dele e serei a primeira a ir ver o seu próximo filme. Trabalhámos, viajámos e rimos juntos...

Durante um ano praticamente nunca nos separámos. Fomos a toda a parte. As pessoas perguntam-me por ele e ele pergunta por mim.

É mais difícil viver o sucesso do que as dificuldades. Nos momentos difíceis damos palmadas nas costas uns dos outros para nos encorajarmos. No sucesso toda a gente te apresenta como se fosses outra pessoa. Se bem que não tenhas mudado realmente. Preciso de me reencontrar. Amo o Pedro, ele é o melhor do mundo. Mas um casal é um casal, mesmo um casal profissional, tem necessidade de se separar de quando em vez para tentar recrear a frescura dos primeiros tempos, dos primeiros encontros, como quando tudo começou...

Tradução de Valdemar Algarvio

CATÁLOGO

CERROMAIOR

Testemunho inteligente acerca de uma terra (o Alentejo) e de um tempo (a década de 30) especialmente **Cerromaior** é, sem qualquer dúvida, o mais alto e mais positivo acontecimento videográfico dos últimos meses. É o não só porque se trata de um filme feito em Portugal, mas porque é uma obra maior do nosso moderno cinema agraciado com prêmios no Festival da Figueira da Foz e de Huelva, uma obra que nos diz respeito porque a sua realidade é bem portuguesa. **Cerromaior** é uma vila alentejana onde os horizontes demasiadamente restritos, o isolamento, o peso de uma hierarquia socioeconómica baseada na posse e exploração de uma terra semiárida se denunciam nas fisionomias e nas casas monotonamente caiadas do mesmo branco, se abatem sobre os seus habitantes e entre eles um jovem filho das ditas boas famílias.

Congratule-se desde já a «Videó Time» por esta arrojada edição logo no seu primeiro catálogo, na certeza, porém, que apoiaremos com veemência nova iniciativa no âmbito da cinematografia nacional.

Cerromaior. Realização: Luís Filipe Rocha (Portugal-1980). Intérpretes: Carlos Paulo, Clara Joana, Santos Manuel, Rui Furtado, Bernardo Calabaço, Elsa Wallenkamp. Cor. Drama. 90 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Vídeo Time.

(UM) LUGAR NO CORAÇÃO

A meio caminho entre o melodrama em que Robert Benton, parece ser especialista e uma louvável épica do feminino, **Um Lugar no Coração** é o filme que proporcionou a Sally Field a conquista do seu segundo óscar como melhor atriz. O primeiro obtido em 1979 pelo seu desempenho de sindicalista em **Norma Rae**, aproxima-se pela inesgotável força e perseverança que dela emana da personagem de Edna Spalding, jovem viúva que nos tempos difíceis da grande depressão se vê subitamente confrontada com a necessidade de sustentar a família, apesar das peripécias do argumento e sobretudo das dificuldades que a sua condição de mulher acarretavam num meio demasiado conservador. Sem ser um grande filme que, no entanto, tem a poderosa cena do tornado é uma alternativa eficaz para enganar as longas horas do tédio sem insultar a inteligência.

Places un the heart. Realização: Robert Benton (EUA-1984). Intérpretes: Sally Field, Lindsay Crouse, Ed Harris, Amy Madigan, John Malkovich, Danny Glover. Cor. Drama. 111 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.

MACARONI

Realizado por Ettore Scola e reunindo no elenco duas «superstars» (Lemmon e Mastroianni), este filme foi preparado para um auspicioso resultado que, afinal, não teve lugar.

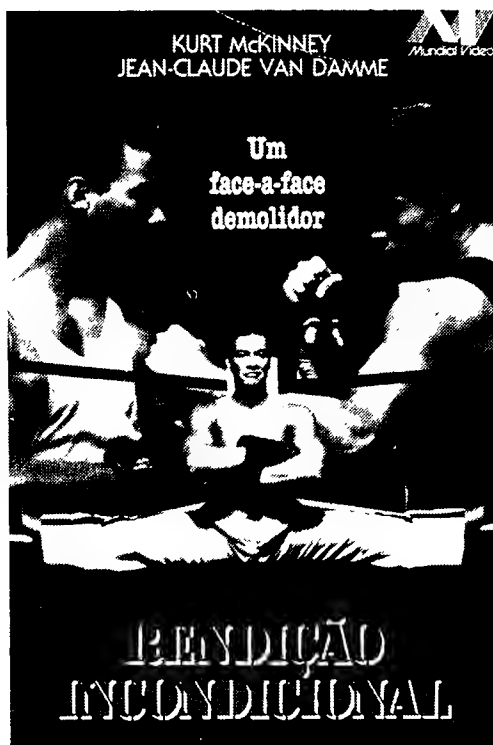
Trata-se em traços largos da história de um americano que, ocasionalmente regressado a Itália quarenta anos depois da sua estada inaugural, depara com a surpreendente adoração que lhe é votada pelos amigos e familiares da antiga namorada, com destaque para o irmão desta, António, que lhe mostra os segretos encantos do modo de vida italiano. Apesar do bom desempenho de ambos os actores e de algum interesse deste argumento, o filme perde-se na inevitável saudade de outras ocasiões a que Lemmon e Mastroianni deram os respectivos contributos.

Macaroni. Realização: Ettore Scola (Itália-1985). Intérpretes: Marcello Mastroianni, Jack Lemmon, Isa Danieli, Daria Nicolodi. Cor. Comédia. 120 minutos. Edição Dopervideo.

RENDIÇÃO INCONDICIONAL

Se a recente edição de filmes como os tratados anteriormente haviam sugerido um leve esboço de diferenciação no mercado videográfico português, esta mesma sensação tende a esbater-se amargamente perante esta (é o termo) como esta **Rendição Incondicional**, apenas um entre os muitos títulos ditos fatais e implacáveis que proliferam nos hábitos quotidianos dos «videoespectadores».

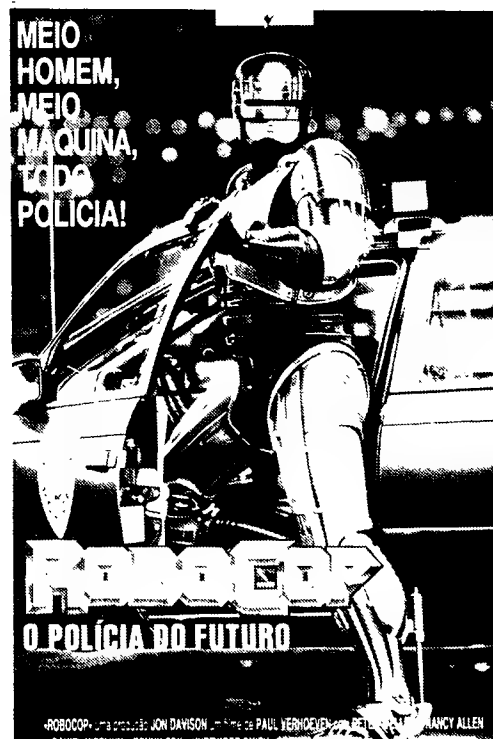
No Retreat, no surrender. Realização: Corey Yuen (EUA — 1985). Intérpretes: JW Falls, Kathie Sileno. Cor. Acção. 98 minutos. Edição Mundial Filmes.



ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO

Dos excessos do realizador holandês Paul Verhoeven já havíamos tomado conhecimento quando nesta página tratámos do seu filme **Amor e Sangue**. **Robocop — o polícia do futuro** que a Vídeo Time tornou cabeça de cartaz do seu primeiro catálogo, sendo marcado pela mesma intensidade icónica é, no entanto, um filme de maior nomeada e sucesso que ameaça tornar-se tão procurado nos clubes de vídeo como o fora há pouco mais de ano e meio nas salas de cinema. Tal sucesso justifica-se, de resto, pelo tratamento que o cineasta faz da história de um polícia assassinado que é transformado em «robot» inexpugnável na luta contra o crime e que muitos outros deixariam deslizar para a violência gratuita. Não obstante, Paul Verhoeven conseguiu subscrever uma reflexão fantástica mas de certo modo perturbadora acerca de um futuro próximo onde homem e máquina viverão e morrerão demasiado juntos.

Robocop. Realização: Paul Verhoeven. (EUA — 1987). Intérpretes: Peter Weller, Nancy Allen, Daniel Herlihy, Ronny Cox. Cor. Ficção. 107 minutos. Maiores de 18 anos. Edição Orion Pictures/Vídeo Time.



(A) VIÚVA NEGRA

Mais uma vez o cinema tornado catequese pretende demonstrar que o crime é uma aberração do espírito e como tal não compensa quem o pratica. Até aqui nada de novo na habitual linguagem moralista da esmagadora maioria das fitas que estreiam em grande ou pequena ecrã, mas é quase um pecado mortal deixar cair argumento tão interessante e tão flexível a interpretações mais subtis nesta decepcionante vulgaridade.

Parece-nos, assim, que se poderia fazer um tratamento bastante mais ousado e inovador da relação obsessiva e de certo modo apaixonada que se estabelece entre Alex, procuradora do Ministério da Justiça e uma bela loura de entidade misteriosa, suspeita de haver envenenado vários milionários que entretanto desposara sob nomes diferentes. Será ela a viúva negra, aracnídeo temível que envolve as suas vítimas em incontornáveis teias de amor ou apenas mais uma psicopata das que geralmente habitam o imaginário de quem vê muita TV?

Black widow. Realização: Bob Rafelson (EUA — 1987). Intérpretes: Debra Winger, Theresa Russell, Sami Frey, Dennis Hopper, Nicol Williamson. Cor. Suspense. 100 minutos. Maiores de 12 anos. Edição Publivideo/CBS Fox.



O TRIGO E A DOR NUMA VILA ALENTEJANA

Às democracias, tal como às pessoas que as sonham e erguem contra ventos e marés, tudo é permitido quando jovens, até mesmo a intenção de reflectir arrojadamente sobre as raízes profundas que um passado recente deixara em nós.

Em Portugal a escrita, a oralidade, a expressão plástica, alargaram horizontes e derrubaram barricadas depois que os cravos floriram em Abril. O cinema não foi excepção e é à luz deste contexto próximo, mas já histórico, que devemos interpretar filmes como

Deus, Pátria, Autoridade, Bom Povo Português, Os Demónios de Alcácer-Quibir, O Rei das Berlengas, e obviamente este **Cerromaior** de Luís Filipe Rocha.

Baseado no romance homónimo do escritor Manuel da Fonseca, este filme surge necessariamente enquanto estudo das opressivas relações humanas numa vila alentejana ao tempo em que Picasso pintava **Guernica**, cansado de tanta atrocidade espalhada pelos fascistas em terra espanhola. Desse país sacudido por uma das mais violentas guerras civis de que há memória emanava ainda o modelo de revolta popular que alimentava os sonhos dos camponeses alentejanos e fazia as atormentadas insónias dos seus patrões. É nesta tensa atmosfera laboral que se geram ódios seculares entre ricos e pobres, entre senhores e dominados, ódios que extravasam as horas de trabalho na seara sob um sol impiedoso e imbuem gestos e pensamentos como a revolta de Adriano e a clausura de D. Céu, mulher

impulsiva numa sociedade onde as mulheres estão obrigatoriamente de costas voltadas ao mundo.

Esta é, por conseguinte, uma muito oportuna edição da Vídeo Time como que a recordar-nos que a nossa pátria pode ser também a imagem portuguesa, até porque, segundo Sócrates, o mais importante é conheceres-te a ti mesmo. Mas nem sempre temos coragem para o escutar.



CLUBE DE VIDEO

vídeo **MLL**

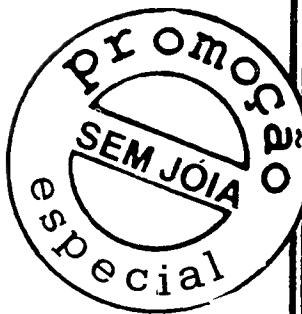
SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Loja 1 - R. Barão Sabrosa 78 A - 1900 Lisboa • Telef 63 83 03 - 87 82 78
Loja 2 - Calçada do Monte 78 (a Graça) Lisboa
Loja 3 - R. da Filarmonia 38 - Vestuária • Alcobaça • Telef 41 166
Loja 4 - Av. Madrid, 14-B LISBOA



- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1

Oferta de um filme no acto da inscrição

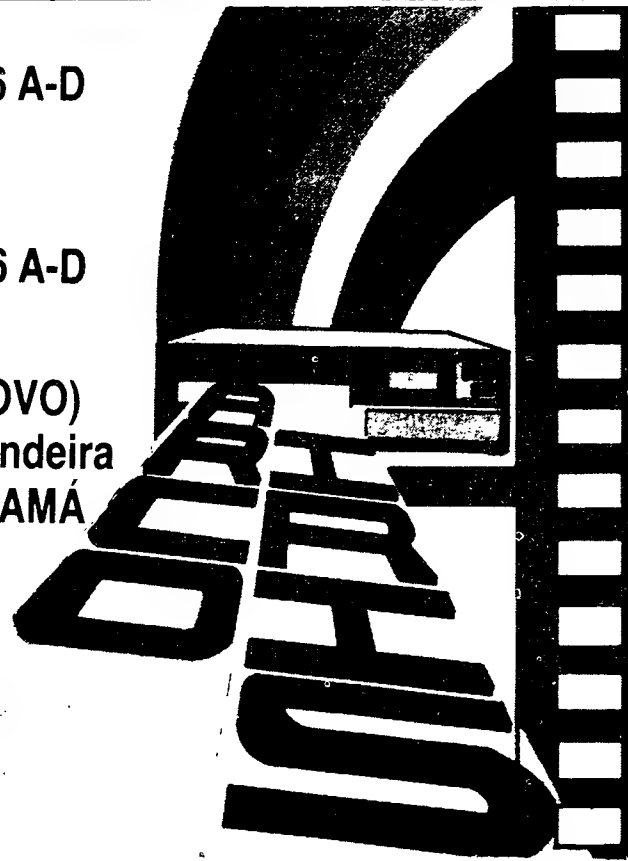
VIDEO CLUB 2

Sem Jóia

Video Club 3

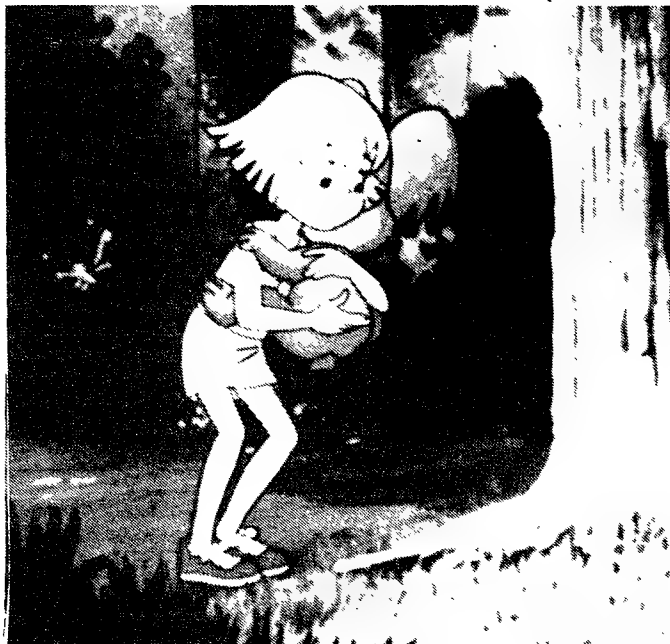
Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia



SABADO

RTP 1



«Juventude e Família»

09.00 - Juventude e Família

«Era Uma Vez a Vida»: As células nervosas fundamentais ao funcionamento do cérebro: as suas características enquanto células e actuação geral, nomeadamente na recepção e transmissão de informações, internas e externas, e das ordens enviadas pelo cérebro ao resto do organismo.

«O Grande Safari do João Valentão»: Existem permanentemente em África zonas cobertas de ervas altas, que crescem por suaves encostas como um eterno manto de verdura. A paisagem fica assim salpicada de arbustos e de pequenas moitas, que se recortam sobre a superfície das águas azuis de pequenas lagoas. Nestes locais de rara beleza vivem rinocerontes, uma espécie animal que em épocas recuadas dominou grande parte do continente africano, e que hoje se encontra à beira de extinção. Existem várias espécies de rinocerontes, mais concretamente cinco. As mais comuns são o rinoceronte branco e o rinoceronte negro. Os rinocerontes preferem, para viver, zonas de terreno plano, com colinas suaves cobertas de erva com alguns cursos de água, ou charcos e algumas árvores não muito densas.

11.55 - 10ª Sinfonia de Beethoven

13.00 - Notícias

13.10 - Os Espectaculares Records Guinness

Neste episódio poderemos assistir à queda do recorde de salto em altura com skate. Veremos também o maior avião de carga do mundo e ainda assistiremos à actuação dum violinista debaixo de água.

13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde

«Buck Rogers no Século XXV»

15.45 - Vivamúsica

16.35 - Filmezinho

«A Pesca do Inocente»

16.40 - Crime, Disse Ela

Desta vez, uma convenção de cosmética é o palco de mais um caso de assassinio que Jessica Fletcher vai ter que resolver. A noiva do presidente duma companhia de cosmética foi assassinada no seu apartamento.

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.35 - Spandau Ballet

21.35 - Filmezinho

22.45 - Pássaros Feridos

23.45 - Cinema da Meia Noite

«Os Fugitivos de Alcatraz»

RTP 2

09.00 - Compacto Music Box

11.40 - A Nossa Turma

12.55 - Compacto Brega & Chique

16.00 - Estádio

19.30 - Magazine de Cinema

20.00 - Music Box

«Midge URE Special»

21.15 - Especial Desporto

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família

«Oliver Twist»: Oliver Twist foi uma das grandes criações de Charles Dickens. A acção decorre na Inglaterra Vitoriana e é a história de um rapaz, Oliver, que, ao fugir do orfanato onde vivia sob as ordens do cruel Mr. Bumble, inicia uma perigosa aventura em Londres.

11.15 - Eucaristia Dominical

12.05 - 70 X 7

12.30 - TV Rural

13.00 - Notícias

13.10 - Formula 1

Grande Prémio do Canadá

13.55 - Viagem às Profundezas

Neste episódio é-nos contada a história das Ilhas Virgens e dos caçadores de Tesouros europeus que aí vão mergulhar.

14.45 - Filmezinho

«O Vinho de Qualidade»

14.50 - Primeira Matinée

«A Vitela»

17.00 - Clube Amigos Disney

19.00 - O Justiceiro

Para levar a bom termo mais esta missão, Michael e Kitt têm que salvar Tom Harrington, um importante contacto da Fundação, que foi feito prisioneiro pelos militares, durante um golpe de estado.

20.00 - Jornal de Domingo

20.45 - O Tempo

20.50 - Alf, Uma Coisa do

Outro Mundo

Um vagabundo que estava a inspeccionar os caixotes de lixo de casa dos Tanner, vê Alf. Então tem que decidir se o vai ou não denunciar por uma recompensa de cinco mil dólares.

21.25 - Os Miseráveis

Programa recreativo

22.25 - Filmezinho

22.35 - Domingo Desportivo



«Viagem às Profundezas»

RTP 2



«A Bela e o Monstro»

09.00 - Music Box

10.00 - Troféu

13.00 - Caminhos

13.30 - Novos Horizontes

13.50 - Veterinário de Província

O delinquente Wesley Banks decide mudar o seu estilo de vida quando o seu cão adoece. Tristan está bastante interessado por Debbie Mount; porém o pai desta não simpatiza com ele. Uma anedota não consegue quebrar o gelo, mas o tratamento de um dos seus cavalos consegue suavizá-lo.

14.45 - Sem Fronteiras

Estreia: «Os Grandes Rios do Mundo»

16.00 - Troféu

18.00 - A Bela e o Monstro

18.50 - Século XX

«A História de Hollywood»: Desde as humildes façanhas heróicas do Sargento York até ao patriotismo exarcebado em «The Sands of Iwo Jima», os filmes de guerra foram um dos temas escolhidos em Hollywood.

19.35 - Primeiro Andamento

«José João dos Santos»: Neste programa o pianista José João dos Santos oferece-nos a interpretação de «8 Prelúdios», do compositor português António Vitorino D'Almeida.

20.10 - Quem Sai aos Seus...

Alex oferece-se para ajudar Jennifer a elaborar um discurso e acaba por criar um monstro - o discurso tem tal sucesso que Jennifer é solicitada a repeti-lo em frente de um júri.

20.35 - Artes e Letras

«Retrato de Ravel»

21.35 - Cineclube

«Sublime Expição»

23.45 - Música n'América

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - O Império de Carson

Amy tem uma vida social muito intensa em Sidney, o que leva Robert a acusá-la de negligência com Margery. Mrs. Brooks começa a tentar que a sua irmã seja autorizada a sair do hospício onde fora internada há dez anos atrás.

14.15 - A Brigada Falcão

14.40 - Animais

15.05 - Diamonds Awards

16.00 - Os Roberts

A descoberta de um fóssil vem agravar as relações já tensas entre Marty (um colega de Jonah) e o pai deste. Pai e filho chegam à conclusão de que necessitam um do outro quando Marty dá uma queda grave.

16.30 - Ponto por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

1^o 30 - Telejornal2^o 00 - Bolsa Dia a Dia2^o 05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.20 - Sassaricando

21.05 - Canção Vencedora RTP

21.20 - Nancy Wake

O marido de Nancy é feito prisioneiro pela Gestapo. Porém, nem mesmo a tortura o leva a trair a sua mulher e as suas actividades na Resistência. Nancy está cada vez mais envolvida e torna-se uma peça fundamental no grupo de operações especiais da Resistência. Graças a ela, que conseguia passar pelas linhas alemãs, o núcleo de resistentes instalados em Maguis, recebe reforços e consegue resistir à ofensiva germânica.

23.05 - A Grande Aventura

00.00 - 24 Horas

00.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Uma Escolha Difícil

Uma jovem adolescente sente-se dividida entre a sua mãe «natural» e os pais adoptivos com quem ela viveu durante seis anos.

19.00 - Music Box Especial

19.55 - Os Intocáveis

Eliot Nesse segue uma pista para a descoberta dum bando que tem atacado camiões blindados, que passa por um casal conhecido como «The Lovebirds».

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Acerto de Contas

22.25 - Ópera

«L'Enfant et les Sortilèges/L'Heure Espagnole»



«L'Heure Espagnole»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão?

«Educadora de infância»: Através das actividades de várias educadoras de infância vamos mostrar o potencial desta profissão e a sua importância no correcto desenvolvimento físico, psíquico e afectivo/emocional das crianças. Vamos ainda referir as respectivas vias de acesso a esta profissão.

15.05 - Diamonds Awards
16.00 - Os Roberts



«Os Roberts»

16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.20 - Sassaricando
21.15 - Modelo e Detective

Maddie está indecisa e precisa de tempo para pensar. Resolve voltar de comboio, mas mesmo a viagem demorada não a consegue preparar para o 'novo' David que encontra à sua espera.

22.10 - Primeira Página
23.10 - Les Traquenards

Estreia

23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

Wendy descobre que Paul não é o tipo de homem que ela imaginara. Uma reunião vem causar preocupações a John.

15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento

«José João dos Santos»

16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box (Via Rápida)
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis

Eliot Ness encontra-se numa situação delicada quando um antigo companheiro de escola o usa como fiança num caso de chantagem.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude

Maude aceita acompanhar Vivian a uma exposição, apenas para evitar que a amiga faça figuras tristes. Porém o tiro sai-lhe pela culatra.

21.55 - Cinemadois

«Má Raça»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Adventure of Kitera

Estreia

14.45 - Portugal de Faca e Garfo

«Douro Litoral»: Não há dúvida: falar do Douro Litoral leva-nos inevitavelmente a falar do Porto, pode dizer-se até que é a grande tentação de ficar por aqui, para mais tratando-se de comida. Como diz o jornalista Viale Moutinho, «O Porto é a grande síntese da mesa nortenha» e Helder Pacheco acentua: «A arte de comer é proverbial no Porto - comer bem foi e ainda é, aqui, sinónimo de comer bem feito e em quantidade». Começamos em Amarante, uma das terras portuguesas que melhor sabe viver com o seu bonito rio, num casamento feliz que pode servir de modelo - a Lisboa, por exemplo.

15.05 - Diamonds Awards

16.00 - Os Roberts

16.30 - Ponto por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar em Português

20.25 - Sassaricando

21.10 - Vamos Jogar no Totobola

21.35 - Lotação Esgotada

«Momentos de Glória»

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate



«Momentos de Glória»

RTP 2

11.00 - Especial Desporto

Basquetebol - Taça dos Campeões Europeus

15.00 - Filhos e Filhas

Angela fica bastante alarmada quando se apercebe do verdadeiro estado físico de Patrícia.

15.25 - Agora Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - O Aparecimento do Homem

Richard Leakey e o seu grupo vão passar 10 dias no deserto do Kalahari, no Botswana, vivendo e trabalhando com os homens dos arbustos, experimentando um modo de vida tão velho como a própria humanidade.

18.55 - Especial Desporto

Futebol: Meias Finais das Taças Europeias

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

Mesmo depois da sua casa ter sido assaltada, Maude não concorda com o plano de Arthur e de Walter para criar uma milícia armada como forma de protecção contra futuros assaltos.

21.55 - O Grande Sertão - Veredas

QUINTA

RTP 1



«Serviço de Auxílio aos Jovens»

09.00 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)

13.30 - Ilha da Fantasia

14.15 - S.A.J. - Serviço de Auxílios aos Jovens

Um jovem é expulso duma casa de máquinas por estar tempo de mais a jogar com apenas uma moeda. Pede ao S.A.J. que lhe digam se o dono da loja o podia ter tomado aquela atitude. Jerry resolve o problema arranjando um outro modo de Bazzar utilizar toda a sua perícia nos jogos electrónicos.

14.40 - No Mundo da Ciência

15.05 - Diamonds Awards

16.00 - Os Roberts

Um voo de rotina tem consequências inesperadas para os passageiros, quando o piloto do avião tem um ataque cardíaco. Nicole e Jonah tem que fazer aterrar o avião de forma segura.

16.30 - Ponto por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.20 - Sassaricando

21.15 - Os Heróis da Esquadrilha

22.15 - Os Contos da Casa

Série de quatro programas que versará vários aspectos da história e evolução da Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.

22.25 - Canto Alegre

00.05 - 24 Horas

00.35 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - A Casa de Irene

15.50 - Magazine de Cinema

16.20 - Quem Sai aos Seus...

16.45 - Especial Desporto

Basquetebol: Taça dos Clubes Campeões Europeus

20.50 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

Quando Arthur tem que operar um antigo colega de faculdade, este facto vem fugir à rotina a que estava habituado.

22.00 - Especial Desporto

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateauballon

Na Comanderie, todo o clã Berg está em pânico. Só Alexandra consegue manter a calma. Ninguém sabe ainda que Florence está perdida. Exausta, após o problema com o carro, ela é forçada a caminhar durante imenso tempo para conseguir encontrar ajuda. Após muito andar, desmaia à porta de La Jouterie, a residência de Artus Balestra.

14.25 - Imagem e Imagens

Dois cineastas canadianos, Norman McLaren e Claude Jutra, dirigiram em 1957 um filme memorável:

«História de Uma Cadeira», que obteve o galardão máximo atribuído pela Academia do Filme Britânico e pelo Festival Internacional de Cinema de Veneza. Para além da excepcional qualidade de animação e do significado da mensagem (a revolta da matéria) é digno de destaque a música de Ravi Shankar, que sublinha a vontade de uma cadeira ao assumir o seu destino, sem interferência do ser humano. Filmes que completam este programa: «Um conta na corda» de Her Mina Tyrlova que dedicou a sua vida a fazer filmes para crianças; e «A Porta», de Maria Horváth, uma obra insólita e muito pessoal.

15.00 - Kool and the Gang

Trata-se de um super espectáculo com o grupo mais famoso de música funk da actualidade; a banda está muito bem classificada nas listas dos dez mais.

16.00 - Os Roberts

16.30 - Ponto por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.20 - Sassaricando

21.05 - Canção Vencedora RTP

21.20 - Telemundo

21.50 - Teatro

«A Menina Alice e o Inspector»

23.30 - 24 Horas

00.00 - Remate

00.10 - Pela Noite Dentro

«Nighth Gallery»



«Night Gallery»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.00 - Vestígios

19.00 - Music Box

19.55 - Os Intocáveis

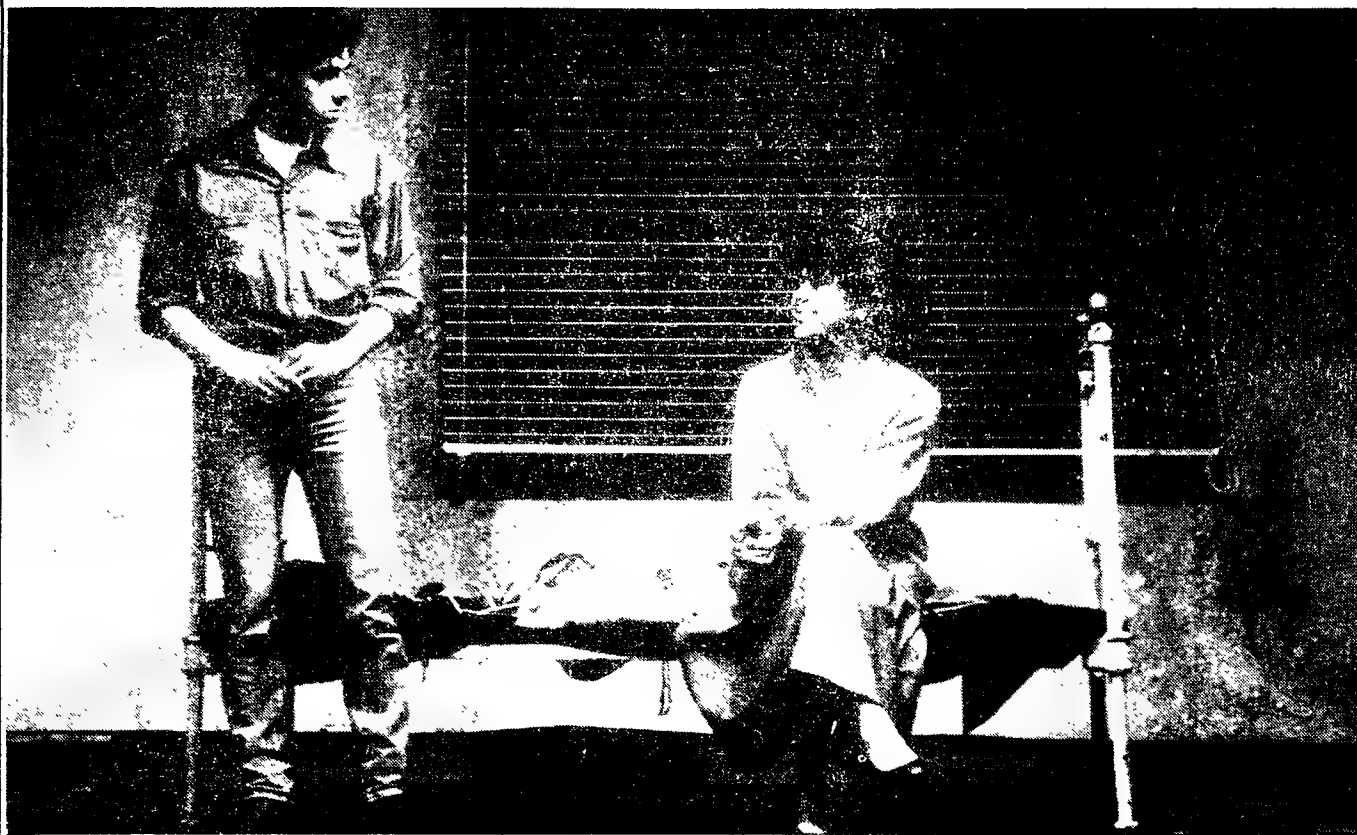
20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Os Prazeres e as Sombras

23.50 - Desporto



SEMANADA

Várias novidades entre esta e a semana próxima. Estreias do Centro Dramático Internacional Almeida Garrett: em Alhandra, **A Estalajadeira** de Goldoni, encenação de Mário Barradas; aqui, no Trindade, **Olavo e Alberto**, de José Martins e José Peixoto (sobre o CDIAG ver 1.ª pág.); estreia no CAM de uma nova produção do ACARTE com uma peça de Jean-Paul Wenzel, **Doublages**, encenação de Carlos Pimenta e Philippe Arlaud. No Teatro ABC um espectáculo brasileiro: **Virgem Nunca Mais**, de Ary Fontoura e Julio Dessaune; na sala de café-teatro da Comuna **O Tapete e o Saber**, contos das 1001 noites, contados por Luís Pimenta. Encontrará estes e outros espectáculos no roteiro que a seguir se publica, entre eles no Porto, a peça de Sam Shepard **Possessos de Amor**, espectáculo dos Comediantes que ilustra esta prosa. No Dicionário Sonoro do Teatro (RDP/Programa 2) fala-se da actriz Rachel e de Racine.

LISBOA

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00).

Virgem Nunca Mais, de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Int.: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

Brasileiros no Parque.

CAM

Rua Nicolau Bettencourt
Tel. 73 51 31

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00).

Doublages, de Jean-Paul Wenzel. Enc./Cen.: Carlos Pimenta/Philippe Arlaud. Mús.: Paulo Brandão Trad.: Teresa Côrte-Real. Versão: Eugénia Vasques. Int.: Clara Joana e Júlia Correia. Prod.: ACARTE.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 726 69 10

Sala Nova
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Os Recrutados, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalho, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Um admirável trabalho da Comuna.

(Sala café-teatro).
(Hoje, sexta, amanhã, sábado, às 22.00).

O Tapete e o Saber (Contos do deserto e das mil e uma noites).
Int.: Luís Pimenta. Assist.: Ana Pola.

PALCO ORIENTAL

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Lusíadas, adapt. do poema de Camões, pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Avílio Biegas/Pedro Queiroz. Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lolla.

SALA DO CLUBE D. ESTEFÂNIA

Rua Alexandre Braga, 24-A

Tel. 53 26 59

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 18.00; domingos, às 16.00).

Perversões, de David Mamet. Enc.: Miguel Guilherme/José Pedro Gomes. Cen.: Vera Castro. Int.: Alexandra Rosa, José Pedro Gomes, Miguel Guilherme e Rita Blanco.

Encontros e desencontros de 4 jovens num excelente espectáculo.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

A Voz Humana, de Jean Cocteau, pelo Tea-

tro Hoje. Trad.: Carlos de Oliveira. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen.: José Manuel Castanheira. Int.: Isabel de Castro.

Isabel de Castro: o prazer da arte de representar.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 21 31

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).

Orquídeas à Luz da Lua, de Carlos Fuentes. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

Mitos em forma de tango.

TEATRO POLITEAMA

Rua das Portas de Santo Antão

Tel. 32 63 05

(Todos os dias, excepto às segundas, às 19.00).

Final de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Glicínia Quartín, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Um grande espectáculo num belo espaço recuperado para o teatro.

FALAS

O público é a gente que nós não conhecemos de lado nenhum. No teatro, em Portugal, uma das dificuldades é que a gente conhece toda a gente que está no público. Faz falta a ideia de um público que nós não fazemos a mínima ideia de quem é.

(...) Diz-se que o teatro e o cinema não pensam no público. E o público pensa no teatro e no cinema? Se houvesse mais público talvez que o cinema e o teatro tivessem que responder ao desafio. Tem que haver um esforço de ambas as partes, porque a verdade é que para um sector a falta de público é desoladora. (...) O que eu acho é que é necessário neste momento transformar os acontecimentos culturais em algo de essencial na vida das pessoas. Porque é que as pessoas não vão, ao menos, para verem? É preciso voltar a haver a curiosidade. (...) Passa por uma mentalização a todos os níveis. Passa por as pessoas sentirem que a actividade cultural é uma parte vital das suas vidas. (...) Em termos de transformação e de respeito das pessoas por si próprias.

Inês Medeiros

«Diário de Lisboa»/14 03-1989.

TEATRO DA TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9

Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Olavo e Alberto de Henrich Henkel, pelo CDIAG. Enc.: José Martins/José Peixoto. Int.: Canto e Castro e Luís Alberto.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 32

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados também às 16.00).

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)

Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

Habeas Corpus, de Alan Bennett, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, Fernanda Garção, Lia Senna, Maria José Baião, etc.

O humor e a crítica social.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00).

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

PORTO

ESTÚDIO DO TEP

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(Terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00).

Leôncio e Lena, de Buchner, pelo TEP. Enc.: Roberto Merino. Int.: Alfredo Correia, Fernanda Gonçalves, Frederico Pereira, José Pinheiro, José Pinto, Josefina Ungaro, Manuel Geraz, Margarida Machado, Mário Sancho, Paulo Castro e Sérgio Marques.

O belo texto de Buchner numa interpretação insuficiente do TEP.

REALEJO

Rua dos Mercadores, 9 (à Ribeira)

Tel. 57 33 77

(Sextas e sábados, às 22.30; domingos, às 18.00).

A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança de António José da Silva (O Judeu). Adapt.: Norberto Ávila. Enc.: Roberto Merino. Int.: Vítor Manuel, José Leitão, Pedro Carvalho, Suzana Barbosa, Cristina Santos, Diana Moreira, Rui Paiva e José Gonçalves.

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190

Tel. 20 412

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00).

Possesso de Amor de Sam Shepard, pelos Comediantes. Enc.: Peter Field. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Oscar Branco.

Revelação em Portugal de um dos dramaturgos de maior êxito do actual teatro norte-americano.

ALHANDRA

SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE

A Estalajadeira, de Carlo Goldoni, pelo CDIAG. Enc.: Mário Barradas. Cen./Fig.: Catarina Amaro. Int.: Raquel Maria, José Eduardo, João Lagarto, Cremilda Gil, Waldemar de Sousa, Jorge Silva e Rosa André.

ESTORIL

TEATRO DO CASINO ESTORIL

Tel. 268 45 21

(Quintas e sextas, às 21.30; domingos, às 17.00).

Piaf, de Pam Gems. Int.: Bibi Ferreira, Helena Isabel, Carlos Quintas, Dulce Guimarães, Diogo Dória, Norberto Barroca, etc.

PORTALEGRE

SALA-ESTÚDIO DO CONVENTO DE SANTA CLARA

Tel. 22 942

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 15.00).

A Curva de Tankred Dorst, pelo Teatro de Portalegre. Dram./Enc.: Augusto Tello. Int.: Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins, José Mascarenhas e Vítor Pires.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Tel. 22 105

(Sextas, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45).

Um Homem de Sorte, de Vicente Sanches, pelo TAS. Enc.: Carlos Curto. Int.: Fernando Guerreiro, Maria Simões, Carlos Rodrigues, Maria João Sobral, Asdrúbal Teles, Fernando Casaca, Isabel Ganilho, etc.

Rir com Vicente Sanches.

As gralhas que riem

Não sei se o leitor passou os olhos pela 1.ª pág. deste suplemento publicado no passado dia 25 de Março. Se passou terá verificado que as legendas das fotografias publicadas, e referentes aos espectáculos em cena, estavam trocadas o que provocou situações de grande comicidade que espero o leitor tenha aproveitado.

Foi uma maneira, digamos que burlesca, de comemorar o Dia Mundial do Teatro que essa página antecipava, incluindo ainda o texto na íntegra da mensagem de Martin Esslin.

Nem sempre as gralhas têm graça, como neste caso. O que é pena...

O ACTOR TABORDA 1824 - 1909

FOI a 5 de Março de 1909 — há precisamente 80 anos — que morreu o Taborda, Francisco Alves da Silva Taborda, o Actor Taborda, nome inscrito numa rua de Lisboa, ali ao Liceu Camões.

Escreveu Ramalho que quando Taborda chegou ao céu foi recebido por S. Pedro que lhe disse, a sorrir:

— Pode entrar, ó seu Taborda. Mas veja lá! Não me faça rir porque as Almas perdem-me o respeito e Deus Nosso Senhor multa-me.

Taborda nasceu em Abrantes, órfão de pai. Aos 9 anos, a mãe confiou-o a um avô que vivia em Lisboa. Começou a trabalhar numa tipografia, propriedade de um Motta que viria a construir o Teatro Ginásio, onde Taborda conheceu tantas noites de glória. Foi aí precisamente que se estreou, na abertura do teatro, num drama intitulado *Os Fabricantes de Moeda Falsa*.

Tinha 22 anos. Já ganhava 20 000 reis, quando um ensaiador francês, Emilio Doux, por sinal de grande prestígio, achou que ele não valia o que ganhava e cortou-lhe metade do vencimento.

Anos mais tarde, numa digressão do actor pelo Brasil, já Taborda era o grande Taborda, Emilio Doux pedir-lhe-ia desculpa pelo engano.

Quase analfabeto pelos estudos, Taborda seria durante mais de 60 anos o mais querido e o mais eminente dos comediantes portugueses, interpretando obras de fancaria, como ao tempo era inevitável, e peças de Molière, entre outros. Em pleno romantismo, antecipou no palco a representação naturalista, como dizia, por exemplo, Sousa Bastos: **Quando a escola romântica ainda dominava o nosso teatro e o gosto do público, aparecia ele, como o precursor da escola realista, todo verdade, toda naturalidade, fazendo-nos pasmar pela singeleza e perfeição do seu trabalho.**

Como também escreveu uma grande actriz, Lucinda Simões:

O grande Taborda foi uma realza! Foi a nossa majestade! Foi um predestinado! Adivinhou o teatro moderno! Foi a personificação da verdade! Sem um esgar, sem uma exageração, sem uma cambalhota, sem um traço caricato na sua estranha fisionomia, cheia de graça e simpatia, sem um dito forçado, com a mais espantosa serenidade, de que tinha o privilégio, e que era a sua suprema nota cômica, torcia uma plateia na mais retumbante hilaridade.

E também Júlio César Machado: **Vai nisto a singularidade do seu talento. Porque, conquanto seja Taborda um excelente actor cômico, não é a gargalhada o que ele consegue melhor. É mais um actor cheio de talento do que um actor de muita graça: a graça dele reside na incomparável naturalidade com que diz as coisas, na simplicidade cômica dos gestos e na expressão franca e suave da sua fisionomia...**

Em meados do século XIX esteve em Paris para ver teatro, graças a um subsídio do Rei D. Fernando, que tinha por ele grande admiração.

Contou Álvaro de Andrade («Diário Popular»/26-10-71) que quando Taborda interpretou no Porto, no Teatro S. João, em 1856, o protagonista da opereta *Miguel, o Torneiro*, a sala estava cheia, o público ouvindo em silêncio. Num momento de grande dramatismo, ouviu-se na plateia um «bravo!» vibrante. Tinha sido lançado por Camilo Castelo Branco.

(A montagem fotográfica com que homenageamos Taborda, no 80.º aniversário da sua morte, é da autoria de um grande fotógrafo da época, Benoliel, e recolhemo-la da *Ilustração Portuguesa*, revista editada pelo «Século», então dirigida por Carlos Malheiro Dias. A montagem mostra a saída do caixão da casa do actor, assim como diversas máscaras de Taborda, aos 80 anos).



A saída do feretro da casa de Taborda («Cliché» de BENOLIEL). — Diversas máscaras do grande actor aos 80 anos, representando a photographia em baixo, ao centro, a sua caracterização no *2.º Palcos e Clichés de Taborda*.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE. Aos sábados, das 0 às 2; realização de José Duarte.

José Duarte «promove» também o histórico concerto de Miles Davis em Portugal, passando 2 dos seus mais célebres discos ao vivo: «Live at the Barrel» e «Live at the Plugged Nickel».

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Miles Davis está novamente em Lisboa, desta vez pela mão de Rui Neves (mais uma aposta forte, e a que preço!), e «Rios Negros» dedica-lhe obviamente mais uma emissão.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Mathilde Santing e The Band of Holly Joy terão os seus últimos discos em destaque nas emissões de 3.ª e 4.ª feira, na rubrica «Os Tesouros da Ilha».

A ouvir com atenção este espaço de música «fora de moda».

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Pinheiro de Almeida.

Pinheiro de Almeida, «amigo de Alex» assumidíssimo, dá desta vez destaque ao rock oriental.

Em destaque estará Yu Kinx Mens, com uma versão do «Lukka» de Suzanne Vega, e a cantora chinesa Anita Mui.

ICMR

ESPELHO D'ÁGUA — Aos sábados, das 13 às 14; edição e apresentação de Teresa Fernandes.

Teresa Fernandes, temporariamente afastada de tarefas árduas ao microfone, continua, no entanto, a fazer o «Espelho d'Água», agora em formato reduzido.

Quem quiser ouvir a velha música da hora do almoço...

CONVERSA ACABADA. Aos domingos, das 11 às 13; edição de Rui Pêgo, Mário Fernando e Paulo Guerra, com apresentação de Rui Pêgo e Mário Fernando.

O eng.º Costa Freire, personagem central de uma série de alegadas irregularidades na construção e gestão de vários hospitais, transformado em bode expiatório dos insucessos, da impopularidade da ministra da Saúde, diz de sua justiça.

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

A década de 60 trouxe-nos a melhor música popular desta 2.ª meta-

BOM SENSO, PROCURA-SE!

A concorrência, a corrida às «cachas» e a necessidade de estar sempre «à frente», a voragem da notícia antes dela ser notícia, geram às vezes situações patéticas e tristes.

Terça-feira à noite, na «Última Edição» da TSF, Fernando Alves anunciava que os três grandes favoritos ao Grande Prémio de Romance da APE eram Maria Velho da Costa, Lídia Jorge e Luisa Costa Gomes.

Desde logo, para quem está minimamente atento ao andamento das nossas letras, a exclusão de João de Melo parecia insensata e injusta (ou pouco informada!). Mas o jornalista quis ser adivinho e baseado sei lá em que informações (talvez na opinião do especialista TSF em «leituras»?!), logo adiantou o enorme favoritismo de Maria Velho da Costa.

Daí um telefonema para Cabo Verde, on-

de Maria Velho da Costa exerce funções na nossa embaixada, foi um pequeno passo. Maria Velho da Costa não fazia ideia da data da atribuição do prémio nem do seu favoritismo e manifestou-se de uma forma claramente comovida e quase ansiosa.

Cruelmente (e o dia seguinte havia de o mostrar), levemente, Fernando Alves quase lhe deu os parabéns pela sua vitória. E Maria Velho da Costa não escondia a sua alegria pelo (eventual) prémio.

Na 4.ª feira a TSF dá a notícia, **em primeira mão**, da vitória de João de Melo (!!!!!) E agora?!

Quero crer que Fernando Alves cumpriu a sua obrigação moral de telefonar para Cabo Verde dando a notícia à grande escritora portuguesa e pedindo-lhe mil desculpas pela precipitação.

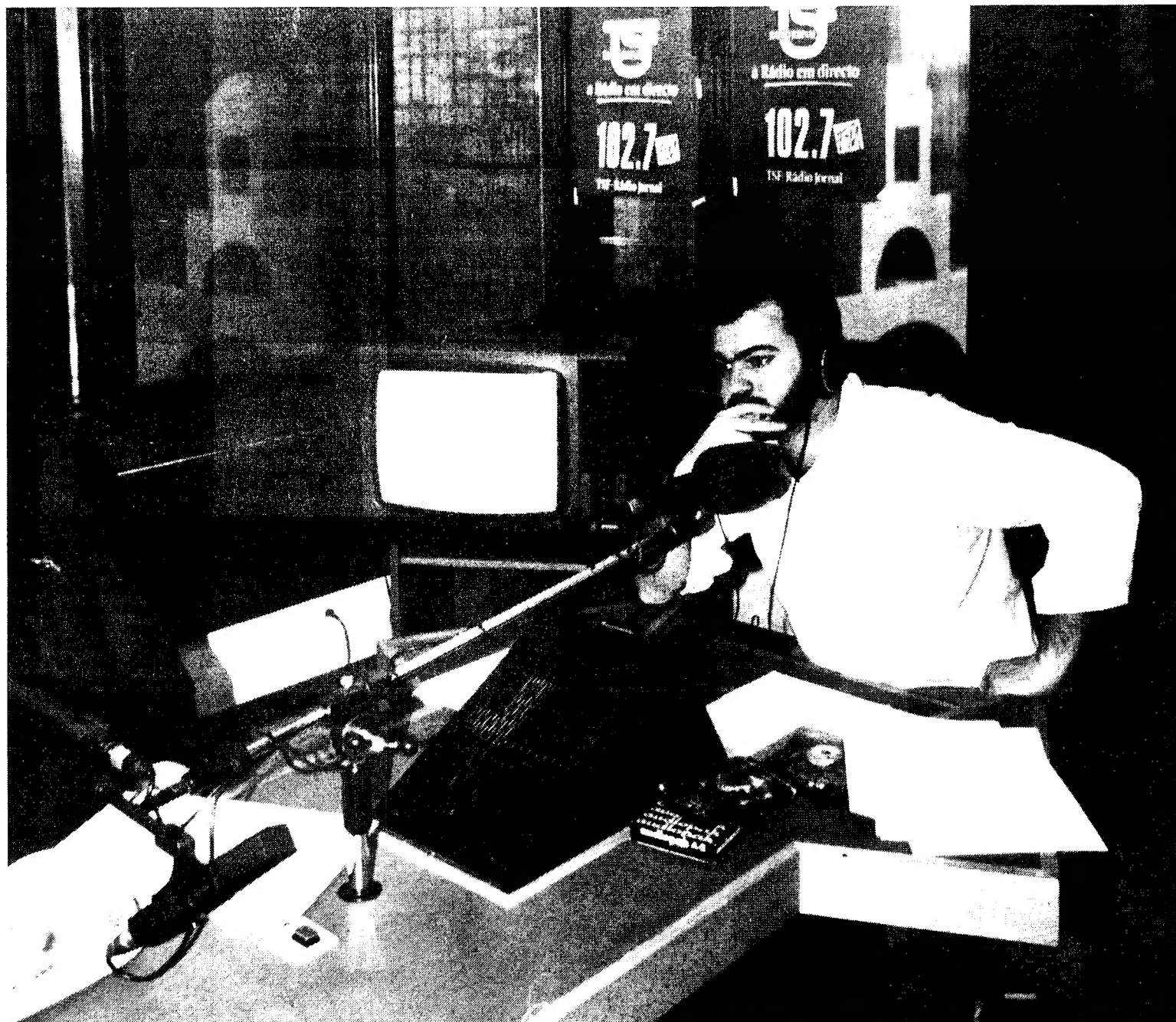
Mas o que mais me surpreendeu foi o

facto de Fernando Alves na «Última Edição» de 4.ª feira, noticiar impavidamente a vitória de João de Melo e salientar o facto de ela ter sido comunicada em primeira mão pela TSF.

Era de esperar que Fernando Alves tivesse apresentado desculpas públicas a Maria Velho da Costa e aos ouvintes da TSF... Quando tal não aconteceu nasceu a ideia de que a TSF, que pensávamos diferente, na sua corrida às «novas» atropela pessoas, cria expectativas e ilusões, não dá a cara quando se precipita e erra.

Isso, e fazer de bolos estragados numa pastelaria de Lisboa quase a notícia do dia, não são bons prenúncios. Preferiria mais serenidade, mais ponderação, e mais bom senso.

Rui Cartaxo



de do século e com ela os bailes de finalistas (dos liceus, das universidades, etc). Recordemos a música que se podia ouvir nesses bailes (e não só...).

TSF

CONVERSAS DE ESCÁRNIO E MAL-DIZER — De 2.ª a 6.ª, às

8.40 (repete na «Linha Directa» ou na «Última Edição»); programa de Vasco Pulido Valente, José Pacheco Pereira, Francisco Sousa Tavares, Baptista Bastos e Francisco Louçã.

Um painel de «escarnecedores» a puxar para a esquerda, um grupo de saborosos maledicentes, alguns dos comentários mais argutos e verrinhos dos «media» portugueses.

ECONOMIA DIA A DIA — De 2.ª a 6.ª, às 8.15 (repete às 19.10); programa de António Peres Metello.

Um economista tecnicamente razoável, um comunicador atento e um how jornalista, reunidos numa só pessoa, a explicar as pequenas e as grandes coisas da economia.

30 ANOS

Num mundo em que a divisão social do trabalho leva à especialização fundamental à aquisição de altos níveis qualitativos, a «escola» aparece como instrumento essencial de formação. Formação e talvez pesquisa, mas essencialmente formação.

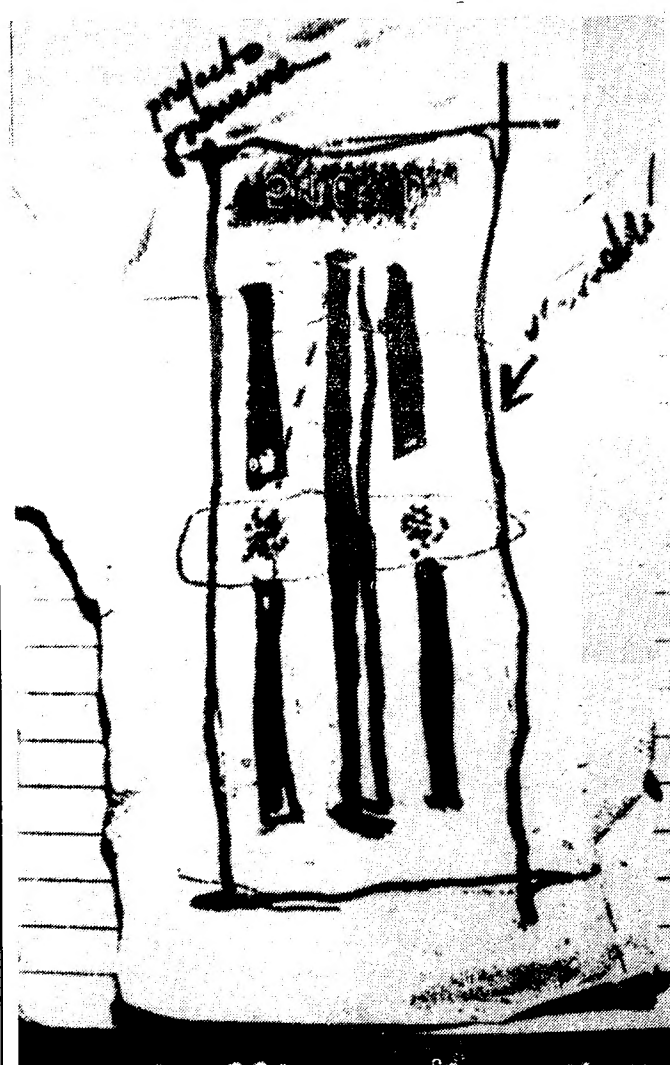
Também, e por outro lado, em tempos de informação, tempos esses em que só existe aquilo de que se fala, tempos em que a informação é objecto de tratamento cuidadoso, é imprescindível que a «escola» fale de si mesmo, fazendo existir-se a si própria.

A Escola Superior de Belas Artes de Lisboa fala agora dela mesmo, contando o que aí foi sendo feito durante 30 anos de ensino da gravura.

Um catálogo cuida-

do e uma exposição interessante. 29 nomes de artistas para obras produzidas quando ainda alunos. Interessante exemplo de eclectismo no ensino, acompanhando os tempos e libertando as pessoas. Evidentemente que nem todas as obras mostradas as recebemos hoje da mesma maneira. Também é verdade que o caminho percorrido por cada um destes 29 nomes foi bem diverso, às vezes muito diverso do que as obras de «escola» mostradas à partida anunciam. Mas aqui não se mostram artistas em si mesmos (embora isso não seja indiferente), mas sim a escola, e nisso esta exposição é exemplar.

Porfírio Alves Pires



ANOS DE OURO?

Anos de ouro para a BD em Portugal?

Do passado já sabemos tudo sobre as «gloriosas» publicações que houve e os grandes esforços feitos. No entanto, hoje há sintomas que nos podem eventualmente anunciar bons anos para a BD em Portugal, o que não é o mesmo que BD portuguesa.

Editoras há que publicam e alguns autores existem, que até nem são de deitar fora. Mas a grande novidade julgo ser a presença da BD e dos comentários e notícias sobre o assunto em inúmeras páginas de jornais, e isto de maneira regular. Claro que tudo isto pressupõe ou supõe um público leitor e minimamente comprador.

Por questões económicas, possivelmente, o que mais se publica são autores estrangeiros, mas mesmo assim alguns editores apostam em álbuns dirigidos aos jovens e aos muito jovens, garantindo à partida um certo número de vendas.

Sobre o público ele mesmo, não conheço dados e a verdade é que este País é pouco propenso a estudar-se a si mesmo, de maneira despenhada.

Quanto aos textos que nos jornais aparecem, o que podemos dizer é que, não havendo tradição de crítica de BD, o que mais surge são textos de carácter noticioso, uns tantos ou quantos referentes à história desta arte, alguns mais outros menos informados.

No que se refere à crítica propriamente dita, é assim um pouco apanhado pela rama e lá vai dizendo que é bom porque é bom, ou mau por iguais motivos, e, isso é mais grave, aproveitando a BD para falar de alhos e bugalhos, o que às vezes até nem vem a propósito.

Mas isto tudo até talvez anuncie anos de ouro, mas certeza, certeza ainda não há.

PAP

□ ALMADA

«OUTRA FORMA OUTRA FUNÇÃO»
Galeria Municipal de Arte.
Desenhos (até 2/4)

□ 6 ALMANCEL

WALTER HEINRICH
Centro Cultural São Lourenço.
Pintura (até 25/5)

□ ARRAIOLOS

ULISSES ROLIM
Galeria do Cineteatro.
Fotografia (até 2/4)

□ BEJA

MANUELA BALÃO
Galeria dos Escudeiros.
Tapeçaria (até 7/4)

□ BRAGA

JEAN CAMPICHE
Galeria da Universidade.
Escultura e desenho (até 29/3)

□ CASCAIS

MANUEL VELEZ
Galeria JF, Largo da Cidade de Vitória. Escultura (até 30/3)

□ COLARES

MARIA KEILL

Galeria de Colares, R. Fria, 2.
«Registos 40-80» (até 16/4)

□ COSTA DE CAPARICA

HEITOR CHICHORRO
Almadarte Galeria, Av. Gen. Humberto Delgado, 13-B
Pintura (até 14/4)

□ ÉVORA

JOSÉ BELÉM
Posto de turismo, Praça Giraldo
«Cosmos/grafias 2»

□ LISBOA

AMÉRICO FEIO
SNBA, Rua Barata Salgueiro, 36. De 3.^a a dom., 14 às 20
Pintura (até 9/4)

DESENHOS
Galeria Leo, Trav. da Queimada, 48. De 3.^a a sáb., 14.30 às 19.30 (até 13/4)

DANIEL NAVE
Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A. De 2.^a a sáb., 10 às 19.
Pintura (até 11/4)

EMA BERTA
Clube Cinquenta, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.^o. Pintura e desenho (até 5/4)

EDUARDO PEDROSO
Gravura, Trav. do Sequeiro, 4, r/c. Gravura.

FRANCISCO ROCHA
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.^a a 6.^a, 15 às 20; sáb. e dom. 16 às 19.
Escultura (até 2/4)

FILIPE ROCHA DA SILVA
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. (até 16/4)

FRANCO CÍLIA
Forum Picoas, Sala A5, 1.^o piso. Pintura (até 31/3)

GLÓRIA ELENA REYNOLDS
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário. De 2.^a a 6.^a, 14.30 às 22; sáb., 15 às 18.
Pintura (até 15/4)

HERVÉ DANGLA
Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101. De 3.^a a dom., 15 às 19.30.
Fotografia (até 6/4)

ISABEL LAGINHAS
Galeria Quadrum
R. Alberto Oliveira, 52. De 2.^a a 6.^a, 10 às 13 e 15 às 20; sáb., 15 às 19. Pintura (até 15/4)

JOSÉ CARTOLA
Livreria Barata, Av. de Roma, 11-A. Pintura (até 1/4)

MARIA DE LURDES MELO
AAPACO, R. Freitas Gazul, 24-D. Xilogravura.

PAULO OSSIAO
Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9. Aguarelas (até 6/4)

PEDRO CHORÃO
Galeria Lambertini, Av. da Liberdade, 166. De 3.^a a sáb., 15 às 20. Pintura.

SÁ NOGUEIRA
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda 111. Pintura (até 14/4)

CASEIRÃO
Galerias novo Século, R. do Século, 23-A. De 3.^a a sáb., 14 às 20. Pintura (inaugura a 30)

□ PORTO

ESPIGA PINTO
Galeria Nasoni, R. Galeria de Paris (até 5/4)

PEDRO MAIA
Módulo, Av. da Boavista, 85-A. Pintura e serigrafia (até 29/3)

JOSÉ DE GUIMARÃES
Módulo, Av. da Boavista, 85-A. De 2.^a a sáb., 16 às 20.
Serigrafias (inaugura a 28)

CLÁSSICA

LISBOA

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 36
Sábado, dia 1, pelas 12.00: «Da Canzona à Sonata Barroca» com **Christiane Jacobi** (flautas de bisel) e **Nuno Torka** (alaúde).

Fundação Gulbenkian

Telef. 73 51 31

Dia 31, pelas 18.30 — Concerto pela Orquestra Gulbenkian, com **Gerhard Oppitz** ao piano. Direcção de **Muhai Tang**. Obras de Mozart e Tchaikovsky, entre outros. Dia 3, pelas 18.30 — Concerto pelos **Solistas da Orquestra Gulbenkian** que interpretam obras de Mozart, Kodály e Brahms. Dia 4, pelas 18.30 — **Sérgio e Odair Assad** (guitarras) interpretam obras de F. Sor, Rameau, Debussy, Falla, Gismonti, Villa-Lobos, Piazzolla e S. Assad. Dia 6, pelas 18.30 — Concerto pelo **Coro e Orquestra da Gulbenkian**, com o pianista **Gerhard Oppitz** e os cantores **Sabine Hass, Ning Liang, Peter Mikulas e John Treleaven**, sob a direcção do maestro **Muhai Tang**. Obras de Beethoven.

AMADORA

Sociedade Filarmónica Recreio Artístico

Dia 1, pelas 21.30 — Concerto pela **Orquestra Portuguesa da Juventude** com a participação de José Bom de Sousa. Obras de Mozart (abertura de «Bodas de Fígaro»), Beethoven (sinfonia n.º 1, op. 21) e Grieg (concerto para piano, op. 16).

PALMELA

Capela da Pousada

Dia 2, pelas 17.30 — «Concerto Secil/Orey Antunes», pela **Nova Filarmónica Portuguesa**, integrado na 11.ª série nacional. Direcção do maestro **Alvaro Cassuto**. Entrada livre.

QUELUZ

Palácio Nacional de Queluz (Sala do Trono)

Dia 2, pelas 17.30 — Concerto pela **Orquestra Portuguesa da Juventude**, com obras de Mozart (abertura «Bodas de Fígaro»), Beethoven (sinfonia n.º 1, op. 21) e Grieg (concerto para piano, op. 16). Participação de **José Bom de Sousa** (solista).

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna

Dia 31, pelas 21.30 — **Grande Prémio do Disco RR/88** com a participação de Grupo Arte 9, Rodrigo, Opus Ensemble, Luís Filipe, Romanças, Rui Velloso, José Calvário, Trigo Limpo, António Pinho Basto, Sexteto de Jazz de Lisboa, Dina, Marco Paulo e Linda de Suza.

Central Park

CC S. João de Deus
Av. António José de Almeida, 7
Dia 4, à noite — **Sexteto de Jazz de Lisboa**.

Coliseu dos Recreios

Rua das Portas 33 Santo Antão
dia 2, pelas 21.30 — Espectáculo com **Mile Davis**.

Hot Clube de Portugal

Telef. 36 73 69

Espectáculos às 23 e 00.30

Dias 31 e 1 — **Sexteto de Jazz de Lisboa** composto por **Tomás Pimentel** (trompete), **Edgar Caramelo** (sax tenor, barítono), **Jorge Reis** (sax alto), **Mário Laginha** (piano), **Pedro Barreiros** (contrabaixo), **Mário Barreiros** (bateria). Dia 6 — **Pedro Moreira** (sax tenor), **Bernardo Sasseti** (piano), **Carlos Barretto** (contrabaixo) e **Mário Barreiros** (bateria).

ESTORIL

Casino

Dia 6, pelas 20.30 — **Dianne Warwick**.

BAILADO

Teatro de S. Carlos

Rua Serpa Pinto, 9
Dias 5 e 6, pelas 21.00 — «Soirée Bounonville» — **Napoli**, coreografia de **Hans Brenner**, segundo Bournonville, música de **Paulli, Helsted, Gade e Lumbye** (cenografia de **Patrímónio Artístico do TNSC**); **La Sylphide**, coreografia de **Terry West-**

morland, segundo Bournonville, música de **Lo-wenskold**, coreografia de **Ferruccio Villagrossi** e figurinos de **Hugo Manoel**. Artistas convidados — **Fernando Boujones** e **John Auld**. Director artístico — **Armando Jorge**. Pela Companhia Nacional de Bailado e Orquestra Sinfónica do TNSC.

GRÃ-BRETANHA

UMA TELEVISÃO ATACADA PELO TÉTANO

Alain Woodrow

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O livro branco sobre o audiovisual «Broadcasting in the nineties» («A difusão nos anos 90»), publicado pelo governo britânico em Novembro de 1988, preconiza o desmantelamento de um sistema complexo que servia de modelo ao mundo inteiro... Saindo do estado de choque, as cadeias televisivas procuram a resposta.

A senhora Thatcher concretiza as suas ideias. Em vésperas do seu terceiro mandato, há quase dois anos, anunciava «uma nova lei que facilitará aos telespectadores o acesso às novas tecnologias e assegurará aos telespectadores uma escolha mais ampla». E eis que, em nome do liberalismo, depois do ensino, das telecomunicações, dos hospitais, dos transportes e, em breve, da água e da electricidade, a televisão está ameaçada de privatização.

A máquina está em movimento e a reforma parece inexorável. Porque, como recentemente suspirava o senhor Ron Allison, um dos directores da Thames Television (cadeia regional da ITV): «É preciso levar a sério a senhora Thatcher, ela faz sempre o que diz!» E o que ela diz consta de um livro branco de 50 páginas, intitulado «Broadcasting in the '90: Competition, Choice and Quality. The government's plans for broadcasting legislation» («A difusão nos anos 90: concorrência, escolha e qualidade. Os projectos do governo para uma lei sobre o audiovisual»), publicado em Novembro último.

Este documento, que acaba por ser aprovado no Parlamento, confirma os receios dos que temem o desaparecimento do famoso «modelo britânico». Ele representa uma verdadeira revolução, acabando por preconizar o desmantelamento do sistema actual. Este sistema é complexo e delicado. Ele vai buscar a sua originalidade a um equilíbrio sabiamente calculado entre os sectores público e privado.

Com efeito, o edifício audiovisual britânico é bicéfalo. De um lado, a British Broadcasting Corporation (BBC), criada por diploma real em 1926, é responsável pelo serviço público de rádio e televisão. Vive exclusivamente da **renda** (1500\$00 por ano). Do outro, a Independent Broadcasting Authority (IBA), autoridade parapública criada pelo Parlamento em 1954, superintende as quinze empresas privadas que compõem a televisão comercial, Independent Television (ITV), bom como na quarta cadeia, Channel Four. Uma vez que a ITV tem o monopólio da publicidade, ela alimenta o Channel Four, libertando-o assim da concorrência e permitindo-lhe uma ofensiva de programas de qualidade.

Se as recomendações do livro branco forem avançadas, esta bela construção desmoronará-se como um castelo de cartas. A BBC é convidada a substituir progressivamente a **renda** por uma taxa «à lista». A federação de cadeias regionais integrada na ITV — as mais ricas subvencionando as mais pobres para encorajar o aumento da qualidade — dará lugar a um conjunto de concessões rivais, leiloadas a partir de 1993 e vendidas pela melhor oferta. O Channel Four deverá viver das suas próprias receitas de publicidade e entrar

no jogo da concorrência como todos os outros. Assistir-se-á, por fim, a uma explosão de novas cadeias. Apenas em 1989, o telespectador britânico poderá captar sete novas cadeias por satélite (incluindo os quatro Sky Channel, lançados no princípio de Fevereiro por Rupert Murdoch), seguindo-se-lhes mais duas em 1990. Sem falar das novas cadeias hertzianas — Channel 5 e talvez 6 — nem das dezenas de cadeias por cabo, locais e urbanas.

«É o cúmulo», ironiza um alto funcionário da BBC, «arvorando-se em mentor do pudor, o poder actual vai abrir as portas à teletablóide», quer dizer, a uma televisão comercial, inferior, débil!». Por seu lado, uma responsável do Channel Four, que conhece bem a nossa PAF, faz o paralelismo: «É um discurso igual ao de François Léotard aquando da privatização da TF 1», diz ela. «O acréscimo da concorrência devia aumentar as possibilidades de escolha do telespectador e estimular a criatividade. A julgar pelo desastre de França, receio muito que o nosso PAB (panorama audiovisual britânico) vá pelo mesmo caminho!»

Uma vez tocados pela força do martelo todos os azimutes da ofensiva «thatcheriana», as cadeias de televisão juntam os seus argumentos — e as suas munições! — para o contra-ataque. Elas foram, de resto, convidadas pelo governo a formular as suas objecções ao livro branco antes do fim de Fevereiro.

A BBC decidiu manter-se «de cabeça fria». A velha casa, apelidada familiarmente «Auntie Beeb» (Tia Beeb), já viu muita coisa e esperava o pior. Há muito tempo na mira da senhora Thatcher devido ao seu espírito crítico e à liberdade do seu tom (reportagens sobre o IRA, a guerra das Malvinas, o projecto do satélite espião britânico Zircon, etc.), temia uma privatização pura e simples. Ao ler no livro branco que permanecia como «a pedra angular do audiovisual britânico» e que a passagem de **renda** a taxa se faria «progressivamente» (não antes de 1991, talvez mesmo 1996, data em que termina a sua concessão), Michael Checkland, director-geral, soltou um suspiro de alívio. «Daqui até 1996 haverá duas eleições legislativas», diz ele, com um ar entendido. «Espanta-me, todavia, que o governo nos peça para, simultaneamente, encontrar novas fontes de receita e ceder um dos nossos canais, à noite, a um operador comercial!»

Em compensação, na ITV a desmoralização é geral. Na maior parte das quinze cadeias regionais privadas as reacções são muito sérias. «É o epitáfio, ponto por ponto, de um sistema audiovisual que o mundo inteiro nos inveja» (responsável da Central Television); «a venda em leilão e as concessões por

dez anos nem sequer são compatíveis com a actual legislação da bolsa!» (director da Thames Television); «o mais inquietante é a substituição da qualidade pelo dinheiro no critério para a aquisição de uma cadeia» (director da Yorkshire Television). Embora todas as cadeias privadas peguem em armas contra o projecto de reforma, elas não conseguiram chegar a acordo para elaborar uma resposta comum ao livro branco e pediram uma dilatação do prazo de quinze dias...

O Channel Four fica perplexo perante as contradições do livro branco. Embora louvando o «assinalável sucesso» desta cadeia alternativa e insistindo para que o seu estatuto (qualidade, diversidade, programas objectivos) «seja mantido», o governo decidiu cortar o cordão umbilical que a ligava à ITV. Channel Four deve tornar-se «independente» e «vender os seus próprios espaços publicitários». São-lhe dadas três opções: a privatização, a submissão à tutela do ITC ou a ligação (por laços ainda a definir) à nova Channel 5. Segundo Michael Grade, o director da cadeia, «a forma de financiamento é a chave do nosso futuro. Ora, a nossa especificidade é sermos complementares e não concorrenciais, com um único objectivo: oferecer ao telespectador a possibilidade de uma escolha diferente. Isto parece-me ser incompatível com as três opções propostas pelo livro branco». Na sua resposta ao governo, Channel Four defende que só um acordo com a ITV pode garantir a autonomia da sua programação, propondo-se vender a sua publicidade de âmbito nacional, cedendo os seus «spots» regionais

às cadeias da ITV.

Pelo seu lado, a Associação dos Produtores Independentes (IPPA), que produz 25% das emissões da BBC, acolheu o livro branco com prudência. Se, por um lado, «rejubila com o aparecimento de novas cadeias que nos darão trabalho», por outro desconfia «da baixa de qualidade que inevitavelmente se seguirá», sublinhando que os novos difusores, indo pagar as concessões a preços altos, irão a seguir ser avaros na compra de programas. Apenas os publicitários reagiram com uma não dissimulada alegria às garantias do governo. Thatcher relativamente à infinita elasticidade do mercado publicitário...

«A idade de ouro da televisão acabou!», lança, desiludido, Michael Grade, que, todavia, aceitaria sair da BBC para a direcção do Channel Four, porque acredita na possibilidade de uma «televisão alternativa». Esta cadeia goza de reputação mundial, apesar de ter uma audiência média de 16% a 17%. Não é uma cadeia elitista. Ela oferece «qualquer coisa para toda a gente», mas dirige-se também a um público determinado: jovens, preferências minoritárias, adeptos de desportos pouco habituais, grupos étnicos, criações de «avant-garde» (como os filmes de Stephen Frears)...

A sorte reservada ao Channel Four servirá de teste a esta nova reforma. Se a cadeia sobreviver e se desenvolver fornecerá a prova de que o «modelo britânico», graças à sua flexibilidade e ao seu pragmatismo, terá uma vez mais triunfado sobre o dogmatismo dos políticos!

Tradução de Maria Otília Moreira

O livro branco

Eis as principais medidas contidas no Livro Branco, debatidas no Parlamento em Fevereiro e aprovadas por 275 votos contra 203:

- 1) Criação de um quinto canal hertziano em 1993 (Channel 5), cobrindo 70% do território nacional;
- 2) Atribuição de dois novos canais por satélite (BSB), disponíveis em 1990;
- 3) Rápida criação de canais locais urbanos, utilizando cabos ou feixes microondas, pondo à disposição até trinta canais a partir de 1991;
- 4) Comercialização dos programas da noite. A BBC deverá ceder a um operador comercial as horas nocturnas de um dos seus canais e introduzir rapidamente a aplicação da taxa sobre a outra cadeia, com vista a substituir a **renda** por um sistema de taxa daqui a cinco anos;
- 5) Manutenção da estrutura geográfica descentralizada da ITV. Rebaptizada como Channel 3, esta cadeia privada preservará a sua vocação regional, mas beneficiará de um aligeiramento no seu caderno de encargos;
- 6) Substituição da IBA e da autoridade do cabo por uma nova instância reguladora: a Independent Television Commission (ITC). Velando por todo o sector comercial (cadeias hertzianas, por cabo e por satélite), exercerá, ao contrário da IBA, uma tutela «aligeirada» («light touch»), adaptada a cada vector;
- 7) Atribuição, pelo ITC, das concessões de Channel 3 e Channel 5, segundo um processo de «leilão em duas voltas». A ITC disporá de poderes reforçados para sancionar os concessionários que faltarem aos seus compromissos;
- 8) Manutenção do estatuto da Channel Four (obrigatoriedade relativamente à qualidade e à diversidade), mas nova forma de financiamento, devendo a cadeia gerir os seus próprios recursos publicitários, que seja privatizada, quer fique sob a tutela da ITC ou da Channel 5;
- 9) Confirmação do princípio de «céu aberto» (livre recepção de todos os sinais por satélite), mas também obrigação, por parte dos operadores, de manter uma «proporção razoável» de programas europeus (sem, contudo, fixar quotas);
- 10) Reforço dos poderes e da capacidade de intervenção da nova «Broadcasting Standards Council» em matéria de luta contra a obscenidade e a violência.

A.W.

Tradução de M.O.M.